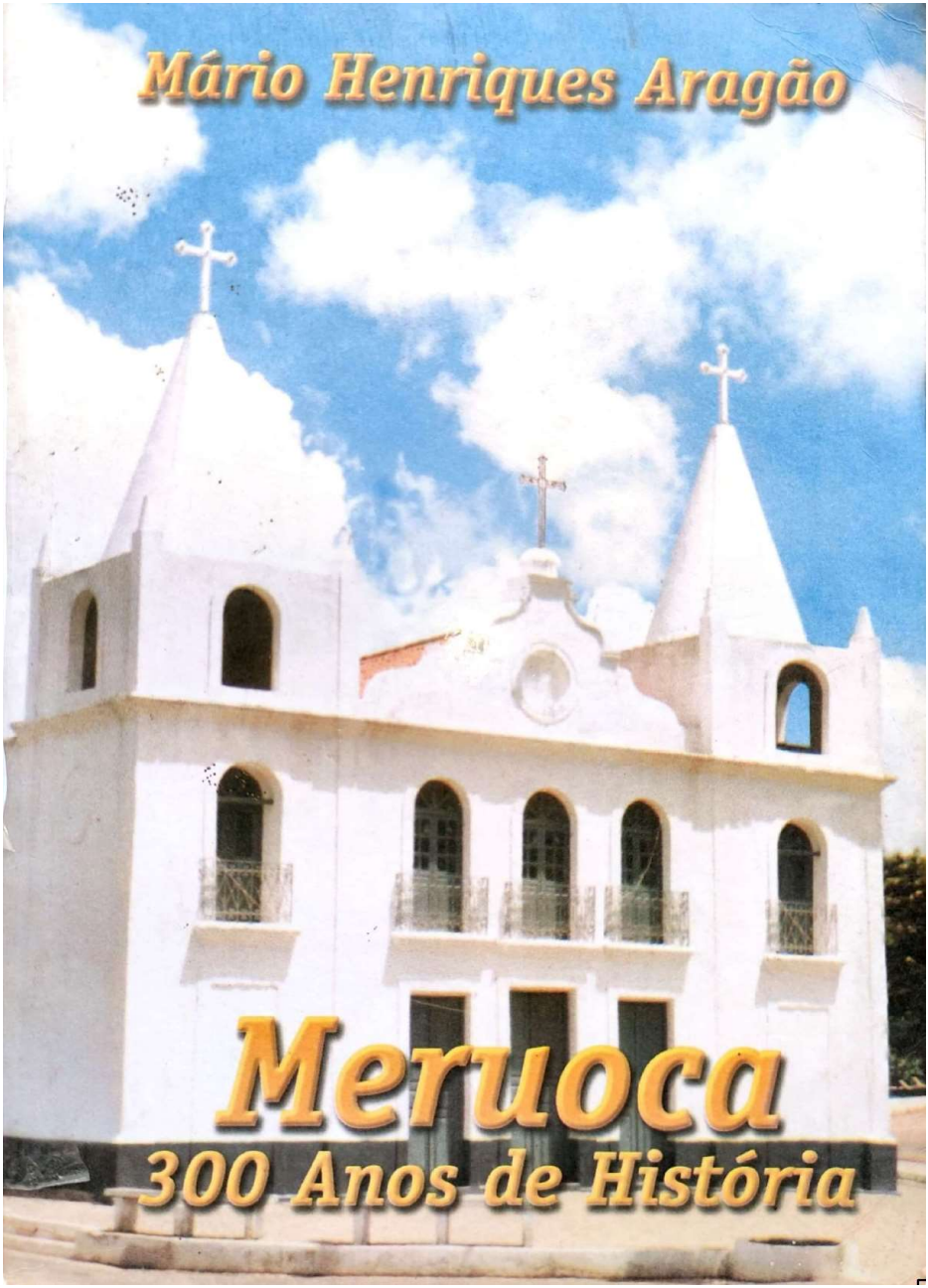

Mário Henriques Aragão
Meruoca
300 Anos de História

Meruoca

300 anos de história

O sangue indígena escreveu no solo fértil e inculto da Meruoca as primeiras páginas.

1999

Sumário

INTRODUÇÃO..... 08
1. ANTECEDENTES..... 11
1.1.Civilização Portuguesa..... 12
1.2.Civilização Indígena..... 14
1.3. O Índio no Ceará..... 14
1.4. Primórdio da Colonização..... 17
2. SÍNTESES HISTÓRICAS..... 20
2.1. 1500/1550..... 20
2.2. 1551/1600..... 21
2.3. 1601/1650..... 24
2.4. 1651/1700..... 29
2.5. 1701/1750..... 36
2.6. 1751/1800..... 45
2.7. 1801/1850..... 52
2.8. 1851/1900..... 64
2.9. 1901/1950..... 90
2.10. 1951/1998..... 110
3.PERFIL BÁSICO DO MUNICÍPIO..... 137
3.1. Localização..... 137
3.2. Situação Geográfica..... 138
3.3.Clima..... 139
3.4. Unidades Geomorfológicas..... 139
3.5 Solos..... 140
3.6. Demografia..... 140
3.7. Educação..... 143
3.8. Saúde..... 145
3.9. Energia Elétrica..... 146
3.10. Comunicação..... 147
3.11. Transportes..... 147
3.12. Estrutura Fundiária..... 148

3.13. Produto Interno Bruto e Custo de Fatores – 1996..... 149
3.14. Lavoura – 1997..... 149
3.15. Pecuária – 1997..... 150
3.16. Indústria de Transformação – 1997..... 150
3.17. Comércio..... 150
3.18. Meios de Hospedagem..... 150
3.19. Receita Estadual Arrecadada – 1997..... 151
3.20. Receita Federal Arrecadada – 1997..... 151
3.21. Receita Municipal Arrecadada – 1997..... 151
3.22. Gestão Municipal..... 152
3.23. Segurança Pública..... 154
4 HINO DE MERUOCA..... 155
5. BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS..... 157
6. ANEXOS..... 159
6.1. Relação dos Padres que Assistiram Meruoca..... 159
6.2. Discursos Pronunciados por Ocasião da Posse do Prefeito Eleito de Meruoca, Realizado em 25 de março de 1955..... 163
6.3. Homilia por Ocasião das Exéquias do Mons. José Furtado Cavalcanti..... 171

Dedicatória

À memória de meus pais, Raimundo Carneiro Aragão (Mundico) e Maria da Penha Henriques Aragão (Penha) por todo o desvelo que me deram em suas vidas.

À minha esposa Celeste, pelo carinho e amor que me dedica.

Às minha filhas e genros, Rosane, Antônio José, Viviane e Bessa Filho, pela atenção que me dispensam.

À minha irmã Maria Dolores, por sua fraternal amizade.

Ao Prefeito de Sobral, Cid Ferreira Gomes, pela gentileza de ter proporcionado a publicação deste livro.

Ao Prefeito de Meruoca, Francisco Sanford Frota, por sua colaboração na confecção desta monografia.

À memória de minha primeira professora Maria Isa dos Santos, por ter aberto para mim a primeira janela do saber e me inculcado afeição pela querida Meruoca.

Aos meus conterrâneos, e principalmente os professores, estudantes, autoridades e todos aqueles que têm colaborado para o progresso de minha terra.

Apresentação

Pe. Francisco Sadoc de Araújo

Com agradável surpresa, recebi o honroso convite do Dr. Mário Henriques Aragão para examinar os originais do seu livro "Meruoca - 300 anos de História". Após o deleite da leitura, tive o redobrado prazer de ser solicitado para aceitar também escrever a apresentação de tão valiosa monografia para fins de publicação.

Já tive outras oportunidades de afirmar que a História do Ceará ainda não foi escrita e que só o será quando escritas estiverem as respectivas histórias de cada um de seus municípios. A síntese do todo é a integração de todas as suas partes componentes. Quem escreve a história de um município colabora na elaboração da história do seu Estado. Aqui reside o valor maior das monografias, como esta que o leitor agora tem em mão.

Louve-se de pronto, portanto, a iniciativa do autor ao tomar sobre si a tarefa de selecionar livros nas bibliotecas e vasculhar velhos documentos adormecidos nos arquivos, para colher dados e informações, muitas vezes de primeira mão, servindo-se deles como matéria-prima para formar o conteúdo do seu trabalho.

Afeito aos labores de pesquisa no longo exercício de sua profissão de agrônomo e impulsionado pelo legítimo bairrismo que lhe nutre o amor à terra natal, Dr. Mário pôde compor um livro metodicamente sério e sentimentalmente agradável. Ele não foi o primeiro a se encantar com a belezas naturais da serra da Meruoca e com a fascinante epopeia da colonização de sua gente. Eu mesmo já pude participar dessas duas prazerosas experiências, por ter usufruído, desde pequeno, de vária férias naquele ambiente bucólico e por ter estudado, escrito e publicado a história religiosa de seus habitantes, por ocasião do transcurso do primeiro centenário da criação de sua paróquia no ano de 1980.

A terra meruoquense já foi no passado um ativo reduto de indígenas tapuias, é no presente um promissor polo de lazer turísticos e poderá ser no futuro um celeiro de produção agrícola. Estas três peculiaridades nativas ensejam a criação de outros tantos campos e investigação histórica, de desenvolvimento cultural e de prospecção econômica. As informações contidas nesta obra caminham nesta direção.

Na primeira parte são descritos, sob título de antecedente, a civilização portuguesa, a cultura indígena no Ceará e os primórdios da colonização, considerações prévias que servem de contexto abrangente para um melhor entendimento dos fatos, que passam a ser narrados detalhadamente.

Valiosas são também as Sínteses Históricas, onde estão relacionadas, cronologicamente, as datas mais importantes ocorridas entre os anos de 1500 até 1999 e referentes ao Ceará, em geral, e ao município enfocado, em particular.

Na parte final, acham-se inseridos alguns escorços biográficos de filhos ilustres da terra e listas de vigários e prefeitos que, através do tempo, dirigiram respectivamente a paroquia e o município.

No todo, a obra é rica fonte de dados e informações que a transformam em instrumento útil de consulta e de pesquisa, para quem deseje conhecer mais profundamente a realidade dessa tão simpática região serrana e desse tão esperanço município cearense.

Que o louvável esforço empreendido pelo autor sirva de estimulo a outros cidadãos, nascidos nos demais municípios, para que, seguindo-lhe o exemplo, concorram no sentido de que o Ceará, no mais breve espaço de tempo possível, possua escrita sua verdadeira história.

Sobral, 10 de fevereiro de 1999

Pe. Francisco Sadoc de Araújo.

Introdução

Mário Henriques Aragão

Prezado leitor,

É com muita satisfação que lhe entrego este simples e despretensioso estudo sobre o "descobrimento" da serra da Meruoca pelos índios Tapuias, fugitivos da Bahia, e, a posterior civilização que ali foi implantada e dirigida pelas raças europeias, auxiliadas pela africana e aborígine, daí originando-se um novo tipo étnico - o Meruoquense - o qual herdou a cultura do branco, a força de trabalho do negro e a valentia do índio.

O povo que não teve passado, não tem história, e, quem não tem história, não terá futuro. A história é um mosaico onde se ajustam as peças do passado para nos dar a compreensão do futuro. Cada acontecimento ocorrido em Meruoca é uma dessas peças, cabendo a nós meruocanos, não as perder.

Para melhor se compreender os acontecimentos que ocorreram durante os trezentos anos desta ocupação da Meruoca (1693/1998), convém relembrar que a

colonização do Brasil foi obviamente a continuidade da civilização portuguesa a qual já tinha absorvido ao longo de vários séculos o sistema de vida da etnia europeia, africana e do Médio Oriente. Assim, devido a miscigenação racial na formação do povo português, este não tinha sentimentos segregacionistas, o que facilitou a convivência deles com o índio e o negro durante o período colonial, deixando, por conseguinte, baixo índice de racismo no povo brasileiro.

Relembramos alguns fatos históricos durante a formação do povo ibérico, especialmente o português, porque a nossa civilização é a continuidade da daquele país.

Cada povo é representado pelos documentos visíveis de sua história. No entanto, os de Meruoca são escassos, muito escassos, não se dispondo de muitas fontes de informações o que prejudica a elaboração de um trabalho mais substancioso e atraente.

Para se dar uma comparação entre seus primórdios e a atualidade, está registrado no final um Perfil Básico do município de Meruoca, de acordo com dados fornecidos pelo IPLANCE.

Um agradecimento especial ao Pe. Francisco Sadoc de Araújo, ilustre e culto sacerdote da Diocese de Sobral, pelas precisas e preciosa informações em seu livro "História Religiosa de Meruoca" do qual se constitui o cerne deste livreto e também por seu apoio pessoal.

Obrigado também ao demais autores aqui mencionados, ao ex-vereador de Alcântaras, João Olavo Ximenes, e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização de "MERUOCA - TREZENTOS ANOS DE HISTÓRIA".

Grato!

O Autor.

1. Antecedentes

Para entendermos a formação da civilização humana convém lembrar que ela parte necessariamente de uma organização social com o intuito de proporcionar a formação cultural de um povo.

Pressupõe-se, portanto, a exigência de uma premissa econômica, seguida de uma organização política e baseada em suas tradições morais, com o objetivo de atingir, posteriormente, uma situação cultural evoluída e estável.

Neste contexto a agricultura constitui a primitiva forma de cultura e quando o homem se fixa para cultivar o solo, produzindo e acumulando alimentos para os dias incertos é quando ele acha tempo e justificativa para se civilizar.

Ao construir sua casa, escola, igreja, inventando instrumentos de trabalho, domesticando os animais e por último a si mesmo, são os passos que o homem dá, em um tempo indeterminado, para iniciar a sua civilização.

Como os alimentos são considerados os elementos essenciais para a sobrevivência humana, a agricultura é, por conseguinte, a base, e as cidades, o vértice de qualquer civilização.

Isto ocorre não apena para os grandes, mas, também para os médios e pequenos agrupamentos humanos.

Vejamos, então, resumidamente o que aconteceu no povoamento da Península Ibérica, na colonização do Brasil, do Ceará e especialmente na serra da Meruoca.

1.1 Civilização Portuguesa

A civilização portuguesa iniciou-se há muitos séculos.

Os primitivos agrupamentos humanos provavelmente foram formados por pessoas oriundas do Oriente Médio em busca de cobre e estanho.

Com base na arqueologia o território português é formado por duas partes distintas - Norte e Sul - devido a diversidade das origens de seus primitivos habitantes.

No início do primeiro milênio a.C. vieram da Europa central os Celtas em busca de ferro. Lutaram com os habitantes mas acabaram se misturando com eles.

Portugal foi ponto de encontro de povos de várias origens que se mesclaram ao longo de vários séculos.

A ocupação romana deu-se em 219 a.C., tendo os romanos encontrado os calaicos ao Norte (galegos), os lusitanos ao Centro do país e os Célticos para o Sul.

Com a ingerência de Roma algumas cidades se rebelaram e outras não.

Assim, havia as cidades livres, isto é, aquelas que não resistiram à ocupação e as estipendiárias, as que não aceitaram o Jugo do invasor tendo, no entanto, sido dominadas e obrigadas a pagar impostos.

Em 411 ocorreu a invasão dos alanos vândalo e suevo. Neste período houve profundas mudanças na estrutura política ficando, porém inalterada a eclesiástica.

Em 416 vieram os visigodos que eram de origem germânica tendo nesta época se estabelecido a sociedade medieval portuguesa que se constituía do clero, nobreza e o povo.

As paróquias substituíram as vilas romanas e o dominus politicus (senhor) foi substituído pelo pároco.

Em 711 vieram o Mouros cuja duração não está ainda bem definida.

Graças à coragem e capacidade política de Afonso Henriques, Portugal foi gradativamente liberto, tornando-se independente. A última cidade a livrar-se do Mouro foi Lisboa, em 1147.

Pode-se admitir que a consolidação se deu entre 1128 a 1179.

Todavia, somente no século XV os portugueses conseguiram expulsar definitivamente os árabes o quais eram considerados inimigos da pátria e da fé cristã.

Havia, portanto, o consenso nacional - Pátria e Religião.

1.2. Civilização Indígena

Em qualquer parte do mundo os agrupamentos indígenas foram subjugados e exterminados por outras raças porque não ocorreu mais rapidamente a natural evolução dos fatores mencionados anteriormente e pertinente à formação de um povo, de vez que, os índios estacionaram quando ainda se encontravam no sistema de vida nômade, vivendo da caça e da pesca, habitando de preferência no litoral ou às margens de rios e lagos os quais lhes forneciam alimento mais fácil e assim ficaram restrito em seu primitivo estágio de vida, não atingindo, portanto, o natural estágio da civilização.

Saliente-se o autoextermínio ocorrido através das constantes e sanguinolentas lutas travada entre as próprias tribos, com o uso do tacape, o arco e a flecha.

À época do descobrimento do Brasil o português trazia uma cultura que suplantava largamente a das nações nativas cujas tribos viviam dispersas e desunidas.

1.3. O Índio no Ceará.

O nome Ceará, segundo alguns estudiosos, provém da aglutinação das palavras indígenas **dzu** (água) e **erá**, (verde) dando, por conseguinte, o vocábulo SIARÁ, isto é, água, rio ou mar verde.

Não existem muitas provas sobre o autoctonismo dos índios encontrados pelos portugueses e outros europeus no final do século XV e início do XVI. O barão de Capanema encontrou uma calota craneana na serra do Baturité afigurando-se com a do célebre crâneo de Neandertal.

À época do descobrimento do Brasil, habitavam o Ceará os Tupis, que tinham um pequeno grau de cultura e residiam ao longo do litoral. O outro grupo - os Cariris - ocupava os sertões e as serras. Estes dois povos fragmentavam-se em sessenta tribos e seu estágio cultural, bastante primitivo, achava-se ainda no período neolítico.

Para alguns estudiosos era um povo nômade, forte e inteligente, com qualidade de bravura e coragem podendo mesmo ter algum instinto de nobreza e generosidade de caráter.

Para outros, os nossos aborígines não tinham mentalidade, noção de heroísmo, nobreza e lealdade. Eram preguiçosos, desconfiados, ladrões, astuciosos e bárbaros em suas vinganças.

Todavia, fabricavam objetos de cerâmica muito rudimentares tais como cachimbos, potes e pratos.

Faziam também machados de pedra, arco, flecha e tacape.

Casavam as filhas acima de dezesseis anos costume aceito por algumas tribos.

Na família prevalecia a poligamia. Porém, alguns tinham uma só mulher e só repudiavam caso ela não fosse muito trabalhadora.

Achavam-se no primeiro estágio teológicos utilizando-se da astrolatria, cultuando o sol (guaraci), a lua (Jucí), rudá (o elemento da reprodução), etc.

Deixaram grande vocabulário, lendas e crendice.

O índio era considerado o "animal" mais perigoso das florestas brasileiras e com suas armas rudimentares tentavam suprir as suas deficiências pela astúcia utilizando medidas estratégicas de autodefesa o que era interpretado como atos de crueldade.

Para cada inimigo morto o guerreiro índio gostava de acrescentar ao seu, o nome de suas vítimas, e, quanto mais nomes ele possuísse mais corajoso ele era considerado.

Todavia, convém lembrar que, por ocasião do primeiro contato com os brancos, no desembarque da frota de Pedro Alvares Cabral os indígenas mostraram-se mui receptivos, conforme frisou em sua carta Pero Vaz de Caminha.

No entanto, quando os portugueses resolveram colonizar o Brasil mediante a caça aos aborígines para escravizá-los, houve uma forte reação por parte dos nativos.

O medo gera covardia ou extrema violência e isto foi o que ocorreu com os índios logo que se tornou impossível o diálogo entre o europeu da Península Ibérica e o índio brasileiro, porque o elemento branco, com ordens reais, queria tão somente escravizar e dominar os nativos usurpando-lhes todas as suas regalias de donos milenares da terra, especialmente sua liberdade e até mesmo o livre arbítrio.

1.4. Primórdios da Colonização

No início do século XVI, Portugal descobriu o Brasil, mas continuou a desenvolver comércio com as Índias o que lhe dava bons resultados econômicos bem como prestígio entre as demais nações.

Todavia, somente na década de 1530, período que o reino português estava atravessando sérios problemas financeiros foi que o rei decidiu iniciar a exploração daquela imensa e longínqua região, de terras férteis e de habitantes cordiais, como tinha informado Pero Vaz de Caminha em sua celebre carta datada de 1500.

Obedecendo à tradição os portugueses observavam a lei romana ao que diz respeito à utilização de territórios ocupados, isto é, tudo em que lá existia pertencia ao

conquistador sendo os habitantes transformados em presa de guerra e como tal passavam a serem tratados como escravos.

Assim, para cobrir o déficit público de Portugal, inclusive saldar débitos com a Inglaterra, a exploração da nova terra - Terra de Santa Cruz - tomava-se uma prioridade nacional.

A exemplo das guerras santas da época das Cruzadas, na colonização do Brasil, o português era o cristão e o índio era considerado o pagão, o infiel que necessitava ser subjugado e convertido.

Dom João III querendo colonizar o Brasil e sabedor da eficiência dos religiosos da Companhia de Jesus e dentre eles a do Padre Simão Rodrigues, convidou-o para esta tarefa sendo ele o p1° provincial da Índia, enviando o Padre Manoel da Nóbrega para o Brasil.

Começaria, portanto, a ação jesuíta no Brasil para transformar os aborígines infiéis em cristãos fiéis a Deus e súditos economicamente eficientes do Reino de Portugal.

Dom João III queria "civilizar" a nova terra com o comércio do pau brasil e o plantio da cana de açúcar, e, para esta última atividade era necessário eliminar os índios “rebeldes” que não aceitavam deixar as terras férteis aonde residiam para a implantação da lavoura

canavieira mormente sendo obrigados a trabalhar como escravos.

Em 1556, Mem de Sá foi nomeado governador para administrar a nova colônia, visando entre outras cousas, dominar os indígenas.

O objetivo dos monarcas portugueses era de criar no Brasil um estado cristão sendo o catolicismo a religião oficial, porém subjugada diretamente ao rei.

Havia igualdade entre colonizar e evangelizar e evangelizar era sinônimo de "aportuguesar".

Como os jesuítas vinham realmente dispostos a evangelizar os nativos, o que não coincidia totalmente com os objetivos do estado, iniciou-se logo atritos entre a Companhia de Jesus e os mandatários políticos do Brasil, inclusive os novos proprietários de terra.

No princípio os jesuítas tiveram ação em todo território brasileiro.

Em suas Missões existentes no Nordeste, destacou-se a Missão sediada na Serra da Ibiapaba, no Ceará, onde o Padre Antônio Vieira teve grande atuação.

Devido à proximidade da Serra da Meruoca com a da Ibiapaba, a Missão sediada em Viçosa foi a que iniciou, através de seus missionários, os primeiros contatos com os habitantes da Meruoca.

2. Sínteses Históricas

Para melhor entendimento deste capítulo, dividiu-se o tempo compreendido desde 1500 até 1998, em períodos de cinquenta anos. Em cada cinquentenário, registrou-se inicialmente os principais dados relativos ao desenvolvimento do Ceará, a fim de se poder comparar a evolução da civilização meruoquense, com a do Estado.

2.1. 1500 / 1550

Ceará

Logo após a de coberta do Brasil, o governo português estava mais preocupado com o comércio com as Índias.

1534 - Somente naquele ano foi criada a Capitania do Ceará por ordem de Dom João III, a qual tinha uma área de 40 léguas de extensão ao longo do litoral, indo de Camocim à Angra dos Nepos (Jaguaribe).

O donatário era Antônio Cardoso de Barros, que não tendo iniciado a colonização do território cearense, este ficou desguarnecido, vindo os franceses a fazerem comércio com os indígenas.

Meruoca

De acordo com o historiador Cruz Filho, os Tupis e o Cariris habitavam o sertão e o litoral do Ceará, respectivamente.

Assim, os Cariris deviam ter marcado passagem pela serra da Meruoca, naquele período.

Todavia, conforme outros autores, foram os Tapuia que, ao serem perseguidos na Bahia pelos portugueses, vieram habitar a ribeira do Rio Acaraú, alojando-se posteriormente na Meruoca, acreditando ser um local mais seguro para viverem, mais distante da presença do homem branco, embora o meio lhe fosse mais hostil.

2.2. 1551 / 1600

Ceará

O Ceará ainda não tinha sido objeto de interesse econômico ou de colonização por parte do governo português.

Meruoca

1556 - Foi iniciada a expulsão dos índios no Recôncavo Baiano, para plantio da cana-de-açúcar, tarefa iniciada por Mem de Sá.

1583 - Logo no início da colonização do Brasil o Pe. José de Anchieta afirmava que os portugueses tinham penetrado cerca de 250 a 300 légua da Bahia à procura de índios fugitivos.

Como havia uma enorme carência de pessoas para o trabalho escravo, os portugueses procuravam dominar os nativos através de todos os meios, especialmente pelo uso das armas.

Desta forma, os índios Tapuias, de índole mais difícil para a sua integração com a civilização estrangeira, preferiam fugir do que aceitar pacificamente a convivência e a escravidão que os colonizadores tentavam submetê-los.

Na Província do Ceará, um dos redutos dos índios fugitivos era a serra da *Beruoca*, como os portugueses pronunciavam e escreviam, isto em meados do século XVII.

Pelo comentado acima e não havendo outras comprovações da permanência dos indígenas na serra da Meruoca, antes do descobrimento do Brasil, presume-se que foram realmente os Tapuias / Rerius os primeiros nativos a habitarem a serra, de modo definitivo, vindos da Bahia e acuados pelas Bandeiras.

É factível também que o vale do Rio Acaraú foi a melhor escolha para o branco e as serras - Ibiapaba,

Meruoca e Rosário - para o refúgio dos nativos perseguidos.

Viviam da caça existente nas matas e do peixe obtido nos rios que banhavam a planície sertaneja, como o Coreaú e Acaraú, bem como do mel silvestre abundante na caatinga.

Assim, os nativos preferiam suportar a fúria da meruanha, do meruim e da muriçoca do que sofrer a tirania do homem branco.

Embora existissem vários grupos dispersos pela serra, um deles, segundo tradição oral, habitava uma gruta localizada na região centro-noroeste da serra, onde hoje fica o sítio São Rafael. Ainda se pode ver os vestígios da ocupação por parte dos nativos.

Trata-se de uma formação rochosa, denominada Furna dos Índios, composta de blocos de pedra, organizados e formando um abrigo. Situa-se à margem esquerda da estrada Meruoca / Mato Grosso e distando cerca de 300 metros da estrada Meruoca / Anil.

Lá, pode-se verificar várias cavidades feitas na rocha, em forma de pilões, que seriam utilizadas no preparo de alimentos pelos Rerius.

No livro “Tratado da Terra e da Gente do Brasil”, Fernão Cardim se refere à migração de 4 a 5 mil índios dos sertões de Pernambuco, em virtude de grande seca que ocorreu naquele período. Cita também que os nativos, em época de grandes estiagens, deslocavam-se

do sertão para o litoral. Pode-se admitir também que os aborígines também procurassem os microclimas, como a serra da Meruoca. Esta parece ser a mais antiga notícia sobre a seca do Nordeste.

2.3. 1601 / 1650

Ceará

1603 - Assumiu a Capitania do Ceará Pero Coelho de Sousa, no governo de Diogo Botelho, 8° Governador Geral do Brasil e sob o reinado de Felipe III. O objetivo do novo donatário era impedir o comércio dos traficantes franceses, explorar o Rio Jaguaribe e efetuar a escravidão dos índios.

Ele veio acompanhado de um grupo de indígenas tendo chegado à serra da Ibiapaba (Buapava) já ocupada pelos índios da tribo do Tabajaras e que se achavam aliados com alguns franceses sob o comando de Adolfo Mambile. Todos foram dominados por Pero Coelho.

Às margens do Rio Ceará fundou a povoação Nova Lisboa, deixando ali 45 homens sob o comando de Simão Nunes, voltando à Paraíba.

1605 - De volta à Nova Lisboa, Pero Coelho encontrou a guarnição em péssimas condições transferindo-se para a Foz do Rio Jaguaribe fundando a povoação cognominada de São Lourenço.

1605 / 1606 - Ocorreu grande seca obrigando a mudança de todo pessoal para o Rio Grande do Norte. É o primeiro registro oficial de seca no Nordeste. Conforme Geraldo Nobre, por causa desta grande estiagem, Pero Coelho perdeu a esposa, filhos e parte do pessoal que o acompanhava.

1607 - Os jesuítas Francisco Pinto e Luiz Figueira tentaram nova conquista do território da Ibiapaba (Viçosa) e, após 4 meses foram para o Maranhão.

1609 - Naquela viagem os dois padres e os índios que os acompanhavam foram atacados pelo Tocarijus, a 11 de janeiro, tendo o Pe. Francisco Pinto sido morto e o Pe. Luiz conseguiu escapar dirigindo-se para o Rio Grande do Norte. O Pe. Francisco Pinto foi chamado de Amanaiara, pelos índios, que significa senhor das chuvas.

1612 - Martins Soares Moreno tomou posse efetiva da Capitania do Ceará, sendo governador geral, Diogo de Menezes Siqueira.

Soares Moreno construiu um forte na Barra do Ceará, chamado de São Sebastião.

1613 – Soares Moreno acompanhou Jerônimo de Albuquerque ao Maranhão para expulsarem os franceses. Na viagem, o navio foi impelido para a ilha de São Domingos e de lá retornou à Espanha.

1615 - Martim Soares Moreno retorna ao Maranhão para combater os franceses.

1619 - Moreno recebeu a patente de Capitão Mor e a posse de duas léguas de terra.

1621 - Martins Soares Moreno volta ao Ceará e, em sua ausência, governaram a Capitania: Estevão de Campos, Manoel de Brito Freire e Domingos Lopes Lobo.

1626 - O Pe. Luiz Figueira em viagem para o Maranhão, visitou a missão jesuíta da Ibiapaba, inaugurando a igreja de N. S. da Luz.

1631 - Martins Soares foi chamado para a Capitania de Pernambuco que fora invadida pelos holandeses. Domingos da Veiga Cabral foi o seu substituto. Segundo a lenda, teria Soares Moreno se enamorado de Iracema, episódio registrado no romance de Jose de Alencar. Citamos aqui o poema de Álvaro Martins sobre o caso.

Martins Soares Moreno,
de cavalheiresco ardor
por causa da índia formosa
virgem de morena cor
fundou a pátria inditosa
da liberdade e do amor.

1637 - O forte de São Sebastião foi tomado pelos holandeses a 26 de outubro sob o comando de Hendrick Hauss.

1641 - Hendrick Hauss foi substituído por Gedeon Morris Jonge. Houve sublevação do indígena e o forte de Jericoacoara e Camocim foram atacados e suas guarnições trucidadas, morrendo Gideon Morris.

1644 - O forte de São Sebastião foi saqueado pelos índios morrendo todos os holandeses.

1647 - Frei Cristóvão informou que, das sessenta aldeias indígena criadas no Ceará, foram logo desfeitas, devido a doenças, fugas, fome e guerra entre algumas tribos.

1645 - Capitão-Mor Diogo Coelho d'Albuquerque.

1648 - Soares Moreno volta para Portugal.

As escolas destinadas aos nativos foram transferidas para os filhos dos colonos. Para melhor compreensão das dificuldades encontradas no trabalho de civilizar os indígenas, Frutuoso Barbosa considerava "aldeamento", como sinônimo de fronteira entre a cultura nativa e a europeia a qual se baseava na exploração da cana de açúcar, de lucro garantido. Era então o início da implantação de nossa estrutura agrária que e utiliza do braço escravo. Entretanto, para os jesuítas, "aldeamento" significava o ponto de encontro entre o índio e a cristianização.

1649 - Veio nova expedição holandesa comandada por Matias Beck, tendo ele construído o forte Schoonenborch, às margens do riacho Pajeú, onde hoje

se encontra o forte de N. S. da Assunção, sede do comando da 10ª Região Militar.

Matias Beck, permaneceu até o ano de 1654.

Meruoca

Período de adaptação dos índios Tapuias/Rerius no Vale do rio Acaraú, provenientes da Bahia.

Os agrupamentos indígenas, cognominados de taba, eram comandados pelo índio que mais se destacasse na tribo, recebendo a patente de principal.

Dos índios que se deslocaram para a serra da Meruoca vieram a formar quatro tribos.

Devido ao nomadismo, não deixaram vestígios, quer seja algumas inscrições rupestres, vasilhames, armas, etc., razão pela qual se admite que não tivessem vida sedentária.

Somente a "Furna dos Índios", hoje pouco conhecida da população, pode ser considerada como um documento visível da existência dos Rerius na serra da Meruoca.

2.4. 1651 / 1700

Ceará

1654 - Matias Beck deixou a Capitania em virtude da capitulação de Taborda, assinada em 26 de janeiro pelo general Sigismundo Von Schkoppe. O novo governador foi o capitão mor Álvaro de Azevedo Barreto, tendo erguido a capela em honra de N. S. da Assunção.

1656 - A Capitania foi desmembrada do Maranhão à qual estivera anexada desde 1621, ficando sob a direção de Pernambuco.

Devido a aridez de seu território o Ceará somente veio a ser realmente explorado pelo elemento branco depois do reconhecimento de que era viável, baseando-se na exploração da pecuária bovina em regime extensivo. A chegada dos colonizadores iniciou-se pelo litoral e à proporção que avançavam para interior iam tentando escravizar os índios.

A agricultura cearense foi explorada inicialmente no Cariri.

A agropecuária em seus primórdios foi feita empírica e aleatoriamente, não somente por se tratar de uma região semiárida como também devido os colonizadores portugueses não terem experiência na lidas campesinas por se tratarem de aventureiros, presidiários e de espírito especulativo e inescrupuloso.

Durante o ciclo missionário, os índios morreram resistindo ou foram expulsos da região onde habitavam ou foram escravizados, tomando-se vaqueiros, boiadeiros, cabras do sertão, caboclos ou sertanejos.

As missões ficaram ambulantes e os aldeamentos se transformaram em vilas sob o controle colonial ficando os padres residentes com os índios na categoria de párocos ou vigários.

Havia proibição do rei D. Pedro II para os colonos não criarem gado no litoral, área reservada à cultura de cana de açúcar.

A preferência dos europeus era pela região do rio Jaguaribe.

Era o início da produção de charque (carne de gado seca ao sol) o que proporcionou o povoamento de Granja, Sobral, Acaraú, Aracati e Camocim.

1656 - O forte Schoonenborch foi ocupado pelos portugueses sob o comando de Álvaro Azevedo Barreto, ficando subordinado à Capitania de Pernambuco durante 143 anos.

A estrutura administrativa portuguesa estabelecia os seguintes postos de comando ou direção a saber:

A Província era dirigida pelo Capitão Mor Governador o qual fazia as escolhas dos Capitães Mores

das milícias (ordenanças) que era a Companhia Militar Local, formada por homens entre 18 e 40 anos.

A trilogia administrativa era formada dos capitães-mores, a Câmara Municipal e o Ouvidor Geral, este último nomeado pelo rei.

As vilas chamavam-se termos ou distritos e só elas podiam ter Câmara e eram prolongamentos das fazendas.

1663 / 1667 – Dirigiu a Capitania João de Melo Gusmão fazendo guerra contra os índios Baiacuss.

1678 / 1681 - 1684 / 1687 - Nestes dois períodos foi governador da Capitania do Ceará Sebastião de Sá, irmão de Leonardo Sá.

1681 / 1684 - Novo Governador Bento Macedo de Faria.

1689 - Thomaz Cabral de Olival

1694 - Fernão Canilho

1695 - Pedro Lelou

1696 - João de Freitas de Cunha, governo interino

1698 - Antônio Pinto Pereira

1699 - Francisco Gil Ribeiro foi Governador, substituindo Bento Macedo.

1699 - A 13 de fevereiro e sob o reinado de D. Pedro II de Portugal, e do governo de Gil Ribeiro, foi criada a 1ª vila do Ceará, sob o nome de Vila de São José

do Ribamar, embrião da cidade de Fortaleza. Foi então procedida a eleição para vereadores à Câmara e também de Juízes Ordinários.

Meruoca

1670 - Chegou ao Ceará vindo de Pernambuco, Leonardo Sá, o qual foi o primeiro povoador branco da serra da Meruoca. Era irmão do governador Sebastião de Sá.

1693 – O cronista holandês Elias Herckman confirmava que os índios ao fugirem do litoral baiano, acossados pelos portugueses em demanda do sertão, preferiram refugiarem-se nas serras acreditando serem locais estratégicos em termos de defesa e sobrevivência.

1695 - De acordo com a carta Ânua, redigida pelo Pe. Ascenso Gago, foi ele o primeiro desbravador da serra da Meruoca.

Naquele documento, informava que em 1693, viajou da serra da Ibiapaba, onde ficava sediada a Missão Jesuíta da qual fazia parte, para o litoral, acompanhado de 15 índios Tabajaras, seguindo a margem esquerda do Rio Acaraú, tendo feito na ocasião o primeiro contato com os índios Tapuias/Rerius que já habitavam a serra da Meruoca. O encontro deu-se no sopé da serra.

Para chamar a atenção dos nativos foi aconselhado pelos Tabajaras que o acompanhavam a atear fogo no mato, o que deu bom resultado, haja vista que, logo no dia seguinte, apareceram dois Tapuias, portando tacape, arco e flecha.

Um deles era o Principal Arapá e o outro um soldado da tribo.

Para o bom êxito daquele encontro, o Pe. Ascenso, em língua tabajara, identificou-se como "pajé branco" e o diálogo prosseguiu, embora os Rerius tivessem dificuldades na pronúncia da língua tabajara.

Os índios afirmaram que estavam em guerra com os vizinhos, especialmente com os Tapuias/Guanacés, por terem morto à traição o Principal Guati e um soldado de sua tribo.

Disseram também que alguns membros de sua tribo tinham ido ao litoral em busca de material para feitio de flecha para a luta que se aproximava.

O Pe. Ascenso elogiou-os pela bravura e criticou seus adversários pela covardia oferecendo-se para ajudá-los a fazerem as pazes.

Ao perguntar pelos seus acompanhantes, o Principal Arapá, desejou saber do padre onde eles se ocultavam, pois supunha que ele não estava sozinho.

Como eles estavam próximos, o jesuíta foi chamá-los, tendo os nativos feito suas saudações, alegando

amizade e fidelidade, dando-se as mãos e repetindo por três vezes e em voz alta o brado “Guaioaôa” que significa paz.

Informou também o Pe. Ascenso m sua carta Ânua que os Tapuias eram pessoas de corso e que tinham quatro Principais denominados Timicu, Arapá, Guarará e Coió.

Após as despedidas o Principal Arapá enviou o soldado que o acompanhava avisar o grupo de Rerius que tinha ido ao litoral, sobre a ida do Pe. Ascenso e seus acompanhantes, a fim de evitar um desastroso encontro.

Encontraram-se poucos dias depois tendo os Rerius lhes oferecido refresco e peixe assado em mocaém e uma cabaça de mel silvestre.

Após aquele primeiro contato, o Pe. Ascenso obteve alguma confiança dos Rerius, o que lhe permitiu posteriormente visitar Meruoca em missão evangélica e também integrá-los à civilização do homem branco.

O Pe. Ascenso denominou a serra da Meruoca como a “Serra do Tapuia” o que diferia da serra da Ibiapaba ou “Serra dos Tabajaras”.

Em sua carta de 1695 ele citava que os Tapuias/Rerius habitavam uma outra serra, de penedia alta e fragosa, distando oito léguas da serra da Ibiapaba.

Mesmo inexistindo informações mais detalhadas, pode-se concluir que, a serra da Meruoca foi agregada à Missão dos padres jesuítas na Ibiapaba (Viçosa) no final do século XVII e início do século XVIII.

Assim, logo que foi vinculada à Missão Jesuíta da Ibiapaba, a comunidade indígena da Meruoca, começou a receber o primeiro serviço de evangelização, embora as visitas dos religiosos tenham sido raras devido à escassez de padres, dificuldades das viagens e a resistência dos nativos.

1697 - Leonardo Sá, pai de Sebastião Sá, foi o primeiro povoador do vale do rio Acaraú, portanto solicitou uma sesmaria e ao lhe ser concedida pelo capitão mor do Ceará, Francisco Gil Ribeiro, logo tomou posse da mesma. Uma de suas primeiras iniciativas foi colaborar no aldeamento dos índios principalmente os Tapuias da Meruoca.

Além de ter sido um dos primeiros povoadores da ribeira do Acaraú foi também o primeiro missionário leigo da região do vale do rio Acaraú.

Era devoto de N. S. da Conceição e muito colaborou para que a Virgem da Conceição fosse escolhida a padroeira de Meruoca.

Com a chegada dos primeiros colonizadores brancos teve início a luta entre estes e os índios pela posse da terra. A luta durou mais de dez anos, havendo constantes confrontos e com baixas para ambas as

partes. O índio tinha a seu favor maior conhecimento e adaptação ao meio tendo o branco, no entanto, maior poder em armamentos.

Assim, paulatina e ferozmente os Tapuias /Rerius foram sendo dizimados e subjugados pela força da civilização ibérica, representada pelos lusitanos.

Para apaziguar os indígenas, foi enviado o Pe. José Teixeira de Miranda, português oriundo de Alfarela de Jales, filho de José Novais de Sampaio.

O primeiro aldeamento de Meruoca, deu-se à margem do riacho Itacaranha (pedra roída) onde hoje se acha a cidade de Meruoca.

Assim, ela como qualquer outra cidade brasileira fundada à época da colonização, foi implantada sobre o sangue dos vencidos, o suor dos subjugados à escravidão e dos discursos justificativos dos vencedores alegando a antropofagia dos índios, a sua amoralidade, especialmente a sexual, a falta de organização e muita ignorância.

2.5. – 1701 / 1750

Ceará

1700 / 1704 - Foi indicado Jorge de Barros Leite para governar a Província tendo enfrentado grande revolta dos soldados do Forte.

1701 - A Vila de São José de Ribamar (Fortaleza), em virtude de reclamações, foi transferida para a Barra do Ceará.

As pessoas a seguir mencionadas foram os respectivos governadores:

1704 - Jorge de Barros Leite, fidalgo da Casa Real.

1705 - João da Mona - Capitão de Infantaria.

1706 / 1710 - O governador foi o Cap. Mor Gabriel Silva Lago.

1708 - A referida vila voltou para o antigo local.

1710 - Miguel Carlos

1711 - Francisco Duarte de Vasconcelos

1713 - A vila de São José de Ribamar foi então transferida para Aquiraz.

1714 - Plácido de Azevedo Falcão

1716 - Manoel da Fonseca Jaime

1718 - Salvador Alves da Silva

1721 - A Junta das Missões, no Recife, intensificou os trabalhos de catequese no Ceará.

1721 / 1726 - O governador foi o Capitão Mor Manoel Francês.

1723 - A 7 de janeiro foi instalada a administração judiciária da Capitania com a criação da Comarca do Ceará com 19 ouvidores.

1726 - Foi inaugurada uma nova vila, onde hoje é a cidade de Fortaleza, por ordem de Dom João V, no dia 13 de abril, pelo capitão mor Manuel Francês.

1728 - João Batista Furtado

1730 - Os frades capuchinho do convento da Penha, no Recife, tentaram instalar uma missão no Cariri, sendo esta malograda.

1731 - Leonel de Abreu Lima

1735 - Domingos Simões Jordão

1741 - Dom Francisco Ximenes de Aragão

1743 - João de Teive Barreto Menezes

1746 - Francisco da Costa

1748 - Pedro M. Magalhães

Meruoca

1702 - A 14 de outubro o Cap. Geral de Pernambuco, Dom Fernando Martins Mascarenhas de

Alencastro, concedeu Sesmaria a Leonardo de Sá. O mesmo chegou ao Ceará em 1670.

Tinha sido soldado no Forte de Nossa Senhora da Assunção, em Fortaleza. Era filho do Alferes Manuel Ribeiro Azevedo e Maria Madalena de Sá, tendo como irmão, Sebastião Sá, que governou o Ceará em dois períodos. Era natural de Olinda - Pernambuco e chegou à ribeira do Acaraú, em 1697.

Em companhia de Antônio da Costa Peixoto assentou os alicerces da civilização branca na ribeira do Acaraú.

1708 – Conforme Thomaz Pompeu, em seu Ensaio Estatístico da Província do Ceará, Tomo II, referindo-se a este ano, o Capitão-General de Pernambuco recebeu carta do rei de Portugal “mandando fazer guerra ao gentio no Ceará até exterminá-lo ou fazê-lo deixar a Capitania”. No começo do século XVIII todo o Ceará estava mais ou menos conhecido, povoado por uma raça cruzada, alguns portugueses e poucas hordas selvagens, as quais iam pouco a pouco desaparecendo do território. Combatidas de perto e incessantemente pelos colonos internavam-se pelas brenhas do Piauhy e Maranhão, e alguns que restavam, em aldeias formadas por missionários, pereciam ou ceifado pela varíola, que bem cedo se desenvolveu, ou por um regime, que não era aquele que se tinham multiplicado tão extensamente". "Essa aldea era lugar de miséria”. “Battidas as florestas, esgotados os viveiros, não havia mais nem a caça, nem a pesca”.

"Os índios eram acometidos de nostalgia, abandonavam-se à tristeza e à inércia, perdiam seu antigo humor, sua agilidade e a primitiva inteligência".

Lembramos aqui que Meruoca estava neste contexto. Os índios Tapuias, que se refugiaram na serra e depois aldeados pelos Jesuítas, tiveram uma maior segurança em relação à perseguição das ordens reais.

Em que pese a proteção da "aldeia" foram importunados pelos colonos o que levou a rebeliões e alta mortalidade levando os jesuítas a transferirem para Ibiapaba parte da população indígena de Meruoca.

O Pe. Teixeira veio com a tropa sob o comando do coronel José de Lemos, o qual já ganhara duas sesmarias na região entre os anos de 1705 e 1708 respectivamente.

Como sua missão era também a de apaziguar os nativos, enviou muitos deles para a serra da Ibiapaba, para a Missão Jesuíta em Viçosa, os quais ficaram sob a proteção dos jesuítas. Os restantes ficaram aldeados em Meruoca, em torno de uma pequena capela de taipa coberta de palha de palmeira à margem esquerda do riacho Itacaranha, onde hoje se acha encravada a cidade de Meruoca.

A primitiva capela era uma das mais antiga do Norte do Ceará.

O Pe. Teixeira faleceu a 2 de dezembro de 1721.

1712 - O Pe. Matinhos informou que alguns moradores brancos viviam com índias, sem casamento, tendo o Bispo ordenado que tal união não era permitida.

O Pe. Matinhos não obedecendo as ordens episcopais entrou em conflito com os jesuítas que aprovavam a Carta Pastoral.

1713 - A resistência indígena foi heroica pois eles viviam vagando livremente vivendo da caça e da pesca e não aceitavam a presença do branco.

1713 – Após uma trégua transitória, o indígena decepcionados com os brancos e não satisfeito com o novo tratamento que lhes era dispensado, reagiram com violência atingindo mesmo os outros nativos que foram aldeados e catequizados. Essa rebelião ocorreu também em outras regiões do Nordeste. Foi denominada Confederação Indígena porquanto foi formada da união de várias tribos.

A luta foi bastante sanguinolenta havendo muitas perdas humanas de ambas as partes.

1716 - Com a saída do Pe. Teixeira veio, veio substituí-lo o Pe. João de Matos Monteiro, de origem portuguesa e conhecido como Pe. Matinhos. Ele deu continuidade ao trabalho de pacificação dos índios ficando até o ano de 1724.

1717 - A 27 de maio faleceu Pe. Ascenso Gago em viagem para a Bahia.

1724 - Chegou à Meruoca o primeiro casal branco para fixar residência. Era o coronel Sebastião Sá e a esposa D. Cosma Ribeiro Franca. Tomaram posse da sesmaria que media duas léguas, ficando às margens do riacho Itacaranha.

Deram continuidade aos trabalhos de implantação da colonização de Meruoca, iniciada pelo padre jesuíta Ascenso Gago e posteriormente pelo Pe. José Teixeira.

Construíram casa de morada e engenho de cana.

O casal pretendeu demolir a capelinha rústica construída pelo Pe. Teixeira a fim de construírem uma mais ampla, projeto que foi bastante questionado pelo Pe. Matinhos.

Todavia, não existem registros precisos dando maiores esclarecimentos sobre as divergências ocorridas entre ambos.

Pelos dados existentes, o Pe. Matinhos deixou Meruoca no mesmo ano da chegada do coronel Sá.

Registra-se também que o casal Sebastião e Cosma doou ao patrimônio da capela, meia légua de terra, cem vacas e uma engenhoca de cana, cuja escritura do Patrimônio, exigia-se a benção oficial a qual ocorreu em 21 de setembro de 1727.

A ampliação e reforma da primitiva capela foi feita em várias vezes no decorrer da administração de outros capelães.

1738 - Naquele ano, José de Xerez Furnas Uchoa, ao ser nomeado Capitão-Mor de Sobral, mudou-se de Acaraú, onde residia, para a Vila Distinta e Real de Sobral. Ele teve antecedentes fidalgos, como o Barão de Rhenobourg e a princesa Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI.

Em virtude do capitão Xerez gostar bastante de seu sítio Santa Úrsula, permanecia ali a maior pane do tempo.

1740 - O capitão José de Xerez Furnas Uchoa, casa-se com Rosa de Sá e Oliveira, de cuja união nasceram sete filhos.

1741 - Sebastião Sá faleceu na cidade da Bahia, em outubro, onde estava preso por motivos políticos.

A estrutura do sistema familiar, religioso, econômico e político da serra da Meruoca, iniciada no remoto ano do século XVII, deu-se lentamente.

A própria topografia da serra, que dificulta lavouras mais ambiciosas, os recursos naturais, invernos rigorosos entremeados com períodos de seca, a mistura de três raças humanas com predominância da nativa e bastante divergentes entre si, fizeram com que a evolução fosse lenta e não atingisse um progresso mais rápido como desejavam os portugueses desbravadores.

Os proprietários das primeiras fazendas de gado no sertão da ribeira do rio Acaraú procuravam também possuir sítio na serra da Meruoca, mercê de sua temperatura mais amena e onde se podia produzir mel da cana, a rapadura, a farinha de mandioca, o algodão e frutas variadas.

1747 - Naquele ano, o capitão mor José de Xerez Furnas Uchoa viajou para a França. Quando de sua permanência em Paris, recebeu os favores do duque de Choiseul a fim de ter acesso à corte do rei Luiz XV, no Palácio de Versalhes, aonde conseguiu duas mudas de café. Como ele era um dos mais prósperos e entusiastas proprietário de sítio em Meruoca, em aqui chegando, plantou uma das mudas, sendo que a outra não resistiu a viagem.

Daquela muda foram obtidas outras mudas para plantio em outros locais da Capitania. Aquele foi o primeiro pé de café plantado em solo cearense e de onde irradiou-se para outras regiões.

O capitão Uchoa trouxe também para a serra outras variedades de plantas, como a tamarindo, a mangueira, etc.

1748 - A exuberância de suas florestas, os cursos de água quase perenes davam muitas esperanças aos colonizadores, haja vista que em 8 de junho de 1748, os vereadores de Aquiraz, planejaram transferir a sede da vila de Fortaleza para Caiçara (Sobral) e, em oficio

dirigido ao rei de Portugal justificaram sua pretensão alegando que ela ficaria próxima à serra da Meruoca, a qual tinha uma boa produção de frutas, gêneros alimentícios e outros produtos agrícolas. De acordo com a História do Ceará, da UFC - Fundação Demócrito Rocha (1989), sob a coordenação de Simone de Sousa, o ciclo do café no Ceará foi de 1747 a 1900 cuja produção exportada pelo porto de Fortaleza foi de 42.150t. Meruoca também participou, pois, o café, era naquele período, um dos mais importantes produtos agrícolas, cultivado à sombra das matas.

2.6. 1751 / 1800

Ceará

1751 - Governador Luís Quaresma Dourado.

1756 - A população da Capitania era de 50 mil habitantes e existiam 852 fazendas de criar.

1759 - João Balthazar de Quevedo Homem de Magalhães foi nomeado governador.

1759 - O ouvidor Bernardo Coelho da Gama Casco chega a Viçosa, na Ibiapaba, prendeu e exilou os padres Jesuítas.

O Superior da Missão era o Pe. Rogério Canísio. Assim terminaram os trabalhos de evangelização dos jesuítas na região norte do Ceará, tendo Meruoca sido altamente beneficiada com a atuação daqueles religiosos.

1759 - Foram encerradas as atividades missionárias dos padres jesuítas no Brasil, por ordem do marquês de Pombal. No Ceará, a missão sediada em Viçosa era a mais importante da Zona Norte do Estado.

1763 - Antônio José Vitoriano Borges Fonseca foi o governador.

1765 / 1781 - Assumiu o governo José Vitoriano Borges Fonseca, ocorrendo a seca dos três setes (1777).

1773 - Foi criada a vila de Sobral. Ela ganhou prestígio econômico com a criação de gado e o fabrico do charque, venda de couro e algodão, sendo a serra de Meruoca uma das fontes de produção do "ouro branco".

1781 / 1789 - O Capitão Mor João Batista Azevedo Coutinho de Montaury tentou separar o Ceará de Pernambuco.

1789 - Luiz da Mota F. Torres, governador.

1790 / 1793 - Registre-se grande seca no Nordeste, acompanhada da malária. Esta estiagem foi responsável pela decadência das oficinas de charque, em virtude da redução do gado bovino. O Rio Grande do Sul passou a liderar a produção de charque no Brasil, cuja técnica foi levada por José Pinto Martins.

1799 - Ano em que a Capitania do Ceará começou a ter um governador direto devido ao seu desmembramento de Pernambuco. Até esta data

existiram 39 capitães-mores com finalidade mais militar que administrativa, iniciando uma abrangência mais política.

Naquele período, apesar das sangrentas lutas no interior e com pouca ajuda do governo para garantir a segurança e ordem pública, a Capitania progrediu, ocorrendo crescimento significativo da pecuária bovina e da cotonicultura, sendo Aracati e Jaguaribe os polos de maior importância econômica. A cana de açúcar era mais produzida no Cariri.

Registre-se uma grande seca no período de 1790 a 1793

1799 / 1802 – Foi governador Bernardo Manoel Vasconcelos.

Meruoca

1759 – A igreja matriz de Meruoca talvez tenha sido construída nesta época, a exemplo da igreja de Aquiraz, em razão da grande semelhança entre ambas, ficando, todavia, sem reboco, ladrilho e as torres por vários anos.

Com a expulsão dos jesuítas do Ceará, Meruoca não pôde mais contar com a assistência religiosa dos padres da Companhia de Jesus, os quais foram os pioneiros e defensores dos aborígines desde a chegada dos colonizadores.

Os jesuítas ajudaram decisivamente no aldeamento da Meruoca, ensinando práticas agrícolas, alfabetizando os nativos e transmitindo-lhes outros conhecimentos.

Foram defensores acérrimos dos selvagens contra os colonos, que queriam a todo custo reduzir os índios à servidão humana e transformar as aldeias em serralhos.

Todavia, a assistência daqueles religiosos era mais dedicada aos índios que aos escravos africanos, isto em todo território brasileiro.

1763 - Chega a Sobral o Ouvidor Geral Vitorino Basto Barbosa notificando os administradores das Capelas de Santa Cruz, Santana e Meruoca para prestarem contas, pois seus bens seriam secularizados.

1767 - Para legalização da doação do patrimônio da capela de N. S. da Conceição de Meruoca, esta só foi julgada pelo título canônico em 1767 tendo então a capela sido visitada pelo Pe. Jose Teixeira de Azevedo.

1769 - Sob a orientação do Pe. Manoel da Fonseca Jaime, vigário de Caiçara (Sobral), criou-se a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, a qual ficou incumbida de zelar pela capela da Meruoca.

Os estatutos da Irmandade foram aprovados pelo Pe. Dr. Verissimo Rodrigues Rangel, visitador canônico e vigário da Matriz de Maceió (Alagoas), durante sua visita em agosto de 1760.

1770 - Foi feito o inventário do Cap. Domingos Cunha Linhares referindo-se ao sítio Frexeira, na serra da Meruoca, como casa de morar, engenhoca de fazer mel e outras benfeitorias avaliados em 60$000, um aviamento para fazer farinha no valor de 13$000. Possuía também os sítios Bom Sucesso, Santa Luzia, São Tomaz, São Paulo, São Miguel, Lajes e Carangu ejinho.

1773 - Quando o povoado de Caiçara foi promovido à vila, a serra da Meruoca passou a pertencer àquela vila.

1778 - Em 21 de julho daquele ano uma resolução baixada pelo ouvidor geral José da Costa Dias e Barros, determinava que a terras da serra da Meruoca ficavam pertencendo à Câmara Municipal de Sobral.

Assim, os moradores e proprietários de sítios, em título de posse da terra, deveriam pagar foros, a exemplo da ocupação romana em território português que determinava pagamento de foros (vide Antecedentes – 1.1. Civilização Portuguesa).

Em virtude dos imóveis rurais ainda se encontrarem em fase inicial de produção, tal medida não foi aceita de bom grado, havendo muitas reclamações.

Em 18 de novembro, o juiz ordinário e presidente da Comarca de Sobral, Polinardo Caetano César de Ataíde, o escrivão Pedro Enes da Rocha Moreira, o avaliador e alferes José da Costa Sousa e Manoel Ferreira de Melo foram à Meruoca fazer um levantamento dos sítios que e tivessem sendo explorados.

Foram visitados e registrados 210 imóveis rurais predominando glebas de terra com área entre 40 a 80 ha.

Muitos posseiros reagiram e não quiseram pagar as taxas estipuladas.

Entre os descontentes estava o capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa que reclamou junto ao ouvidor Avelar de Barbedo.

Devido a sua intransigência em não pagar os foros, ele foi levado ao governador Montaury, em Fortaleza.

O governador mandou o Capitão Uchoa retratar-se pelo que tinha dito e que pagasse também os foros e, como ele não atendeu àquelas sugestões, porque se achava muito prejudicado com tal medida, foi enviado preso para a Bahia, devendo ser encaminhado para a prisão de Águas Brancas, na África.

O degredo foi, todavia, suspenso pelo pagamento de 15 mil cruzados efetuado por amigos do Capitão Uchoa.

No entanto, ele ainda ficou detido na Bahia até 1792.

Voltando à Meruoca, veio a falecer em 1794, em seu sítio Santa Úrsula, o qual era, naquela época, o mais organizado e produtivo de todos os imóveis rurais.

1778 - A 30 de julho a rainha Maria I, de Portugal, concede o cargo de Cap. Mor da Vila Distinta e Real de Sobral a José de Xerez Furnas Uchoa, cujo juramento foi prestado a 14 de dezembro em Fortaleza perante o Governador Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca.

1779 - A Câmara de Sobral determinou que as terras dos sítios da Meruoca aforadas ao Coronel Sebastião de Albuquerque Melo e Cap. Domingos Francisco Braga fossem postos em hasta pública porque se negaram a pagar os foros.

1780 – A Câmara sobralense determinou que se exigissem dos donos de sítios de Meruoca que trouxessem seus produtos para serem vendidos no mercado de Sobral em virtude de carência de alimentos na cidade.

1787 - A 13 de agosto, faleceu em Meruoca, o Pe. Antônio Tomaz de Sena, natural de Goiânia (Pernambuco). De 1761 a 1787, foi coordenador da freguesia de Caiçara, dividindo suas atividades entre Caiçara e Meruoca, até o dia de seu falecimento. Foi um dos padres que mais se destacou na assistência religiosa ao povo de Meruoca, durante o século XVIII.

1790 - A 5 de maio foi sepultado na capela de Meruoca o alferes Manoel do Ó Coutinho, procurador do Conselho e vereador em Sobral.

1797 - Setembro, Frei Vidal da Penha vem à Meruoca, em missão, durante 20 dias.

2.7 – 1801 / 1850

Ceará

1800 - Por ordem de D. Maria I, no ano anterior, o Ceará se tornou Capitania independente sendo o primeiro governador Bernardo Manoel de Vasconcelos, cujas principais realizações foram: colocação de baterias de canhões na enseada do Mucuripe, a criação de um corpo de milicianos, instalação de um laboratório para a refinação do sal, reedificação dos povoados de Arrouches (Parangaba), Messejana e Soure (Caucaia). Foi estabelecido o comércio direto com Lisboa.

1802 / 1803 - Assumiu a direção da Província uma Junta Governativa Provisória, coordenada por um Ouvidor, um Comandante do Forte e de um vereador.

1803 / 1807 - Foi nomeado, como 2º governador, o fidalgo João Carlos Augusto Oeynhausen - marquês de Aracati.

1808 - O fidalgo Luiz Barba Alardo de Menezes substituiu João Carlos, dando impulso ao comércio interno e a navegação direta com a Europa incrementando a indústria do algodão e mandou realizar um censo em toda a Capitania. A Capitania tinha 125.000 habitantes. Sobral 15.000.

1812 – Nomeado o 3º governador, Manoel Inácio de Sampaio, o qual era muito autoritário. Foi construída a Fortaleza de N. S. da Assunção e instalada a Repartição dos Correios.

1816 - Ocorreu grande seca no Nordeste, de efeitos desastrosos.

1817 - Eclodiu o movimento republicano, com base na emancipação política do país, tendo como adeptos José Martiniano de Alencar, Tristão Gonçalves de Alencar e a mãe Bárbara de Alencar.

1820 / 1821 - Nomeado o 5º governador - Francisco Alberto Rabim, último da era colonial.

1821 - O sargento mor Jerônimo Delgado Esteves, em 14 de abril, invadiu a praça do palácio do governo para forçar o governador a assinar o juramento da Constituição Portuguesa. O governo cedeu pela força. A 3 de novembro o governador foi deposto. A 26 de abril, D. João VI volta para Portugal, ficando D. Pedro I como regente.

1821 - Foi governador provisório Francisco Xavier Torres.

1822 – Criada Junta Governativa para substituir o governador Francisco Rubim, a qual foi logo impugnada.

Havia adeptos para a criação de um governo provisório sendo os principais líderes Manoel Antônio Diniz, José Pereira Filgueiras e Joaquim Pinto Madeira.

Feita a eleição o governo temporário ficou formado de adeptos da independência do Brasil.

A 7 de setembro D. Pedro I proclamou a independência, tendo sido Jurada em Fortaleza somente a 29 de dezembro.

1823 - Realizada eleição a 3 de março para a formação de uma Junta Governativa, ficando composta dos seguintes personagens: Pe. Francisco Pinheiro Landim, Tristão Gonçalves de Alencar, Pe. Vicente José Pereira, Miguel Antônio da Rocha Lima e Joaquim Felício de Almeida e Castro.

- A 11 de março a vila de Fortaleza foi elevada à cidade, com o nome de Fortaleza de Nova Bragança.

1824 - A Constituição extinguiu as Juntas Governativas sendo criado o cargo de Presidente da Província.

1824 - O Tenente Coronel José da Costa Barros foi nomeado pelo imperador como presidente da Província.

A 28 de abril, Costa Barros foi deposto após os revolucionários terem se apoderado de Fortaleza tendo sido eleito Tristão Gonçalves, adepto do Movimento Republicano de Pernambuco. A Confederação do Equador, que lutava pela independência, estava em atividade, sendo, no entanto, abafada após a morte de Tristão Gonçalves em campo de luta.

A 17 de dezembro, Costa Barros foi deposto.

1825 - Assume a presidência José Félix de Azevedo e Sá e, sob seu governo, foram fuzilados o Pe. Gonçalo Inácio de Loiola (Pe. Mororó), Cel. João de Andrade Pessoa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, major Luiz Inácio Azevedo Bolão e o tenente coronel Feliciano José da Silva, conhecido como Carapinima. As revoltas decorreram da incompetência administrativa de D. Pedro I.

1825 / 1826 - Ocorreu uma das maiores secas no Ceará.

1826 - Deixou a presidência o governador José Félix.

1826 / 1829 – Neste período presidiu a Província Antônio de Sales Nunes Belfort.

1829 - Presidente: José Antônio Machado.

1829 /1830 - Joaquim Pereira da Silva foi o presidente do Ceará. Tendo transferido o cargo para José de Castro e Silva.

1831 - Assumiu o governo, a 8 de dezembro, José Mariano de Albuquerque Cavalcante. Nasceu em Santana do Acaraú, em 25 de maio de 1776.

Casou-se em l793 e a partir desta data veio residir em Meruoca. Ao ficar viúvo, em 1803, foi residir no Recife onde tomou parte ativa da Revolução Pernambucana, tendo sido enviado preso para Lisboa. Com a anistia de

1821, foi solto, retornando ao Brasil. Pelo seu caráter nacionalista foi eleito deputado pelo Ceará. Posteriormente, foi nomeado Presidente da Província do Ceará por Carta Imperial de 29 de agosto de 1831. Deixou o governo em 26 de novembro de 1833.

1831 - A 7 de abril abdica Pedro I.

1832 - Presidente: José Mariano de Albuquerque Cavalcante.

1833 / 1834 - Presidente no período - Inácio Correia de Vasconcelos.

1834 / 1837 – Foi presidente no período o Pe. José Martiniano de Alencar.

1835 - Instalada a 1ª Assembleia Provincial do Ceará.

1834 - Executado no Crato Joaquim Pinto Madeira. Foi considerado o maior crime jurídico da história cearense.

1835 - Instalada a 1ª Assembleia Provincial do Ceará.

1837 - A 15 de dezembro, assumiu o governo do Ceara Manoel Felizardo de Sousa e Melo. Deixou o cargo a 15 de fevereiro de 1839.

1839 - Assumiu o governo, no dia 15 de fevereiro, João Antônio de Miranda. Não encontrou apoio no Legislativo.

1840 - Nomeado por Carta Imperial de 18 de novembro, assumiu o governo, a 3 de fevereiro, Francisco de Sousa Martins. Afastou-se a 9 de setembro.

1840 - A 2 de setembro, antes de Sousa Martins deixar o cargo, assumiu as rédeas do governo João Facundo de Castro Menezes.

1840 - José Martiniano de Alencar foi nomeado, pela segunda vez, a dirigir o Ceará. Tentou recompor a ordem. Em 1891 abafou uma revolta militar em Sobral, comandada pelo Tenente Coronel Francisco Xavier Torres. Ficou hospedado no sobrado do Senador Paula Pessoa e em agradecimento ao apoio recebido pelos sobralenses, denominou Sobral como "Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú". Foi exonerado em 23 de março de 1841.

1841 - O brigadeiro português José Joaquim Coelho foi nomeado para governar o Ceará. Em sua gestão foi assassinado, a 8 de dezembro, o major João Facundo de Castro Menezes. Foi um governo de medo, incompetência e fragilidade. Instalou a Polícia Militar. Em 12 de março de 1843 entregou o cargo ao vice-presidente Joaquim Mendes Guimarães.

1841/1889 - Neste período do 1 º e 2º reinado, o Nordeste ficou isolado devido a grande extensão

territorial do Brasil, a política de baixa qualidade, as secas periódicas, a incapacidade administrativa e falta de recursos financeiros para desenvolver a região. Foi a época do nascimento do "industrialismo político".

1843 - Assumiu a presidência da Província o brigadeiro José Maria de Silva Bitencourt. Entregou o cargo no dia 4 de dezembro de 1844.

1844 – Inácio Correa de Vasconcelos assumiu o governo pela 2ª vez, no dia 4 de dezembro. A 19 de outubro de 1845, instalou o Liceu do Ceará, o qual foi criado pela Lei Provincial nº 304, de 15 de julho de 1844. Inaugurou o Farol do Mucuripe. Deixou o cargo a 2 de agosto de 1847. Ocorreu no período grande seca acompanhada de epidemias.

1847 - A 14 de outubro assume o governo Casimiro Morais Sarmento. Era piauiense, de Oeiras. Deixou o governo a 14 de abril de 1848. Inauguração da iluminação pública de Fortaleza.

1848 – A 13 de maio, assumiu a presidência Fausto Augusto de Aguiar. Tentou, mas não conseguiu pacificar as facções políticas. Deixou o governo a 1º de agosto.

1850 - A 16 de novembro, assumiu o governo Inácio Francisco da Silveira Mota. Tentou restabelecer a autoridade governamental na administração pública e

combater ao banditismo. Foi exonerado a 6 de julho de 185l.

Meruoca

1805 - Foi capelão de Meruoca, até o ano de 1811, o Pe. Manoel Simões Diniz, tio do Pe. Antônio Manoel Diniz Pereira.

1812 - O Pe. Miguel Francisco Mendes de Vasconcelos foi ordenado. Celebrou sua primeira missa na Capela de Meruoca onde permaneceu como capelão até 1814.

1816 - O Pe. Antônio Manoel Diniz Pereira nasceu em Meruoca, em novembro. Após sua ordenação deu assistência religiosa a Meruoca, como Capelão. Foi vigário e professor em Salinas no Pará e lecionou latim no colégio em Granja. Faleceu em Belém a 18 de abril de 1898.

1824 - A 2 de janeiro, foi nomeado para ocupar o posto de Capitão do distrito de Meruoca, Antônio Florêncio Magalhães, com 30 anos de idade.

1824 – Em 15 de novembro casaram-se Francisco Ximenes Aragão e Delfina Maria Benedita de cuja união nasceram Maria Maximina, Miguel, Rosalina, Antônia Maria, Teresa e Rosa Maria Francisco Ximenes Aragão, após ter ficado viúvo, casou-se com Ana Benvinda de

Medeiros, tendo os seguintes filhos: Roberto, Francisca Romana, Clara e Cipriano Francisco.

Cipriano Aragão, a 7 de setembro de 1866, casou-se com Maria Jesus, filha do Cap. Manoel Fidelis de Paula (natural de Fortaleza) e Joaquina Rosa do Carmo (Sobral). O casal teve os seguintes filhos: Rodolfo, Regino e Raimundo (Raimundo de Paula Aragão, conhecido como Raimundo Cipriano, é o avô paterno do autor deste livro).

- Rodolfo de Paula Aragão e Regino de Paula Aragão, ainda jovens foram para São Paulo. Este último formou-se em engenharia civil, tendo sido professor da Escola Politécnica de São Paulo e engenheiro da Prefeitura da Capital Paulista. Na década de 1920, colaborou no plano de reurbanização daquela cidade, o que lhe ajudou a ser agraciado como cidadão benemérito daquela urbe, quando ela completou o seu 400º aniversário, e em sinal de reconhecimento seu nome foi aposto em uma rua do bairro do Ipiranga.

Ambos se casaram e deixaram muitos descendentes.

- Raimundo de Paula Aragão, permanecendo em Meruoca, casou-se com Maria Annunciata Carneiro, de Santana do Acaraú e tiveram os seguintes filhos:

• João casou-se com Araci Oliveira. Filhos: Cipriano, Cecilia e Euclides.

• Aurino casou-se com Raimunda (Dica) Ponte. Filhos: Edmilson, Olga, Rosália e Madalena.

• Jandira casou-se com José Gentil Fernandes. Filha: Jandira.

• Alaíde casou-se com Taumaturgo Adeodato. Filhos: Caio, Francisco e Taumaturgo. Ao ficar viúvo a casou- se com Adolfo Madeira. Filho: Vicente Ataíde.

• Raimundo (Mundico) casou-se com Maria da Penha Henriques Araújo. Filhos: Maria Dolores e Mário.

• Arnolfo, Jaci e Sara não deixaram descentes.

1828 - Nasceu na Paraíba o Pe. José Tomas de Albuquerque, o qual depois de ordenado deu assistência religiosa à Meruoca.

1833 - De acordo com o Pe. Francisco Sadoc de Araújo, em seu livro "História Religiosa de Meruoca", a 11 de junho foi criado o distrito de Paz de Meruoca. Foram nomeados para Juízes de Paz os Srs. Manoel Costa Pontes, Antônio Ferreira Gornes, José Balduino de Albuquerque e Miguel Alves Lima que deveriam exercer o cargo alternadamente, de três em três meses.

1833 - De acordo com o recenseamento feito neste ano, o distrito de Meruoca compreendia todo o maciço serrano, possuindo 389 casas habitadas e uma população de 1.945 pessoas. O vereador Bernardino Gomes Furtado Pessoa foi designado para coordenar os trabalhos eleitorais.

1839 - Como capelão de Meruoca, o Pe. José Gonçalves de Medeiros, em ofício datado de 15 de maio e dirigido ao Dr. João Antônio de Miranda, presidente da Província do Ceará, forneceu as seguintes informações sobre a Meruoca: *"Segue-se a capela de N. S. da Conceição na serra da Meruoca. Está há mais de oitenta anos, nua de reboco interno e externo, sem ladrilhos, sem torres, sem consistório, sem ornamentos de damasco branco e encarnado. Possui um cálice de prata e um missal velho. O seu patrimônio é de meia légua de terra e contém os melhores sítios de plantação de cana e roça que se arrematam no triênio por bom dinheiro. Ainda no dia sete, foi um bem Pequeno à praça que foi arrematado por oitenta mil réis pelo triênio.*

Eu estou nesta freguesia há 34 anos e 5 meses e tenho conhecido ali, desde aquele tempo, quatro administradores, todos pouco zelosos, exceto este último Manoel Pinto Brandão, que dá boas esperanças de melhorar e reparar a dita capela dos males que sofre, porque é um proprietário rico e de muita probidade. "

Assim, devido à união Estado/Igreja, o Pe. Medeiros pedia ajuda para recuperação da capela. Admite-se que o pequeno templo tenha ficado durante tantos anos sem receber nenhuma melhoria devido também por falta de colaboração dos próprios habitantes da serra, cujas posses eram bastante restritas.

N. S. da Conceição, ao ser escolhida para padroeira de Meruoca, recebeu de Leonardo Sá (1697) grande apoio devido ser eu devoto dela.

Registre-se que o culto a N. S. da Conceição é uma tradição portuguesa e foi bastante difundido no Brasil principalmente em Minas Gerais no século XVIII.

Nossa Senhora da Conceição e sua devoção estão ligados à consagração de Portugal e suas colônias à Maria Imaculada, como promessa que Dom João IV cumpriu, no dia 25 de março de 1646, em gratidão pela restauração portuguesa após o domínio espanhol (1580/ 1640).

Ela representa o mundo triunfal da história colonial brasileira, a nova esperança que nasceu no reino e na colônia, pelas descobertas e progressos de todos aqueles que falavam a mesma língua.

1845 - Chegou à Meruoca, Manoel da Costa Sousa, acompanhado de sua mãe Maria Carlota, para fixar residência. Ele nasceu em Santa Quitéria em maio de 1840. Ao atingir maioridade recebeu de herança do pe. Manoel Diniz Pereira, o sítio São Rafael e uma gleba de terra no município de Palma (Coreaú). Casou-se com Maria Fortunata Pessoa, de cuja união tiveram os seguintes filhos: Teresa, Manoel, Maria José, Ana, Fausta, Nazaré, Evangelina, Elisa, Augusta, Belém, Aristides, Pedro, José e Antônio Ademário. Durante toda sua vida residiu no sítio São Rafael, tendo falecido em 1925. O mesmo é bisavô do autor deste livro.

1850 - A 7 de novembro casaram-se em Sobral, o tenente-coronel Francisco José de Almeida Monte e Benvinda Gomes Coelho. Do enlace, nasceram duas filhas.

2.8. 1851/1900

Ceará

1851 - Em junho, a febre amarela novamente se manifestou, provocando pânico e morte em toda a Província.

1851 - Assumiu o governo, a 31 de maio, o médico Joaquim Marcos de Almeida Rego. Junto com os médicos Marcos Teófilo e Castro Correia deu combate à febre amarela.

1853 - Joaquim Vilela de Castro Tavares assumiu o governo a 21 de março, ficando até 12 de fevereiro de 1854.

1854 - O Pe. Vicente Pires da Mota assumiu o governo a 20 de fevereiro. A violência continuou em toda a Província. Entregou o cargo a 11 de outubro de 1855.

1855 - Tomou posse no governo, a 13 de outubro, Francisco Xavier Paes Barreto e afastando-se a 27 de março de 1857.

1857 - João Silveira de Sousa assumiu o governo, no dia 27 de julho, ficando até 15 de setembro de 1859. Naquela época a população do Ceará era assim constituída:

População	**Homens**	**Mulheres**
Livre	221.199	232.418
Escrava	16.675	16.515
Total	**237.874**	**248.933**

Deixou o governo a 15 de setembro de 1859.

1859 - Foi nomeado para Presidente do Ceará a 4 de julho, Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, afastando-se a 9 de abril de 1861.

1861 - No dia 6 de maio, assumiu Manoel Antônio Duarte de Azevedo, ficando até 12 de fevereiro de 1862.

1862 - Assumiu o governo, José Antônio Machado, a 12 de janeiro, permanecendo até 6 de maio

1862 - A 6 de maio, assumiu, José Bento da Cunha Figueiredo Júnior. Houve surto de Cólera, a qual não foi devidamente atendida pelo governo. Construiu o Teatro Público no valor de 126 conto de reis. Deixou o governo a 19 de fevereiro de 1864.

1864 - Tornou posse, a 10 de junho, o dr. Lafayele Rodrigue Pereira, ainda sob o surto do cólera. Criou os

batalhões voluntários para a guerra do Paraguai, tendo o Ceará enviado 5.802 combatentes. Concluiu o Passeio Público e iniciou a construção do Cemitério de São João Batista em Jacarecanga.

1866 - Assumiu o cargo no dia 8 de novembro, Francisco Inácio Mascarenhas Homem de Melo. In augurou o Cemitério no dia 6 de abril.

1866 - A 5 de novembro, assumiu o governo João de Sousa Melo Alvim, ficando até 6 de maio de 1867.

1867 - A 16 de outubro, tomou posse no governo, o dr. Pedro Leão Veloso, ficando até 31 de julho de 1868.

1868 - Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque assumiu a 27 de março e saiu no dia 6 de abril de 1869.

1870 - O dr. João Antônio de Araújo Freitas Henriques assumiu o governo a 26 de julho, permanecendo até 13 de dezembro. No período, o Ceará recebeu 175 colonos portugueses. Foi fundada a Fênix Caixeiral e iniciou-se a construção do sistema ferroviário.

1871 – José Fernandes da Costa Ferreira Júnior, tomou posse no dia 1º de janeiro ficando até 26 de abril de 1872.

1871 - Assumiu o cargo José Antônio de Calazans Rodrigues, no dia 29 de junho, ficando até 8 de janeiro de 1872.

1872 - A 12 de janeiro, assume João Wilkens de Matos.

1872 - Francisco de Assis Oliveira Maciel assumiu a 7 de dezembro, permanecendo até 13 de agosto de 1873. Inaugurou o assentamento dos primeiros trilhos da estrada de ferro Fortaleza/Baturité.

1873 - No dia 28 de março, assumiu Francisco Teixeira de Sá, ficando até 21de março de 1874. Inaugurou a estrada de ferro.

1875 - No dia 23 de outubro, assume a Presidência Heráclito de Alencastro Pereira da Graça.

1875 - Dr. Esmerino Gomes Parente assumiu a 1º de março e saiu a 21do mesmo mês. Era natural de Sobral.

1877 - A 10 de janeiro assumiu Caetano Estelita Cavalcante Pessoa (Conselheiro Estelita), ficando até 24 de novembro.

1877/1879 - Durante estes 3 anos, ocorreu forte estiagem acompanhada de varíola, sarampo e febre tifoide. O dr. Rodolfo Teófilo cooperou bastante no controle destas epidemias. A Província tinha 720 mil habitantes, tendo morrido 20 mil vitimadas pela seca, 160 mil deixaram o Ceará e 300 mil transformaram-se em mendigos.

1877 - A 23 de novembro, assumiu João José Pereira de Aguiar, ficando até 21 de fevereiro de 1878.

1878 - José Júlio de Albuquerque Barros (Barão de Sobral) assumiu o governo a 8 de março, ficando até 2 de julho de 1880.

1880 - A 2 de julho assumiu André Augusto de Pádua Fleury, ficando até 1° de abril de 1881.

1881 - A 1º de abril, assumiu Pedro Leão Veloso, permanecendo no cargo até 26 de dezembro.

1882 - Assumiu, a 4 de março, Sandro de Barros Pimentel, ficando até 31 de outubro.

1882 - Domingos Antônio Rangel assumiu no dia 12 de dezembro, ficando até 17 de maio de 1883.

1883 - A 25 de março foi extinta a escravatura no Ceará. Existiam 35.500 escravos.

1883 - A 21 de agosto, tomou posse Sátiro de Oliveira Dias, saindo a 1° de janeiro de 1884. Inaugurou a Escola Normal.

1884 - A 12 de julho assumiu Carlos Honório Benedito Ottoni, ficando até 19 de fevereiro de 1885.

1885 - Sinval Odorico de Moura assumiu a 12 de fevereiro deixando o cargo em setembro.

1885 - Miguel Calmon du Pin e Almeida assumiu a 1º de outubro, ficando até 9 de abril de 1886.

1886 - Enéas de Araújo Torreão assumiu a 21 de setembro ficando até 21 de abril de 1888. Ocorreu a seca dos 3 oitos cuja assistência governamental foi feita com poucos recursos e muita habilidade.

1888 - Antônio Caio da Silva Prado tomou posse a 1º de abril, ficando até 25 de maio. No dia 13 de maio foi abolida a escravidão no Brasil.

1889 - Henrique Francisco D'Avila, assumiu a 10 de junho, ficando até 12 de setembro.

1889 - O coronel Jerônimo de Morais Jardim foi nomeado a 11 de setembro e deixou o cargo a 16 de novembro, em virtude da Proclamação da República no dia 15. Foi o último Presidente da Província no regime monárquico.

1889 - Assumiu a presidência o coronel Luiz Antônio Ferraz.

1891 - João Cordeiro, tendo permanecido pouco tempo, na presidência.

1891 / 1892 - Neste biênio, o general Clarindo de Queiroz foi presidente.

1892 - Coronel José Freire Bizerril, tendo sido substituído na presidência pelo major Benjamin Liberato Barroso.

1892 - Assumiu o vice-presidente Liberato Barroso.

1892 / 1896 – Coronel José Freire Bizerril Fontenele, presidente.

1896 / 1900 - O Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioly governou o Ceará neste quadriênio, sendo considerado um presidente totalitário.

Meruoca

1852 - A capela de N. S. da Conceição de Meruoca, passou a pertencer à Paróquia de Santana, retornando para Sobral somente no ano de 1879.

1856 - Chegou à Meruoca, naquele ano, como capelão, o Pe. José Tomaz de Albuquerque, sacerdote bastante incansável, o qual prestou inúmeros serviços à capelania, tendo feito melhoras significativas na igreja, inclusive a frente, cujas linhas a traçados arquitetônicos ainda prevalecem. Registre-se a semelhança entre a igreja de Aquiraz e a de Meruoca.

Igreja de Aquiraz

Igreja de Meruoca

De acordo com as divisões internas da igreja, que ainda permanecem, à exceção das tribunas e de um gradil de ferro com a altura de 1 metro que separava o recinto clerical da nave central onde as mulheres recebiam a comunhão, verifica-se que sua construção correspondeu ao esquema básico de distribuição e utilização do espaço em um templo erigido no século XVII.

Aquele estilo observava e obedecia a uma hierarquização determinada pelos costumes sociais da época.

O croqui da figura 1 representa a situação atual da igreja matriz de Meruoca.

A seguir estão discriminadas suas principais divisões:

1. **Altar Mor** - Tudo é voltado para o altar principal onde está o tabernáculo onde fica depositado Jesus Sacramentado. O sacrário de Meruoca é uma peça de metal finamente trabalhada e de grande valor artístico, desconhecendo-se, no entanto, suas origens.

2. **Recinto clerical** - Separado dos outros recintos, simboliza o local dos organizadores do culto (bispos, padres, presbíteros, acólitos, sacristão, etc.)

Esta separação é acentuada em nosso país devido à romanização da liturgia com um número maior de clérigos, para haver urna melhora no culto e na devoção.

3. **Nave Central -**·Era separada do recinto clerical por uma grade de madeira ou metal, aonde era realizada a comunhão para as mulheres. Esta nave era destinada às mulheres brancas. Inicialmente elas ficavam de pé ou ajoelhadas, alguns anos depois, foi permitido o uso de genuflexórios, isto é, cada senhora ou moça podia ter seu próprio genuflexório. Servia o genuflexório para elas se ajoelharem ou se sentarem.

4. **Laterais** - As laterais eram ocupadas pelos homens livres que deviam permanecer de pé por ocasião dos atos litúrgicos, simbolizando sua posição junto ao clero, às mulheres, aos subordinados e aos escravos.

5. **Porta Principal** - Ficava na parte central, na frente da igreja, maior que as demais portas e por onde deviam passar as pessoas, andores com imagens, ou qualquer aparato religioso como estandartes, por ocasião das procissões ou outros eventos.

6. **Coro -** Local elevado, logo acima da porta principal, com a frente voltada para o altar mor e aonde ficavam as pessoas encarregadas dos cânticos Litúrgicos.

7. **Batistério** - Localiza-se geralmente ao lado da porta principal e ao rés do chão, abaixo do côro, aonde se realizam os batizados.

8. **Sacristia** - Sala adjacente ao recinto clerical, onde os celebrantes preparam-se para as cerimônias religiosas.

9. **Tribunas** - Eram espaços elevados, correspondentes ao mesmo nível do côro, ficando nas laterais e só eram ocupados em dias de festa quando a igreja ficava com superlotação de fiéis.

10. **Patamar** - Era uma grande calçada do lado externo, logo à frente da igreja. Era o local destinado aos escravos e serviçais.

11. **Grade da Comunhão.**

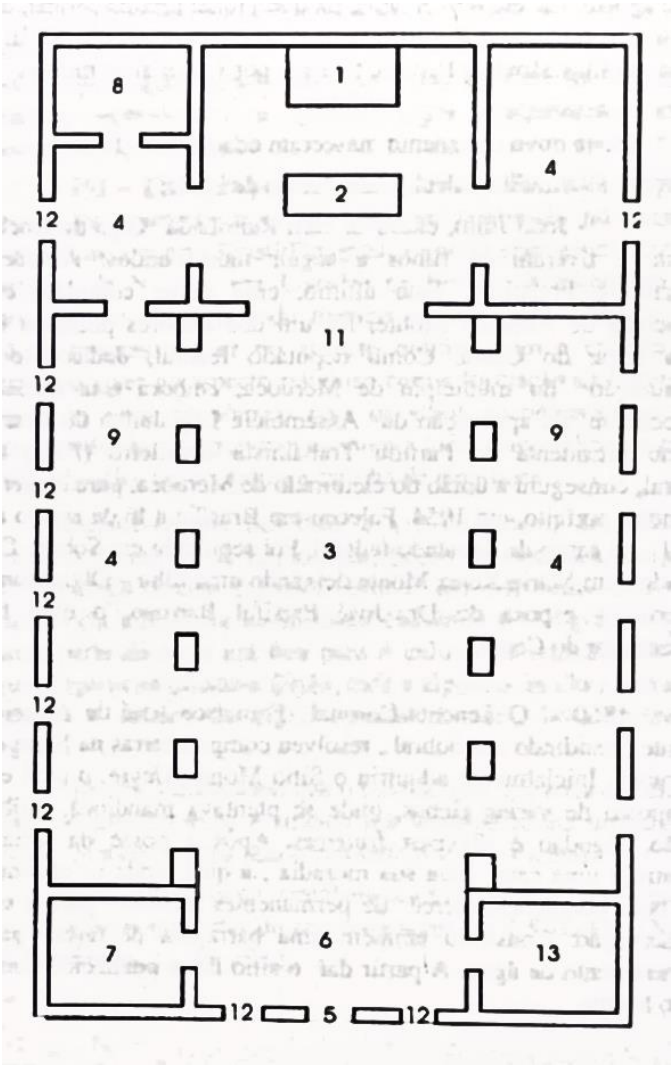
12. **Porta externas.**

13. **Escada de acesso às torres.**

Assim, com esta estrutura e divisão de espaços, pode-se ainda observar a segregação social existente naquela época. Aliás, alguma coisa do passado pode-se ainda observar embora tenham ocorrido mudanças significantes nos últimos cinquenta anos, especialmente após o Concílio Vaticano II.

A partir de 1856, várias outras reformas foram feitas na Igreja.

PLANTA DA IGREJA MATRIZ



1857 - O tenente-coronel Francisco José de Almeida Monte, ao ficar viúvo, casou-se com Amélia Rosemunda no dia 15 de agosto. Ele era descendente da

tradicional família Monte, da região do Inhamuns. Registre-se que, no início do século XVIII, as famílias Monte e Feitosa tiveram por vários anos muitos conflitos.

Deste novo casamento nasceram os seguintes filhos:

- Amélia, falecida aos 3 anos de idade;

- João Júlio, que se casou com Raimunda Olga da Rocha Monte e tiveram os filhos a seguir mencionados: Amadeu, Eugenio e Francisco. Este último, cujo nome completo era Francisco de Almeida Monte, foi um dos maiores político da zona norte do Ceará. Como deputado federal, dedicou-se à restauração do município de Meruoca, embora esta decisão dependesse da aprovação da Assembleia Legislativa do Ceará. Como presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Sobral, conseguiu a união do eleitorado de Meruoca para eleger o primeiro prefeito, em 1954. Faleceu em Brasília a 16 de março de 1961, no cargo de deputado federal. Foi sepultado em Sobral. Era casado com Maria Xerez Monte deixando uma filha - Olga Monte Barroso - esposa do Dr. José Parsifal Barroso, o qual foi governador do Ceará.

1860 - O Tenente-Coronel Francisco José de Almeida Monte, residindo em Sobral, resolveu comprar terras na Serra da Meruoca. Inicialmente adquiriu o Sitio Monte Alegre, o qual era composto de várias glebas, onde se plantava mandioca, milho, feijão, algodão e diversas fruteiras. Após a posse da terra, construiu uma casa para

sua moradia, a qual ainda se encontra em boas condições, mercê de permanentes reformas para a sua conservação. Construiu também uma barragem de terra para represamento de água. A partir daí o sitio ficou conhecido como Sítio Monte.

Naquela época, a empresa rural do coronel Almeida tinha vinte famílias de homens livres e apenas cinco de escravos, os quais moravam em casas individuais, ao invés de senzala. Na administração de sítio, o coronel Almeida sempre manteve muita organização, tendo instalado uma fábrica de açúcar, rapadura, aguardente e farinha, cujos equipamentos eram movidos à tração animal.

1861 - Em que pese as dificuldades existentes naquela época e os acontecimentos que estavam ocorrendo no mundo, como sejam, a guerra Brasil / Paraguai, a guerra civil americana, as aparições de N. Sra. em Lourdes, na França, o município de Meruoca, que abrangia todo maciço serrano, encontrava-se em fase de progresso quer no aspecto político com a criação do município, quer no aspecto religioso com a formação da Paróquia e quer no setor econômico pois os sítios encontravam-se em franca produção vitalizando a economia local, especialmente com o café, algodão, milho, feijão e farinha de mandioca.

Registre-se que nos dias 2 a 9 de janeiro de 1861, a Comissão Científica de Exploração, Seção de Botânica, dirigida por Francisco Freire Alemão, esteve em Meruoca.

Em seu relatório ela informava ao Instituto Histórico e Geográfico que grande parte da serra era boa para o cultivo da mandioca e em alguns lugares se plantava feijão, café e algodão, sendo a serra da Meruoca o celeiro da região, possuindo um clima fresco e saudável.

Todavia, informaram que o povoado de Meruoca era muito pobre, de aspecto triste e situado em local de muita umidade e rodeado de morros altos sendo banhado por dois riachos.

1862 - Dos livros contábeis do Sítio Monte, verificou-se que as receitas agrícolas do ano montaram em 9:520$000 (Nove mil, quinhentos e vinte réis).

1900 - O juiz de Meruoca era o Dr. Urbano Ferreira da Rocha conforme consta do registro de casamento nº 2.850, do Cartório daquela vila e referente ao casamento civil de Vicente Francisco da Conceição e Isabel Ricardo Pinto. Tiveram os seguintes filhos: José Francisco Pinto, Antônio Francisco Pinto, Maria José Pinto, Ricardo Francisco Pinto, Regina do Carmo Pinto e Pedro Francisco Pinto. Este último tem prestado relevantes serviços à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Meruoca, desde 1949, tendo ocupado as funções de sacristão e assessor paroquial. Foi secretário da Prefeitura de Meruoca, de 1977 a 1982, na gestão do prefeito José Mendes de Araújo.

1866 - Trajano Alves de Sales chegou ao Sítio Santa Rosa, proveniente de Várzea da Cruz, distrito de Ipaguassu, município de Massapê.

Nasceu a 7 de maio de 1854 e era filho de Luiz Bernardino Alves e Maria Sancho Sales.

Em 1881, casou-se com Maria Cândida Marques, procedente da família Marques de Uruburetama. Deste enlace nasceram os seguintes filhos: Maria e José Trajano Alves.

Ao ficar viúvo, casou-se em 1886, com sua cunhada Maria Luiza Marques.

Deste segundo matrimônio, teve os seguintes filhos: José Gustavo de Sales, Luiz Gonzaga de Sales e Filomena Maria da Conceição.

Ficando viúvo novamente, casou-se com Quitéria Marques de Jesus, em 1902.

Do enlace nasceram: Francisco, Raimundo Antônio (todos com o sobrenome Trajano Alves) e Francisca Maria da Conceição.

Seis de seus filhos casaram-se com pessoas da família Lopes, de origem portuguesa.

1868 - Desde a época da anexação da serra da Meruoca à Missão Jesuíta da Ibiapaba, 1693 até 1868, quando apareceu a primeira ideia da criação da paróquia, proveniente do Pe. José Tomaz de Albuquerque, a assistência religiosa vinha sendo feita por padres de

outras freguesias. A criação de uma paróquia nos tempos do segundo Império dependia, inicialmente, da aprovação das Assembleias Legislativas Provinciais, em virtude da união Estado X Igreja Católica. Convém lembrar que as bases sociais em que se assentava o 2° Império eram a coroa, a escravidão e as grandes propriedades.

1875 - A 8 de maio, o bispo do Ceará, dom Luiz Antônio dos Santos, deu licença a dona Joaquina Gonçalves Rosa, viúva de Antônio Gonçalves Rosa, para construir a capela da Floresta, no Sítio Capim, próxima ao riacho da Mata Fresca. Este sítio pertencera antes ao Dr. Antônio Firmo Figueira de Sabóia e depois a Antônio Gonçalves Rosa.

A capela foi remodelada em 1887 pelo padre Diogo José de Sousa Lima.

Em 1947 a capela foi demolida e, após o lançamento da pedra fundamental por dom José Tupinambá da Frota, bispo e conde de Sobral, foi reedificado o novo templo. Este trabalho recebeu ajuda do padre lazarista Oscar Lustosa, ficando a edificação sob a orientação do vigário, padre José Furtado Cavalcanti.

O nome Floresta se deve à luxuriante vegetação ali existente.

1876 - Os assentamentos contábeis do Sítio Monte, do coronel Almeida, registraram receitas de

15:482$000 (Quinze mil, quatrocentos e oitenta e dois réis). A diária de um trabalhador era de 260 réis a 960 réis.

1877 - Grande seca ocorreu no Nordeste, sendo o Ceará um dos estados mais atingidos. Várias famílias de Meruoca procuraram a região norte, especialmente os estados do Maranhão e Pará.

1878 - Nasce em Meruoca, no Sítio Mundaú, Francisco Rodrigues de Sousa. Com a idade de 18 anos segue viagem para o Amazonas a fim de procurar emprego. Permaneceu lá até a idade de 25 anos, quando retoma à sua cidade natal. Logo após o seu regresso casou-se com Rita Menescal. Tiveram os seguintes filhos: Almerita Menescal de Sousa, Maria Menescal de Sousa e José Beckman de Sousa. Logo após o seu casamento voltou para o Amazonas, demorando cerca de um ano. De volta à Meruoca, adquiriu o Sítio Santo Inácio, tendo-o explorado por vários anos. Faleceu em 1958.

1878 - No dia 5 de dezembro, o Dr. Helvécio da Silva Monte, médico e deputado, apresentou na Assembleia o projeto de criação da Paróquia de Meruoca, o qual após longos debates foi aprovado.

1879 - Todavia, somente a 10 de janeiro, foi sancionada a Lei Provincial de nº 1799, pelo Dr. José Júlio de Albuquerque Barros.

1880 - A Instituição Canônica para criação da citada Paróquia somente foi confirmada a 4 de fevereiro,

por Dom Luiz Antônio dos Santos bispo do Ceará. A demora deveu -se em grande parte ao desinteresse de Dom Luiz em criar tão remota freguesia.

O primeiro vigário foi o Pe. Diogo José de Sousa, cuja posse ocorreu no dia 29 de fevereiro daquele ano.

O Pe. Diogo, tio de D. José Tupinambá da Frota, foi um dos maiores batalhadores para a criação da Paróquia tendo o mesmo sido deputado.

1885 - Para a criação do município foram decorridos 192 anos da chegada dos jesuítas para catequizarem os índios Rerius aqui sediados. O grande interessado para elevação do povoado de Meruoca à vila foi o Pe. Diogo, tendo sido deputado provincial no período de 1884 / 1885.

Ocupou a vice-presidência da Assembleia, ocasião em que apresentou o projeto para criação do município de Meruoca, que logo após a aprovação, foi confirmado pela Lei nº 2090, de 13 de novembro de 1885 e assinada pelo desembargador Miguel Calmon du Pin Almeida, presidente da Província do Ceará, documento em que elevava à categoria de vila o povoado de Meruoca. O primeiro prefeito intendente foi o Cel. Vicente Xavier Macambira.

1887 - No entanto, a vila de Meruoca somente foi instalada a 24 de janeiro. Havia o distrito sede e o de Floresta.

1887 - Tomou posse como primeiro intendente (prefeito) Vicente Fernandes Xavier Macambira (professor Macambira), cujo mandato iria até 1890.

1890 - Chega à Meruoca, José Ferreira Firmo, procedente de Santana do Acaraú, onde nasceu no dia 8 de outubro de 1878.

Em 1892, foi trabalhar em Sobral, permanecendo até 1894, tendo partido, como outros nordestinos e meruocanos, para a região norte do país, a fim de conseguir emprego. Retornou à Meruoca em 1898.

A 15 de junho de 1899, casou-se com Ana Maria do Espirito Santo Oliveira Carneiro, cuja cerimônia religiosa ocorreu na Matriz em Meruoca.

Tiveram os seguintes filhos: Vicente, Raimunda Nonata, João, Antônio Regino, Francisco, Francisco Alcides, Natércia, Ursulita, Estanislau, Mariinha, Maria do Carmo e Cláudio.

O Sr. José Laureano, como era conhecido, foi procurador do Patrimônio da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Meruoca de novembro de 1931 até junho de 1961. Sua esposa, nasceu no Sítio Caranguejo, município de Meruoca, a 8 de agosto de 1880 e faleceu em Meruoca a 17 de maio de 1978.

1890 - Procedente de Santana do Acaraú, chega à Meruoca, Rafael Henriques de Araújo, filho de Miguel Henriques de Araújo e Francisca do Santos Araújo. Nasceu em Santana, a 24 de maio de 1874.

Ainda adolescente, partiu para o estado do Amazonas, à procura de emprego, indo trabalhar em um seringal, na tarefa de extração do látex, permanecendo até 1893, quando retorna à Meruoca. Casou-se com Ana Pessoa Costa, filha de Manoel da Costa Sousa e Maria Fortunata Pessoa da Costa. Tiveram os seguintes filhos:

Monsenhor Manoel Henriques de Araújo, cuja biografia consta deste livro.

Maria da Penha, casada com Raimundo Carneiro Aragão, de cujo enlace tiveram dois filhos -Maria Dolores e Mário.

Luiz Gonzaga, casado com Lúcia Sousa, tiveram dois filhos - Ubirajara e Luiz Antônio.

Francisca Teodora (Dorinha), falecida a 15 de fevereiro de 1995.

Maria Laura.

Elisa (Lili), casada com José Carneiro Henriques, de cuja união nasceram dois filhos -Silvio e Círio.

José, casado com Ana Excelsa Dias, tendo os seguintes filhos - Francisca Dias Araújo (1943), Tarcísio Dias Araújo (1944), Maria de Jesus Dias Araújo (1949), Terezinha de Jesus Henriques Dias Araújo (1951), Rita de Cassia Dias Araújo (1953) e Pedro Aloisio Dias Araújo (1954).

Antônio, casado pela primeira vez com Tancy Mavignier tiveram somente um filho -Antônio Henriques de Araújo Júnior. No segundo casamento, com Francisca Barbosa, nasceram três filhos - Sóstenes, Rafael e Getúlio.

Maria de Jesus (Nenê). É a única sobrevivente. Não se casou.

Fixando-se em Meruoca, tornou-se agropecuarista, explorando vários sítios na serra e propriedades rurais no sertão de Massapê e Santana do Acaraú. Faleceu em Massapê em maio de 1968 e sua esposa, em Meruoca, em janeiro de 1969.

1891 - Foi reeleito para o cargo de intendente de Meruoca, o professor Vicente Fernandes Xavier Macambira, com mandato até o ano de 1896.

1892 - A 4 de novembro, foi concedida licença, pelo vigário geral do Ceará, monsenhor Hipólito Gomes, para a construção da capela de Ventura. A dita capela foi terminada em 1906 sob o paroquiato do padre Custódio Arcanjo de Vasconcelos.

1893 - Casaram-se em Sobral, John Roshore Sanford e Minervina de Almeida Monte, sendo ela filha do tenente-coronel Francisco José de Almeida Monte e Amélia Rosemunda de Almeida Monte. Ele nasceu no Brooklyn, New York, a 12 de março de 1864. Era filho de Carl Smith Sanford e Susan Roshore Sanford. A 12 de setembro de 1889, veio para o Brasil, representando a

firma Keen Sutterly & Company, de Filadélfia, Estados Unidos, no ramo de couros e peles (hide & skins). Após 2 anos de permanência no Recife, veio para Fortaleza e depois para Sobral (via -Camocim). Tiveram dez filhos - Carlos, Amélia, Paulo, Susana, Eduardo, Minerva, Maria, Maria Beatriz, Francisco e Humberto.

1895 – A 12 de agosto, nasceu, em Meruoca, Valdemar Teixeira de Albuquerque, primeiro filho de João de Albuquerque Teixeira e Maria Agripina Carneiro de Albuquerque. Era neto paterno de João Teixeira de Albuquerque e Joaquim Teixeira de Albuquerque. Ao ficar viúvo contraiu novo matrimônio com Raimunda Henriqueta Furtado da Rocha Oliveira no dia 8 de novembro de 1923, na cidade de Meruoca. Ela nasceu a 7 de maio de 1906, em Tarauacá, Território do Acre e era filha de Manoel Rodrigues de Oliveira e Henriqueta Furtado de Mendonça Rocha. Era neta materna de João Joaquim Mendes da Rocha e Raimunda Amélia Furtado de Mendonça.

Valdemar Albuquerque e Raimunda Henriqueta tiveram os seguintes filhos: João de La Salle Albuquerque, José Ozanan Albuquerque, Valdemar Albuquerque Filho (Walderi), Francisco de Paulo Albuquerque, Jesus Antônio de Albuquerque, Maria Agripina de Albuquerque Queiroz (Pina), Raymunda Henriqueta de Albuquerque (Quêta), Luís Marcelo de Albuquerque.

1896 - Neste ano foram relacionados em dois livros os sítios foreiros existentes em Meruoca. Os livros foram abertos, numerados, rubricados e assinados pelo intendente Vicente Fernandes Xavier Macambira, aos 24 dias de fevereiro de 1896, cujo resumo se dá a seguir: **Livro nº 1**, compreendendo a parte leste da Serra.

Nº de regiões por riachos:

• Riacho da Mata Fresca - 24 sítios com 92 posseiros

• Riacho Boqueirão - 33 sítios com 120 posseiros

• Riacho São José - 40 sítios com 137 posseiros

• Riacho São João - 8 sítios com 66 posseiros

• Riacho Boa Vista - 5 sítios com 65 posseiros

• Riacho das Almas - 5 sítios com 78 posseiros

• Riacho Ventura - 9 sítios com 82 posseiros

• Riacho São Francisco - 8 sítios com 102 posseiros

Os preços dos foros variavam entre R250$000 a 1.200$000.

Assim, naquela área da serra registrou-se 132 sítios e 742 posseiros.

Livro nº 2, relativo ao lado oeste da Serra da Meruoca, foi extraviado, não se podendo identificar o uso e ocupação destas terras.

1890 - Início da decadência do café, iniciada em 1747, por José de Xerez Furnas Uchoa. Os principais produtores eram Meruoca, Baturité, Maranguape, Aratuba, Ibiapaba e Araripe. As causas principais foram envelhecimento dos cafezais, escassez de terras para expandir a cultura, carência de capital, falta de estradas para transportar a produção, baixa produtividade, secas, falta de porto marítimo e concorrência dos estados sulistas.

1897 - A 5 de junho, faleceu o tenente-coronel Francisco José de Almeida Monte, na cidade de Sobral, onde está sepultado.

1897 - Para substituir o intendente professor Macambira, foi eleito o sr. Miguel Jeronimo do Carmo, o qual permaneceu no cargo até o ano de 1911.

1897 - No dia 10 de dezembro, nasceu em Meruoca, o padre Manoel Henriques de Araújo. Era filho de Rafael Henriques Araújo e Ana Pessoa Costa Araújo. Era neto paterno de Miguel Henriques Araújo e Francisca Lourença dos Santos. Neto materno de Manoel da Costa Sousa e Maria Fortunata Pessoa da Costa. Ingressou no seminário de Fortaleza em 1917. Ordenou-se a 30 de janeiro e celebrou sua primeira missa a 7 de fevereiro de 1927. Foi professor do Seminário Diocesano em Sobral e capelão da Santa Casa de Misericórdia. Foi vigário de Meruoca, de 28 de outubro de 1927 até 31 de outubro de

1930. Construiu o cemitério de Ventura em 1919 e ampliou o de Alcântaras em 1930.

Foi nomeado vigário de Camocim, a 31 de outubro de 1930, permanecendo até 1938. Em 1939, foi transferido para Viçosa do Ceará, ficando até 1942, data que assumiu a Paróquia de Coreaú (Palma). Foi vigário do Patrocínio, em Sobral, de janeiro de 1945 a 31 de dezembro de 1948. Foi nomeado vigário de Massapê, de 1949 a 1970. Foi agraciado com o título de monsenhor em 1958. Faleceu em Meruoca a 3 de novembro de 1973, onde está sepultado no Cemitério São Vicente de Paulo.

1898 - No dia 16 de dezembro, nasceu no sítio São Rafael, Maria da Penha Henriques Aragão, filha de Rafael Henriques Araújo e Ana Pessoa Costa Araújo. Em 1926, casou-se com Raimundo Carneiro Aragão, de cujo enlace nasceram dois filhos: Maria Dolores e Mário. Faleceu em Massapê no dia 23 de agosto de 1998, e foi sepultada em Meruoca.

1898 - Nasceu em Meruoca, no dia 29 de janeiro, o padre Joaquim Anselmo de Sales, filho de Francisco Luiz Pereira e Maria Madalena Rodrigues. Ordenou-se em Sobral a 31 de março de 1923. Foi vigário de Meruoca de 23 de setembro de 1923 a 29 de outubro de 1928.

Fundou as seguintes associações e congregações:

- Congregação da Doutrina Cristã, a 1º de outubro de 1923;

- Associação da Adoração Contínua, a 6 de janeiro de 1924;

- Congregação Mariana, a 16 de setembro de 1916;

- Associação dos Santos Anjos a 28 de janeiro de 1926.

Instalou energia elétrica em Meruoca para atender à Igreja Matriz, a casa paroquial e o Cine Dom José.

Foi, portanto, a primeira instalação de um grupo gerador de energia elétrica implantada em Meruoca. Deve-se também ao padre Sales a inauguração do cinema.

1899 - John Sanford comprou parte do Sítio Monte dos outros herdeiros, após a morte de seu sogro, o coronel Almeida, onde passou a residir e dar continuidade às atividades agropecuárias iniciadas pelo pai de sua esposa.

1900 - Nasceu em Meruoca, João Paixão, filho de Manoel Paixão de Albuquerque e Maria das Graças Paixão. Era neto materno de Vicente Fernandes Xavier Macambira e Maria do Carmo Xavier. Uma peculiaridade sua era a de transmitir a toda população as mais recentes notícias políticas quer nacionais, estaduais ou mesmo internacionais. Faleceu a 6 de julho de 1971, vítima de uma queda na Bica da Itacaranha.

1900 - Foi construído o Mercado Público onde hoje se encontra a Praça José Vidal, sendo o mesmo demolido na gestão do prefeito José Mendes de Araújo, em 1978.

2.9 - 1901/1950

Ceará

Neste período registramos os nomes dos governantes do Ceará e outros dados históricos.

1900 / 1904 - Dr. Pedro Augusto Borges, governou por 4 (quatro) anos.

1904 / 1912 - Dr. Antônio Pinto Nogueira Accioly. (Teve dois períodos de governo)

1912 - Como governador, o coronel Antônio Frederico de Carvalho Mota ocupou o cargo por alguns meses.

1912 / 1914 - Cel. Marcos Franco Rabelo. Ocorreu a sedição envolvendo o Pe. Cícero Romão Batista, General José Gomes Pinheiro Machado e o Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca. Houve intervenção federal no Estado do Ceará.

1914 - Assumiu o Estado como interventor o Cel. Fernando Setembrino de Carvalho em virtude da grande anarquia reinante.

1914 / 1916 - Coronel Benjamin Liberato Barroso foi governador neste período.

1914 / 1918 - Ocorreu a 1ª Guerra Mundial.

1915 - Grande seca ocorreu no Nordeste, assunto enfocado no livro "O Quinze" da escritora cearense Raquel de Queiroz. Registre-se que a ajuda do governo se destinava a atender saúde, alimentação e vestuário. O Ceará recebeu donativos da população do sul do país. Foram instalados acampamentos, para melhor atender aos necessitados, todavia, estes se transformaram em verdadeiros campos de concentração.

1916 / 1920 - José Tomé de Saboia e Silva ocupou o cargo durante 4 (quatro) anos.

1917 - Revolução Russa e aparecimento de N. S. de Fátima (Portugal), foram os dois mais importantes acontecimentos mundiais.

1920 / 1923 - Dr. Justiniano de Serpa, como governador, incentivou a reforma na educação, a qual foi feita por Lourenço Filho.

1923 / 1924 - Assumiu o governo Idelfonso Albano o qual impulsionou a instrução primária.

1924 / 1928 - Desembargador José Moreira da Rocha. Foi a época da Coluna Prestes. Como governador do Estado, administrou rigorosamente e oprimiu bastante o povo.

1928 / 1930 - Governou somente 2 (dois) anos Dr. José Carlos de Matos Peixoto, tendo sido afastado pela Revolução.

1930 / 1931 - Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Távora assumiu o governo.

1930 / 1934 - Governo Provisório de Getúlio Vargas.

1931 / 1934 - O capitão Roberto Carneiro de Mendonça, como governador, enfrentou a seca de 1932.

1934 / 1935 - O coronel Felipe Moreira Lima governou o Ceará por 2(dois) anos.

1937 / 1945 - Foi nomeado o interventor Francisco de Menezes Pimentel cujo mandato terminou em 1945 com a deposição do governo Getúlio Vargas.

1945 - Foi nomeado interventor Benedito Carvalho, conhecido como Beni Carvalho.

1945 - Houve eleição geral no Brasil para redemocratização do país.

1945 / 1946 - Nomeado interventor Tomás Pompeu Filho

1946 - A 15 de janeiro Tomaz Pompeu foi substituído por Acrísio Moreira da Rocha.

1946 - Assumiu a interventoria Pedro Firmeza, sendo destituído a 28 de outubro.

1946 - O novo interventor foi o cel. Machado Lopes.

1947 - Em janeiro o cel. Lopes foi afastado, assumindo Feliciano Augusto Athaide.

1947 / 1951 - A 1° de março, Faustino Albuquerque tomou posse como governador eleito.

Meruoca

1902 - A 5 de agosto, Dom José Lourenço de Aguiar, 1° Bispo do Amazonas, natural de Sobral, filho de Boaventura da Costa Aguiar e Joana Virgínia de Paula Aguiar, visitou Meruoca para rever seus sobrinhos, capitão Manoel Fidelis de Paula e Joaquina Rosa do Carmo.

O capitão Fidelis morava em sobrado localizado às margens do riacho Itacaranha, próximo a Igreja Matriz. Seu filho, cônego Antônio Ferreira de Paula, era também sobrinho de Dom Lourenço e trabalhava com o mesmo na Diocese de Manaus. Durante a visita à Meruoca de tão ilustre personalidade do clero brasileiro, realizaram-se várias solenidades. Foi deputado pelo Pará e pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Instituto Histórico de São Paulo. Em junho de 1893, foi nomeado bispo do Amazonas, cuja diocese inaugurou em 18 de junho de 1894.

1907 - Foi construída em Alcântaras a primeira igreja católica que ocupou terreno doado por João Capistrano de Alcântara, cujo sobrenome deu origem à cidade de Alcântara. Naquela época chamava-se São José dos Alcântaras, em homenagem à família Alcântaras.

1908 - John Sanford vai à Nova Iorque e traz maquinaria moderna para ampliar e aperfeiçoar o fabrico do açúcar e aguardente no Sítio Monte. Tal equipamento serviria também para beneficiar a produção dos vizinhos. Foi esta a primeira agroindústria da zona norte do Ceará. Foi bastante difícil o transporte das máquinas, inclusive seu deslocamento de Sobral para Meruoca, as quais foram trazidas, utilizando apenas a força animal auxiliada por vários homens. Isto demorou vários dias.

1908 - Foi iniciada a construção da capela de Alcântaras pelo padre Custódio Arcanjo de Vasconcelos.

1909 - Nasceu em Meruoca, a 20 de janeiro, o padre Antônio Regina Carneiro, filho de José Ferreira Firmo (José Laureano) e Ana Maria do Espírito Santo Carneiro. Neto paterno de Laureano Ferreira Firmo e Maria de Nazaré de Jesus.

Era neto materno de Manoel José de Oliveira e Filomena Teotinia de Maria. Estudou no seminário de Sobral e Fortaleza. Ordenou-se em Sobral a 21 de setembro de 1935.

Foi vigário de Meruoca de 2 de novembro de 1935 a 24 de agosto de 1937. Organizou a primeira banda de

música de Meruoca, fundou o Jornal "Folha Paroquial", construiu a capela de Santo Antônio dos Camilos, fez reformas na Igreja Matriz (colocando novo piso e construindo escada nova para acesso a parte superior da igreja). Fundou a Cruzada Eucarística a 27 de maio de 1937. Foi vigário de Tamboril de 25 de agosto de 1937 até outubro de 1942, sendo logo após nomeado vigário de Viçosa do Ceará por vários anos, onde se secularizou.

1910 – Nasceu no distrito de Santo Antônio dos Fernandes, no dia 19 de setembro, o padre Francisco Eudes Fernandes. Filho de Vicente Fernandes Rodrigues e Maria Fontenele Fernandes. Neto paterno de José Fernandes do Nascimento e Lúcia Rodrigues Fernandes. Neto materno de Alexandre Moreira e Maria da Glória Fontenele. Ordenou-se em Sobral, a 21 de setembro de 1935. Foi vigário de Aracatiaçu de 9 de novembro de 1935 a 31 de dezembro de 1937. A 9 de janeiro de 1938 assumiu a paróquia de Meruoca permanecendo até 31 de dezembro de 1947. Reformou a Igreja Matriz, compreendendo os altares, retirando as janelas e as tribunas. Construiu o Salão Paroquial e a capela de Santo Antônio dos Fernandes. Ao deixar Meruoca foi vigário de Ibiapina, Coreaú, Chaval e Martinópolis. Faleceu em Sobral, na Santa Casa, a 11 de novembro de 1982, tendo sido sepultado no cemitério daquela cidade.

1912 - Foi eleito Intendente de Meruoca, Vicente Fernandes Rodrigues, permanecendo no cargo até o ano de 1913.

1912 - A 9 de setembro, foi inaugurada a capelinha da Romana, localizada próxima ao povoado de São João das Almas. Atualmente este sitio pertence a Francisco das Chagas Frota. Conta a tradição várias versões sobre a vida da escrava Romana. Uma delas era a de que Romana era filha de uma escrava e de um proprietário rural do século XIX.

Ainda jovem, ao ser assediada por um escravo e pelo seu irmão (parentesco que ambos desconheciam), empurrou o mesmo, o qual desequilibrou-se vindo a cair em um local bastante íngreme, de cuja queda faleceu poucos instantes depois. Ao presenciar o acidente, o escravo de nome João, foi denunciar o patrão do ocorrido. Flagelada a mando de seu próprio pai, não resistiu aos açoites, falecendo poucos dias depois. Existe ainda o místico e pequeno oratório dedicado à escrava Romana, onde os devotos vão pedir ajuda e pagar suas promessas.

1914 - A 8 de julho, nasceu no Sitio Saco dos Lopes, no distrito de Palestina do Norte, Francisco Expedito Lopes. Era filho de Edésio Pereira Lopes e Noêmia Cordeiro Lopes. Ainda criança foi residir em Sobral, sede do Município. Em 2 de fevereiro de 1927, foi matriculado no seminário de Sobral. Em 1932 foi para o seminário de Fortaleza. Em junho de 1936 foi para Roma, concluir o Curso de Teologia, tendo se doutorado em Direito Romano, na Pontificia Universidade Gregoriana, em julho de 1941. Lá ordenou-se sacerdote a 30 de outubro de 1938. Celebrou sua primeira missa na

Catacumba de São Calixto. Retomou ao Brasil em 2 de outubro de 1941. Em Sobral foi Secretário do Bispado, professor do Seminário Diocesano e capelão do Colégio Sant'Ana. Em 1948, foi nomeado pela Santa Sé bispo de Oeiras, no Piauí. Sua sagração se deu a 12 de dezembro de 1948. A 24 de agosto de 1954, foi transferido para a diocese de Garanhuns, em Pernambuco. Após 3 anos de profícuo trabalho pastoral, foi ferido de morte, no dia 1º de julho de 1957, pelo revoltado vigário de Quipapá, o padre Hosana de Siqueira e Silva. Foi sepultado na catedral de Garanhuns, Pernambuco.

1914 - Foi reeleito, pela terceira vez, Intendente de Meruoca, o professor Vicente Fernandes Xavier Macambira, cujo mandato expirou-se em 1916. O professor Macambira, nasceu em 1844 e era casado com Maria do Carmo Xavier, de cujo consórcio nasceram: Francisca (Chiquinha), Joana, Maria das Graças (Gracinha), Raimundo, Alexandre e Ester.

Maria das Graças casou se com Manoel Paixão de Albuquerque e tiveram os seguintes filhos: Hercílio (casado com Vicença), Nazaré, Adelina e João Paixão. O professor Macambira, católico praticante, faleceu em Meruoca no dia 4 de março de 1933.

1914 - Através da Lei nº 1237, de 9 de setembro, foi criado o termo judiciário de Meruoca, com o Tabelionato Público Judicial, Notas e Escrivão em Geral, ficando anexado à Sobral.

1915 - Naquele ano registrou-se no Ceará uma de suas maiores secas levando muitas famílias de Meruoca a imigrarem para o Norte, isto é, Amazonas, Pará e Acre. Iam a pé até a cidade de Massapê, aonde tomavam o trem para Camocim e embarcavam em navios. No mesmo ano o Termo Judiciário de Meruoca foi extinto pela Lei nº 1289, de 31 de agosto.

1916 - Sob a orientação do Pe. José Joaquim da Frota, a igreja matriz de Meruoca recebeu várias reformas, dentre elas, pintura geral, novo piso e a construção da base das torres. Construiu o cruzeiro cuja base era em alvenaria de tijolo e uma grande cruz de madeira.

1916 - Foi iniciada a construção da estrada Sobral/Meruoca.

1918 - Em abril, chega a Meruoca Pedro de Paula Sampaio, procedente de Tianguá. Nasceu em São Benedito em 17 de setembro de 1881. Era filho de Manoel Gonçalves de Paula e Silvana Sofia de Paula. Casou-se em Tianguá com Maria Rosa Bastos Sampaio, em 2 de fevereiro de 1904. Tiveram os seguintes filhos: Francisco Bastos Sampaio, casado com Adail Carvalho; João Evangelista (Hista), casado com Ana Alice Oquendo; Maria, casada com Gabriel Francisco de Sales (Biel); Aroliza, casada com José Gustavo Sales; Isaura; Isabel (Morena), casada com Antônio Félix Costa; Teresa, casada com José Euclides Vasconcelos; Alzira, casada com Messias Trajano Alves; Antônio, casado com Iva

Sônia Vieira Sampaio; Geraldo, casado com Elisa Coelho Sampaio e Mari, a (Liquinha).

De 1935 a 1945 foi chefe político, tendo sido agente fiscal da Prefeitura de Sobral, porquanto Meruoca era distrito daquele município.

Em 1935, instalou posto de saúde com médico residente (Dr. João Mendes Filho) e enfermeiro (Luiz Gonzaga) e farmacêutico (Dr. Ozeas Pinto).

Fundou duas escolas públicas, sendo uma estadual, sob a coordenação de Maria Isa dos Santos e Maria do Carmo dos Santos, ambas naturais de Itapipoca. A outra escola era municipal e a professora era Maria de Lourdes Teixeira.

Foi também comerciante e produtor rural explorando o sitio Sobradinho. O seu comércio compreendia açougue, mercearia, padaria, compra e revenda de couros e chapéu de palha para exportação.

Faleceu em Meruoca no dia 13 de outubro de 1970 e sua esposa, em Massapê, a 30 de abril de 1965.

1918 - A obra da construção da estrada para Sobral foi terminada sob a direção do Dr. João Pompeu de Sousa Magalhães.

1920 - O município foi extinto voltando, por conseguinte a ser distrito de Sobral. Assim, os

proprietários rurais ficaram obrigados a pagar foros novamente à Prefeitura de Sobral.

1920 - Proveniente de Sobral, chegou à Alcântaras, no Sitio Algodões, para trabalhar como balconista em uma loja de tecidos, Roberto Ximenes de Aragão. Nasceu em Sobral, na fazenda Sobradinho, a 9 de julho de 1900, sendo filho de Gregório Ximenes Aragão e Ana Teresa Aragão.

Em 1924 casou-se com sua prima Edite Ximenes Aragão, filha do coronel Francisco Napoleão Ximenes, residente em Coreaú (Palma). Deste consórcio nasceram os seguintes filhos: José Valter, Maria Dalta, Caetano, Gerardo, Washington, Francisco, Roberto Filho e Terezinha, esta casada com Gregório Donizeti Freire.

Em 1957, foi eleito o primeiro prefeito do recém-criado município de Alcântaras.

1920 - Valdemar Ximenes de Aguiar vem fixar residência na então vila de Alcântaras. Nasceu em Coreaú (Palma) a 1° de fevereiro de 1902, sendo filho de João Francisco Ximenes e Antônia Modesto Aguiar Aragão. Em 1926, casou-se com a professora Maria Lais Fernandes, filha de Vicente Fernandes Rodrigues (ex intendente de Meruoca). Do casal nasceram vinte e três filhos, hoje residentes em vários estados do país.

1921 - Fugindo de uma epidemia de malária que grassava em Coreaú, sua cidade natal, chega à Alcântaras Francisco Antônio Ximenes. Casou-se com

Raquel Ramos Ximenes, filha de Antônio Atibones Ximenes, agropecuarista em Sobral. Do casal nasceram três filhas: Dra. Gorete (geóloga), Dra. Socorro (odontóloga) e Dra. Teodora Ximenes.

1924 - A 12 de novembro, chega a Meruoca o visitador apostólico Dom Bento Lopes, embaixador do Papa Pio XI, acompanhado de seu secretário Dom Lorenzo Lumini e do padre José Gerardo Ferreira Gomes, este da diocese de Sobral.

1924 - Devido ao rigor do inverno registrou-se uma enchente que alagou boa parte da cidade de Meruoca causando grandes prejuízos à população, especialmente aquelas famílias residentes às margens dos riachos.

1926 - Foi instalada a primeira iluminação elétrica em Meruoca, por iniciativa do vigário padre Francisco Anselmo Sales, a qual se destinava exclusivamente à iluminação da Igreja Matriz, à casa e ao cinema paroquial.

1927 - A 6 de janeiro, foi celebrada na Igreja Matriz de Meruoca a primeira missa do padre Manoel Henriques de Araújo.

Ao ato litúrgico compareceram várias autoridades civis e eclesiásticas, familiares do recém sacerdote bem como amigos e o povo meruocano.

1927 - No dia 8 de maio, foi inaugurado o Cinema Paroquial Dom José. À esta solenidade compareceram

muitas pessoas para prestigiarem o evento e também assistirem a um filme, que, à época, era branco e preto e mudo.

1927 - No dia 25 de janeiro, nasceu em Meruoca, no distrito de Santo Antônio dos Fernandes, Afrânio Gomes Fernandes, filho de José Gentil Fernandes e Maria Júlia Gomes Fernandes. Seus avós paternos foram Vicente Fernandes Rodrigues (ex-intendente de Meruoca) e Maria Fontenele Rodrigues. Avós maternos: professor Bernardino Ferreira Gomes e Maria Cavalcante Ferreira Gomes. Casou-se em 1953 com Isolda Parente Fernandes, de cujo enlace matrimonial, nasceram os seguintes filhos: José Thauser (médico, falecido); Francisco Bergson (engenheiro agrônomo); Noeme; Murilo (engenheiro civil); Mônica (economista) e Silvana.

Fez o curso primário em Meruoca, o ginasial no Colégio Sobralense e o científico no Liceu do Ceará, em Fortaleza. Graduou-se na Escola de Agronomia do Ceará em 1950 (1947/1950).

Como botânico e professor exerceu o magistério na Universidade Federal do Ceará (Escola de Agronomia, Departamento de Biologia e Centro de Ciências Agrárias) e na Universidade Estadual do Ceará, na Faculdade de Veterinária.

Coordenou o Projeto Flora Nordeste / Setentrional. Chefiou o Departamento de Tecnologia Agropecuária do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

Recebeu o título de Professor Emérito pelo Conselho da Universidade do Ceará e o de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Piauí.

Participou em 35 bancas examinadoras. Tem 35 trabalhos científicos publicados e apresentou 90 outros trabalhos em reuniões de caráter científico.

Tomou parte em 14 conferências e seminários. O professor Afrânio já identificou 16 espécies vegetais existentes no Brasil e em outros países, 6 das quais homenageiam o seu nome.

Publicou 10 livros sobre Botânica, abordando vários aspectos desta ciência.

1929 - Foi construído o cemitério de Ventura pelo vigário padre Manoel Henriques de Araújo.

1931 - O município de Meruoca voltou a ser restaurado.

1932 - Nasceu em Meruoca, a 2 de julho, Maria Dolores Aragão, filha de Raimundo Carneiro Aragão e Maria da Penha Henriques Aragão. Fez o curso primário em Meruoca cuja professora era Maria Isa dos Santos. Estudou em Sobral, no Colégio Santana, onde obteve o diploma de professora.

Em Massapê, foi professora e posteriormente diretora do Grupo Escolar Wilebaldo Aguiar. Foi

secretária no Colégio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, também em Massapê.

Casou-se com José Valdemar Cysne.

1933 - A 8 de dezembro, nasceu em Meruoca, o autor deste livro. Seu nome foi dado em homenagem à Maria, porquanto neste dia se comemora a festa da padroeira de Meruoca - Nossa Senhora da Conceição. Filho de Raimundo Carneiro Aragão e Maria da Penha Henriques Aragão. Neto paterno de Raimundo de Paula Aragão e Raimunda Anunciata Carneiro Aragão (Louza). Neto materno de Rafael Henriques Araújo e Ana Pessoa Costa Araújo. Casou-se com Mana Celeste Carneiro Aragão de cujo enlace nasceram duas filhas: Rosana e Viviane.

Fez o curso primário em Meruoca, o ginasial cm Sobral, no Seminário Diocesano e no Colégio Sobralense, o científico em Fortaleza no Liceu do Ceará e o Curso Superior de Agricultura, na Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará.

Exerceu a profissão de engenheiro-agrônomo no Serviço de Extensão Rural do Ceará (1963/ 1967), ocupando as funções de extensionista, nos municípios de Várzea Alegre e Russas e supervisor agrícola, nos municípios de Sobral, Baturité e Limoeiro do Norte. Ao se afastar daquela entidade, retornou ao Banco do Nordeste, de onde já era funcionário. Ocupou cargo técnico (1968/1986) na Área de Projetos Agropecuários. Desde

1989 exerce o cargo de Secretário de Agricultura na Prefeitura de Meruoca.

Coordenou a implantação do projeto municipal de cabra leiteira, obtendo do Banco do Nordeste apoio financeiro para este programa, iniciado no mandato do prefeito Francisco Sanford (1989/1992) e continuado no mandato do prefeito Wildson Lobo Sanford Frota. Idealizou e desenvolveu o projeto de rearborização de Meruoca, feito com recursos da Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE), através da produção de meio milhão de árvores frutíferas, florestais e cafezeiros na zona rural e, paisagísticas na cidade de Meruoca e distrito de Anil. Conseguiu implantar o serviço de endemias rurais, mediante a criação de uma equipe de guardas da Fundação Nacional de Saúde (FNS), em convênio com a prefeitura.

Colaborou decisivamente para a criação do Fundo Municipal de Assistência às Comunidades Rurais (FUMAC), da qual era coordenador.

No período de 1993 a 1996, foram criadas 18 (dezoito) associações comunitárias, as quais conseguiram recursos financeiros do projeto São José (Estadual) para a implantação de 3 (três) projetos produtivos (padaria e suinocultura), 6 (seis) de infraestrutura (estrada e saneamento básico) e 10 (dez) de eletrificação rural.

Foi Diretor Geral da Escola Agrícola Dr. Paulo de Almeida Sanford, da Prefeitura Municipal de Sobral, no período de 5 de maio de 1994 a 13 de janeiro de 1995.

Em 1998, como membro executivo da Comissão Municipal, está colaborando como coordenador na ação do governo federal, estadual e municipal, no combate aos efeitos da seca, através da distribuição de 1.700 cestas básicas às pessoas carentes, além da contratação de 570 (quinhentos e setenta) trabalhadores rurais alistados nas frentes de serviço para execução de trabalhos em estradas e obras relacionadas com recursos hídricos.

1934 - Através do Decreto nº 1422 de 26 de dezembro, foi extinto o Município.

1934 - Em agosto faleceu o vigário, Pe. João Teófilo Soares Leitão tendo assumido a paróquia em 12 de outubro de 1931.

1934 - Chegava à Meruoca, de Itapipoca, a professora Maria Isa dos Santos, que iria dirigir a Escola Pública de Meruoca durante 30 anos, juntamente com sua irmã, Maria do Carmo dos Santos. Ambas prestaram relevantes serviços educacionais à população de Meruoca, através do ensino do 1º grau.

1935 - A 20 de novembro, o povo se reuniu no centro da cidade para prestar uma homenagem a Dom José de Tupinambá da Frota, bispo de Sobral, que deveria chegar para uma visita pastoral à Meruoca, Das solenidades programadas, haveria um desfile e uma

sessão solene a ser realizada no salão do palácio episcopal.

Logo em sua chegada, o bispo foi recepcionado pelas autoridades presentes e ovacionado pelo povo.

Em seguida, a comitiva dirigiu-se ao recinto do salão para dar início à cerimônia oficial de boas-vindas. Todavia, quando o primeiro orador, Valdemar Teixeira de Albuquerque, começou seu discurso, iniciou-se um tumulto na praça da Matriz, em virtude de um grupo de pessoas pertencentes ao Partido Integralista (uma forma de partido fascista tupiniquim), que queria também participar do desfile. A polícia foi então solicitada a intervir. No entanto, os integralistas que se consideravam urna organização paramilitar, não queriam obedecer, e por esta razão tentaram desarmar os policiais. No conflito, morreu o soldado Oliveira e o Sr. Francisco Gertrudes, além de alguns feridos. A unidade policial existente era constituída do sargento Teixeira e dos soldados, Oliveira, Abdias e outro.

1936 – Sob a direção do vigário de Meruoca, padre Antônio Regino, foi organizada a primeira banda de música.

1936 - A 28 de setembro, foi lançada a pedra fundamental da capela de Santo Antônio dos Camilos, pelo vigário padre Antônio Regino Carneiro.

1937 - O vigário - padre Antônio Regino - funda a Cruzada Eucarística. No mesmo ano, substituiu o piso da Igreja Matriz e construiu nova escada de acesso à parte superior da igreja.

1937 - O prefeito de Sobral, Antenor Ferreira Gomes, mandou proceder um levantamento de todos os sítios da Meruoca com o intuito de atualizar e cobrar as taxas de aforamento.

1937 - Foi construída uma ponte de concreto armado sobre o riacho Itacaranha, próxima à Matriz. A mesma era conhecida como "Ponte Grande" diferindo da outra, menor e confeccionada em madeira, a qual ficava sobre outro riacho, e era conhecida como "Ponte Pequena".

A Ponte Grande foi construída pelo Departamento de Obras e Viação, na interventoria do Dr. Francisco Menezes Pimentel, tendo sido inaugurada a 31 de janeiro.

1939 - Em setembro, o povo de Meruoca ficou abalado com a notícia divulgada pelo único rádio receptor existente em Meruoca e de propriedade do vigário - padre Francisco Eudes Fernandes - do começo de uma grande guerra, iniciada na Polônia e provocada pela Alemanha.

1939 - Depois da deflagração da 2ª Guerra Mundial, ocorrida em setembro, foi instalada energia elétrica cm Meruoca através de um sistema composto de motor a óleo diesel e um gerador, localizado em um prédio vizinho à Ponte Grande e próximo à Matriz, onde

está instalado atualmente uma loja de artesanatos de D. Anuzia Santos. O horário de fornecimento de energia era das 18:00 às 22:00 horas. A inauguração se deu no dia 15 de dezembro.

1940 - O altar mor e os corredores laterais de Igreja Matriz foram reformados pelo vigário, Pe. Francisco Eudes Fernandes, cuja inauguração ocorreu a 17 de março.

1941 - Sob o paroquiato do Pe. Eudes, foi construído o Salão Paroquial.

1942 - Ainda sob a direção do Pe. Eudes, foram retiradas as tribunas da igreja Matriz e duas janelas externas foram substituídas por portas.

1945 - A 8 de maio, Meruoca festejou o fim da 2ª Guerra Mundial iniciada em 1939 pelo ditador alemão Adolf Hitler. A euforia foi iniciada às 22 horas com o repique dos sinos da Igreja, tendo o povo acorrido às ruas e a alegria geral varou toda a noite.

1948 - A 25 de janeiro, assumiu o cargo de vigário de Meruoca, em substituição ao Pe. Eudes, o Pe. José Furtado Cavalcanti, filho de José Furtado Cavalcanti e Maria Alves Pedrosa Cavalcanti. Estudou no Seminário de Sobral e de Fortaleza. Ordenou-se a 3 de dezembro de 1944 na Igreja Catedral de Sobral por Dom José Tupinambá da Frota.

2.10. 1951 / 1998

Ceará

Segue a relação dos governadores eleitos e empossados neste período:

1951 / 1954 Dr. Raul Barbosa

1954 / 1955 Stênio Gomes

1955 / 1958 Paulo Sarasate

1958 / 1959 Flávio Marcílio

1959 / 1963 Parsifal Barroso, cujo vice era Wilson Gonçalves

1963 / 1966 Cel. Virgílio Távora

1966 / 1971 Plácido Aderaldo Castelo

1971 / 1975 Cel. Cesar Cals de oliveira

1975 / 1978 Cel. Adauto Bezerra

1979 / 1982 Cel. Virgílio Távora

1979 / 1983 Mais uma seca castiga o Ceará, registrando-se saques em várias cidades do interior.

1983 / 1986 Luiz Gonzaga Mota

1987 / 1991 Tasso Ribeiro Jereissati

1992 / 1993 Ocorreu outra estiagem neste período. O governador, Ciro Ferreira Gomes, construiu o

Canal do Trabalhador, com 115 quilômetros de extensão, com a finalidade de trazer água para Fortaleza.

1993 / 1995 Ciro Ferreira Gomes.

1995 Francisco Aguiar, como governador interino, pois Ciro Gomes assumiu o Ministério da Fazenda, na presidência de Itamar Franco.

1996 / 1998 Tasso Ribeiro Jereissati

Meruoca

1951 - Através da Lei nº 1153, de 22 de novembro, assinada pelo governador Raul Barbosa, o município de Meruoca foi mais uma vez restaurado. Finalmente Meruoca consegue sua autonomia política administrativa. Os líderes locais que mais se empenharam na emancipação foram o Monsenhor José Furtado Cavalcanti (vigário), Raimundo Carneiro Aragão (presidente do PTB, partido majoritário), José Eustáquio dos Santos, João Batista da Silveira, Valdemar Albuquerque, João Paixão, Luiz Barbalho, Raimundo Davi dos Santos, Tobias de Sousa do Amaral, Osvaldo Soares de Oliveira e outros. Parlamentares que contribuíram foram: Federal - Dep. Francisco Monte (líder da região Norte e chefe político do PTB). Na Assembleia Estadual foram o Dr. Paulo de Almeida Sanford e Dr. Raimundo Aristides que se interessaram pela criação do novo município.

1951 - Foi lançada a pedra fundamental da capela de Rosápolis, no dia 25 de janeiro, pelo padre José Furtado Cavalcanti. O nome foi sugerido pelo próprio vigário, em homenagem à santa Terezinha do Menino Jesus (santa das rosas) da qual ele era profundo admirador.

1954 – A eleição realizou-se a 15 de novembro, saindo vitoriosa a chapa do PTB, sendo o prefeito Gregório da Cunha Freire.

1955 – A posse do novo prefeito e dos vereadores ocorreu a 25 de março (dia de N. S. da Anunciação). Durante a solenidade de posse, compareceram o Monsenhor José Furtado Cavalcanti (vigário), Monsenhor Manoel Henriques (vigário de Massapê), Pe. Francisco Eudes Fernandes, Dr. Raimundo Carvalho Lima (juiz de Direito da 1ª Vara de Sobral), Dr. Paulo de Almeida Sanford (Prefeito de Sobral), e o deputado federal Francisco de Almeida Monte, além de outras autoridades e o povo em geral.

Registra-se cópia de quatro discursos pronunciados por ocasião da posse do prefeito, não existindo, no entanto, referências sobre os outros oradores naquela solenidade.

1955 / 1958 - Prefeito: Gregório da Cunha Freire, Vice: José Eustáquio dos Santos, Vereadores: Raimundo Davi dos Santos, Osvaldo Soares de Oliveira, Tobias de Sousa Amaral, João Paulino de Sousa, Antônio da Cunha

Freire, Benedito da Cunha Freire, Valdemar Ximenes Aguiar.

1955 / 1958 - Período que governou o prefeito Gregório da Cunha Freire. Ele nasceu em Ubajara, a 12 de fevereiro de 1895 e era filho de Jeronimo da Cunha Dourado e Hermelina Freire. Em 1910 seus pais foram residir em Alcântaras.

Como primeiro prefeito, teve a tarefa de implantar a estrutura administrativa municipal. Sua posse se deu em prédio localizado à rua Monsenhor Furtado, alugado a Raimundo de Paula Aragão, no qual passou a funcionar a nova Prefeitura.

Durante sua gestão, registra-se somente a construção do prédio do Mercado Público de Alcântaras.

1956 - Foi criada a Câmara de Meruoca através da Lei nº 3.508, de 20 de dezembro, devido aos esforços dos Drs. Sérgio Benevides e Carlos Facundo.

1957 - A 7 de dezembro, o governador do Ceará, Flávio Portela Marcílio, sancionou a Lei criando o município de Alcântaras, o qual era distrito de Meruoca.

Destacaram-se neste movi mento - Gregório da Cunha Freire, Roberto Ximenes de Aragão, Waldemar Ximenes de Aguiar, Antonino da Cunha Freire, Salustiano Emídio da Rocha, José Pompílio de Aragão e o vigário de Meruoca, padre José Furtado Cavalcanti. Foi o deputado Wilebaldo Aguiar quem acompanhou o

processo de aprovação na Assembleia Legislativa, para a emancipação política de Alcântaras.

O primeiro prefeito foi Roberto Ximenes Aragão e o vice Francisco Napoleão Neto.

A Câmara de Vereadores ficou assim constituída - Pedro Caetano Freire, Ismael Ricardo de Araújo, Manoel Fernandes de Albuquerque, Aluísio Oliveira Freire, João Olavo Ximenes, Francisco de Assis Machado e Manoel Tomaz Albuquerque.

1958 - A 13 de dezembro, faleceu em Sobral, e onde está sepultada, Minerva de Almeida Sanford, esposa de John Roshore Sanford, proprietários do Sítio Monte.

1959 / 1962 - Prefeito: José Eustáquio dos Santos, Vice Tobias de Sousa Amaral, Vereadores: Raimundo Davi dos Santos, Manoel Duarte de Melo, João Gabriel Batista, José Gentil Fernandes, Osvaldo Soares de Oliveira, João Batista da Silveira, Cosme Cavalcante de Vasconcelos.

1959 / 1962 - O prefeito deste período foi José Eustáquio dos Santos, filho de Joaquim Pereira dos Santos e de Maria José Davi dos Santos. Nasceu em Meruoca, no Sítio Coité, em 1917. Casou-se com Rita Gomes dos Santos, de cujo consórcio nasceram os seguintes filhos - Dr. Crisanto (médico), Dra. Rosália (Juíza de Direito) e Dário (falecido). Suas principais realizações, como prefeito, foram:

Construção de calçamento, em pedra tosca, em alguns trechos da rodovia Sobral / Meruoca, obras realizadas pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER). Calçamento de parte da rua Monsenhor Furtado, em Meruoca (rua principal).

Construiu o prédio onde funciona a escola de 1º grau Deputado Francisco Monte.

Conseguiu a instalação da rede elétrica de alta tensão entre Sobral a Meruoca.

Foram construídas duas cacimbas, tipo poço Amazonas, nas imediações da Praça José Vidal e início da Avenida John Sanford, inclusive caixa d'água, todas destinadas ao abastecimento da água da população daquele trecho da cidade de Meruoca, obras que, posteriormente, foram desativadas.

Deu início à construção da estrada para Santo Antônio dos Camilos, São Francisco à Mata Fresca e de São Vicente para São Rafael. Todas estas obras ficaram sobre a orientação do seu irmão Raimundo Davi dos Santos (Doca), o qual era o vereador naquela época.

1960 - Foram construídas as duas torres da Igreja da Matriz pelo padre José Furtado Cavalcanti.

1960 - Foi lançada a pedra fundamental da Capela da Carmolândia, cujo topônimo foi sugerido pelo padre José Furtado Cavalcanti, em homenagem a família

Carmo, ali residente. Hoje, a Vila pertence à jurisdição do município de Alcântaras.

1963/1967 – Prefeito: Tobias de Souza Amaral, Vice: Carlos de Souza, Vereadores: Raimundo Davi dos Santos, Osvaldo Soares de Oliveira, Cosme Cavalcante de Vasconcelos, Bernabé Lopes de Vasconcelos, João Gabriel Batista, José Maria Roberto, José Maria Albuquerque.

1963/1964 - O prefeito desse período foi Tobias de Souza Amaral. Nasceu em Meruoca no Sítio Viração, no dia 10 de setembro de 1913.

Foram seus pais - José de Souza Amaral e Maria Firmina Mesquita do Amaral. Casou-se com Rita Gomes de Souza, em 1931. Tiveram os seguintes filhos: Helena (falecida), Maria Lídia e Maria da Conceição. Foi Líder político em Meruoca durante 15 anos. Em seu governo não obteve apoio do Legislativo.

Suas principais realizações foram: calçamento de trecho da Rua Monsenhor Furtado e instalação da rede elétrica de alta e baixa tensão na cidade de Meruoca.

1964 - Através da Lei Nº 7167, de 14 de janeiro, foi criado o distrito de Palestina, cujo nome foi dado em homenagem a região da Palestina, no Oriente Médio, onde Jesus Cristo nasceu. Em 29 de julho de 1887, o Bispo do Ceará, Dom Joaquim Vieira, concedeu licença ao casal Manoel de Oliveira Feitosa e Francisca de Sales

Pinto Feitosa para construírem uma capela sob a invocação de São Francisco.

A Vila Palestina é uma das primeiras aglomerações humanas de Meruoca.

1964 – Neste ano também foi criado o destino distrito de Camilos, através da Lei Nº 7159, de 14 de janeiro. A construção da capela de Camilos foi iniciada em 1936, pelo Vigário Padre Antônio Regino Carneiro, tendo a imagem de São José, padroeiro daquela Vila, recebida a benção em 17 de janeiro de 1937. O nome Camilos se deve a família Camilo, ali residente desde a fundação do povoado. Em 1948, a capela foi reformada sobre a coordenação do Padre José Furtado Cavalcanti.

1964 - O Distrito de Santo Antônio dos Fernandes foi criado pela Lei nº 7168, de 14 de janeiro. O nome Fernandes se deve a família Fernandes ali radicada desde o início do povoamento daquele distrito, tendo-se destacado o casal José Fernandes de Nascimento e Lúcia Rodrigues Fernandes. A benção da capela foi realizada a 20 de julho de 1947 por Dom José Tupinambá da Frota, bispo de Sobral.

A construção de referida capela deveu-se aos esforços do vigário padre Francisco Eudes Fernandes.

1964 - O distrito de São Francisco foi criado pela Lei nº 7158, de 13 de janeiro. A capela daquele distrito é dedicada a Cristo Rei e foi inaugurada a 25 de dezembro

de 1939 por Dom José Tupinambá da Frota, primeiro bispo de Sobral.

1965 - A 31 de outubro, a Câmara Municipal decretou a perda de mandato do prefeito Tobias de Souza do Amaral, tendo o vice assumido a 9 de outubro.

1965/1966 – 1983 / 1988 - Prefeito Carlos Marques dos Santos. Nasceu em Sobral, a 19 de maio de 1932, filho de Caetano Marques dos Santos e Rita e Deuzuite Ponte Santos. Casou-se com Maria Cesarina de Almeida Santos e, deste enlace nasceram dois filhos: Francisco Helênio e Lourdes Maria.

Carlos Marques, conhecido como o Carrinho, exerceu dois mandatos, sendo o primeiro no período de 1965 a 1966, quando substituiu o prefeito Tobias de Souza do Amaral, e o segundo, no período de 1983 a 1988. Em seus dois mandatos constam os seguintes serviços prestados à comunidade nas áreas discriminadas abaixo:

Educação - construção de unidades escolares nos distritos de: Palmeiras, Cajueiro, Santo Elias, Santo Antônio dos Melos, Santo Antônio dos Fernandes e São João das Almas, salas de aula no grupo escolar dos distritos Anil, Palestina, São João das Almas, Floresta e Barra, e o prédio do Órgão Municipal de Educação (OME), em Meruoca.

Implantou o ensino de 2º grau. Manteve transporte escolar para os distritos e para a cidade de Sobral.

Infraestrutura - várias obras abaixo discriminadas:

Construção de:

- Praça nos distritos: de Palestina, Santo Antônio, São Fernandes, Santo Antônio dos Camilos, Barra, São João das Almas e a Praça São Caetano Marques, na cidade de Meruoca;

- Canal de pedra em trecho do riacho Itacaranha, contornando a Praça Caetano Marques, em Meruoca;

- Sistema de esgoto destinado ao escoamento de águas pluviais, em Meruoca;

- Centro Administrativo, em Santo Antônio dos Camilos;

- Ponte: sobre o Riacho Itacaranha, na Avenida John Sanford, em Meruoca e no distrito de São Francisco;

- Pavimentação de trechos de ruas nos distritos: de Palestina, Santo Antônio dos Camilos, São João das Almas e a rua que dá acesso ao cemitério de Meruoca.

- Pavimentação, com pedra tosca, de trechos das estradas de Meruoca aos distritos de Anil e Santo Antônio dos Melos;

- Poço, com chafariz, em Palestina;

Reforma do prédio da prefeitura.

Doação de um terreno destinado à construção do Posto de Saúde, em São Francisco.

Oficialização das ruas em Santo Antônio dos Camilos e Palestina.

Iniciação da arborização dos distritos de Palestina e Santo Antônio dos Fernandes.

1967 / 1971 - Prefeito: José Davi do Nascimento, Vice: Francisco Mendes de Mesquita, Vereadores: Cosme Cavalcante de Vasconcelos, Irineu Coutinho de Aguiar, José Maria Albuquerque, José Maria Roberto, Raimundo Nonato de Paulo, Gabriel Francisco de Sales.

1967 / 1970 - Período da gestão do prefeito José Davi do Nascimento - Nasceu em Meruoca, no Sítio Coité, a 24 de junho de 1924. Filho de Manoel Davi do Nascimento e Rosa Maria de Jesus. Casou-se com Gleiser Sampaio Davi e tiveram dois filhos: Carlos Alberto (falecido) e João Paulo. Foi prefeito durante o regime militar. Como suas principais realizações citam-se:

Educação - Instalou o Grupo Escolar Rosinha Sampaio na cidade de Meruoca. Fundou o Ginásio Monsenhor Furtado, hoje colégio. Construiu os grupos escolares de Anil, Palestina e Santo Antônio dos Camilos. Iniciou a construção do grupo escolar de Santo Antônio dos Fernandes. Construiu uma sala de aula, à rua Monsenhor Furtado, a qual foi demolida posteriormente para a construção do Mercado Público.

Infraestrutura - Construção do prédio da Prefeitura. Pavimentação de rua em Santo Antônio dos Camilos e trechos de algumas ruas de Meruoca. Deu início a construção da estrada para Santo Antônio dos Melos. Construiu uma pequena praça, elevada, na frente do CETRESO em Meruoca, com um busto de Dom José Tupinambá da Frota, bispo de Sobral e grande amigo da Meruoca. Deu início a construção da atual praça Caetano Marques. Reformou o prédio onde funcionava a usina geradora de energia elétrica para Meruoca. Instalou energia elétrica no distrito de Palestina.

Saúde - Adquiriu e reformou casa para a instalação de um hospital/maternidade, com a denominação de Rosa Maria de Jesus. Instalou consultório odontológico em Meruoca.

Durante sua gestão, manteve convênio com médico em Sobral, Dr. Raimundo Grijalba Mendes Carneiro, para consultas e encaminhamentos de doentes para Santa Casa de Misericórdia.

1971 / 1973 – Prefeito: José Maria Roberto, Vice: Francisco de Souza Amaral, Vereadores: José Targino Portela, Irineu Coutinho Aguiar, Raimundo Nonato de Paulo, Antônio Ricardo do Nascimento, Miguel Arcanjo Alves, José Maria Albuquerque, Gerardo Trajano Alves.

1971 / 1973 - Neste período, foi Prefeito José Maria Roberto. Filho de Francisco Roberto Fonteles e Itelvina Áurea Roberto Fonteles. Nasceu em Meruoca, no

Sítio Barra, a 3 de outubro de 1931. Casou-se com Maria Aparecida Sampaio Roberto. Seus filhos são: Teresa, Davi, Lúcia, Marcos Aurélio e Maria Rosa. Como principais realizações como Prefeito foram as seguintes:

Saúde - mantinha credenciamento de um médico na Santa Casa de Sobral para atendimento aos doentes utilizando veículo da prefeitura para o deslocamento dos mesmos. Em Meruoca, havia um posto de saúde do Estado.

Educação - Manteve 200 professoras leigas em sala de aula, na própria residência das mesmas. Efetuava o pagamento do salário das professoras que relacionavam no Patronato e no Ginásio Monsenhor Furtado. Colaborava com o transporte para os alunos residentes na zona rural.

Infraestrutura - Fez rebaixamento de calçadas e do meio-fio da Rua Monsenhor Furtado. Construiu calçamento em pedra tosca na Rua Professor Macambira e Dom José. Construiu uma ponte de concreto no sítio Genipapo, outra na rua do Cemitério, em Meruoca. Colocou bueiro na Rua Dom Expedito Lopes e outro no sítio Baixa Grande.

Construiu grupo escolar na Barra, São Francisco e Santo Antônio dos Fernandes. Edificou matador Municipal e instalou a primeira torre de transmissão de imagem de TV.

Ampliou a rede elétrica na Avenida Pedro Sampaio e no bairro Dom Expedito Lopes.

Serviços - O pagamento do funcionalismo Municipal era realizado sem nenhum atraso. Dava manutenção sistemática a conservação das estradas municipais. Pagou o débito relativo a instalação da rede elétrica de alta tensão na cidade de Meruoca.

1972 - Em 24 de Setembro, foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Meruoca. Todavia, a Carta Sindical, nos termos da legislação em vigor, somente foi outorgada no dia 29 de dezembro de 1978 e emitida pelo Ministério do Trabalho.

O primeiro presidente foi Pedro Pereira de Albuquerque, natural de Meruoca. Desde aquela data o sindicato vem prestando relevantes serviços aos seus associados e conta atualmente com 1600 sócios. A atual diretoria é composta do Presidente, José Viana Filho, Secretário, Francisco Olavo dos Santos e do tesoureiro, Francisco de Assis Azevedo.

O sindicato está localizado em sua sede à Avenida Pedro Sampaio, 272.

1973/1976 – Prefeito: Francisco Mendes de Mesquita (Francisco Emiliano), Vice: Tobias de Souza do Amaral, Vereadores: Marina Trajano Ximenes, José Targino Portela, Irineu Coutinho Aguiar, José Maria

Albuquerque, Raimundo Davi dos Santos, Antônio Ricardo do Nascimento, Geraldo Trajano Alves.

1973/1976 Período do governo Municipal de Francisco Mendes de Mesquita, que nasceu na localidade de Boqueirão, município de Massapê, em 31 de agosto de 1915. Era filho de Manoel Emiliano e Marcionília Rodrigues Emiliano. Casou-se com Quitéria Francelina de Mesquita e tiveram os seguintes filhos: Maria, Maria da Soledade, Marcionília e Luiz Gonzaga. Faleceu em Meruoca, onde está sepultado, no dia 28 de junho de 1994. Suas principais realizações:

Infraestrutura - Bueiro na Rua Dom Expedito. Construção do prédio da Delegacia de Polícia de Meruoca. Iniciou a construção do prédio da Câmara Municipal e do Balneário da Itacaranha. Construiu bueiro na Estrada da localidade Pedra Furada e Ponte de concreto na estrada dos distritos de: São Francisco e Cajueiro.

Educação - Construiu o grupo escolar de São João das Almas.

1973 / 1976 – Com o afastamento do prefeito, através da Lei Estadual nº 11.839/1976, foi nomeado o Tenente Coronel Francisco Erivaldo Cruz como interventor.

1977 / 1983 – Prefeito: José Mendes de Araújo, Vice: Antônio Ricardo do Nascimento, Vereadores: Manoel Rodrigues do Nascimento, Carlos Marques dos Santos, Donato de Araújo, Francisco Gertrudes, José Maria

Albuquerque, Marina Trajano Ximenes, Cosme Cavalcante de Vasconcelos, Raimundo Davi dos Santos.

1977 / 1982 - Quadriênio do governo Municipal de José Mendes de Araújo. Nasceu no distrito de Jordão, no município de Sobral, em 29 de agosto de 1930, filho de Raimundo Rodrigues Araújo e Isabel Mendes de Araújo. Casou-se com Francisca Amaral Araújo, falecida em 22 de maio de 1992, contraiu segundas núpcias com Maria do Carmo Araújo. Suas principais realizações:

Educação - Construiu os grupos escolares de Santa Rosa, Floresta, Santa Maria, São Vicente, São João da Baixa Grande, Boa Vista e Almas. Ampliou as unidades escolares de Camilos, São Francisco, Anil e Palestina. Construiu o prédio onde funciona o Colégio Monsenhor Furtado.

Infraestrutura - Construção de praças em Santo Antônio dos Fernandes, Camilos e Palestina. Abriu a estrada de São Francisco para São Braz. Reformou a estrada do Cajueiro.

Construiu pontes em São João da Baixa Grande, Coité, Cajueiro, São Pedro, Quebra, Fernandes Camilos e Pedra Furada. Iniciou a abertura da rua do cemitério de Meruoca. Durante sua gestão foi com o conjunto habitacional da COHAB. Construiu Avenida John Sanford e a Praça Nossa Senhora da Conceição. Demoliu o antigo mercado público construído em 1900 e, em seu lugar, fez uma praça. Edificou novo mercado à Rua

Monsenhor Furtado. Terminou de construir o prédio da Câmara Municipal. Construiu o Centro Comunitário e fez reforma no Balneário do Itacaranha. Instalou um parque infantil na Avenida do John Sanford. Instalou chafarizes na Praça José Vidal, Avenida Pedro Sampaio, Rua Dom Expedito, Rua São José e nos distritos de São Francisco Fernandes, Palestina, Anil e Camilos. Instalou energia elétrica em Camilos, Fernandes e Anil. Efetuou municipalização do Cemitério São Vicente de Paulo, em Meruoca. Fez doação de terreno no início da rua Dom Expedito, para construção de casas populares. Reformou o prédio dos Correios e da Teleceará.

Saúde - Construção do hospital Chagas Barreto.

Retransmissão da TV - Instalou repetidora de imagem de TV na sete com sete televisores públicos, sendo um na cidade de Meruoca e os demais nos distritos.

1979 - Realizou-se no, dia 1º de novembro, a benção da Capela de São João das Almas pelo padre José Furtado Cavalcanti.

1983 / 1989 – Prefeito: Carlos Marques dos Santos, Vice: Tarcísio Mendes de Mesquita, Vereadores: Cosme Cavalcante Vasconcelos, Marina Trajano Ximenes, Francisco Vilebaldo Mendes Abreu, Paulo Evilásio dos Santos, José Mendes de Souza, Francisco José Florêncio, Irineu Coutinho Aguiar, Raimundo Fernandes de Souza, João Pio Fernandes Neto.

1983/1988 - Períodos de governo Municipal de Carlos Marques dos Santos, ocupando pela segunda vez a Prefeitura de Meruoca. Seus dados pessoais e suas realizações estão contidos em seu primeiro mandato efetuado em 1965 / 1966.

1989/1993 – Prefeito: Francisco Sanford de Frota, Vice: Manoel Rodrigues do Nascimento, Vereadores: Antônio Adauto de Mesquita, Antônio Pereira Sales, Antônio Ricardo do Nascimento, Antônio Herculano Silva, Irineu Coutinho Aguiar, Marina Trajano Ximenes, Francisco José Florêncio, Francisco Vilebaldo Mendes Abreu, Francisco Gerauberto Carneiro, João Pio Fernandes, José Vital Fernandes.

1989 / 1991 - Este é o primeiro quadriênio do governo de Francisco Sanford de Frota. Nascido em Sobral, a 23 de novembro de 1907, filho de Giuseppe Genuense Frota e Maria Beatriz Sanford Frota. Casou-se com Sônia Maria Sousa Frota. Tiveram os seguintes filhos: Felipe e Eduardo (engenheiros civis) e Carmem Beatriz (estudante de medicina). É formado em administração na Universidade Estadual do Ceará. Após vários anos como funcionário do Banco Nacional de Habitação, ingressou na carreira política em Meruoca, tendo ocupado dois mandatos. Suas principais realizações neste do período foram:

Infraestrutura - Construção de estrada em Bela Vista, Socorro, São Bento, Cipó, Juazeiro a São Braz,

Palestina e Santo Antônio dos Camilos. Rebaixamento das estradas de Santo Antônio dos Camilos, Mato Grosso, Santa Úrsula e Cajueiro. Calçamento em pedra tosca em Santo Antônio dos Camilos, São Vicente, São Rafael, Juazeiro/São Bráz, Bela Vista e Bom Jesus. Na sede, pavimentou trecho da Rua Dom Expedito, José Laureano e Francisco Fonteles.

Iniciou a urbanização do distrito de Anil, pavimentando a principal rua e construindo um campo de futebol. Em Meruoca, instalou rede de distribuição de água do açude da Itacaranha. Recuperação do Hospital Chagas Barreto.

Urbanização de uma área na vila de Palestina compreendendo 42 lotes para construção de casas populares. Solicitou ao Governador Ciro Gomes o asfaltamento da rodovia Sobral / Meruoca, a qual foi inaugurada em 1993. Instalou o sistema de telefonia (posto telefônico) no Anil e em São Francisco. Construiu um grupo escolar no povoado de Socorro e em Santa Clara. Instalação de casa de farinha comunitária no Anil.

Serviços - criou a Banda de Música Municipal, sob a regência do maestro Gerson Araújo.

Conseguiu a permanência de um posto do Banco do Brasil para a cidade de Meruoca. Implementou o projeto social “Convivência dos Idosos”.

Para atender as crianças na faixa de 1 a 5 anos, implantou o projeto da cabra leiteira, distribuindo 1.300

cabras para as famílias rurais de baixa renda, programa que nos dois primeiros anos reduziu o índice de mortalidade infantil.

Em convênio com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), sob a direção do professor Antônio Renato Aragão, produziu e distribuiu meio milhão de mudas de essências florestais, paisagísticas e frutíferas, além de cafezeiros, com intuito de arborizar o município.

1990 - A 22 de novembro, a nova Banda de Música Municipal realizou a sua primeira apresentação sob regência do maestro Gerson de Araújo.

A criação da banda foi iniciativa do prefeito Francisco Sanford Frota, cujos objetivos principais eram melhoria da área cultural e aproveitamento das potencialidades artísticas dos jovens, bem como animar as festas religiosas e cívicas de Meruoca. Em sua inauguração a banda contava com 4 clarinetes, 3 trompetes, 3 trombones, 3 trompas, 2 tubas, 1 bombardeio, 1 clarinete pequeno, 1 saxofone alto, 1 Saxofone Tenor, 1 surdo, 1 zabumba, 1 tarol e 1 par de pratos.

1993 / 1997 Prefeito: Wildson Lobo Sanford Frota, Vice: Irineu Coutinho de Aguiar, Vereadores: Francisco Egídio Gomes, Manoel Rodrigues do Nascimento, João Batista Tomaz, Francisco Gerauberto Carneiro, José Vital Fernandes, Antônio Adauto Mesquita, Francisco Diogo

Fernandes, João Coutinho Aguiar Neto, Marina Trajano Ximenes, José Rufino da Silva, Maria da Conceição Alcântara Vasconcelos.

1993 / 1996 - Neste quadriênio foi prefeito Wildson Lobo Sanford Frota, natural de Barra do Corda, Maranhão. Filho de Miguel Sanford Frota e Wilma Lobo Frota. Formou-se em engenharia tecnológica na Universidade Vale do Acaraú, em Sobral. Suas principais realizações foram:

Educação - Construiu o prédio da escola de 1º Grau Beatriz Sanford Frota, no Anil e o novo prédio para escola Rosinha Bastos Sampaio, em Meruoca. Durante sua gestão, foi criado o curso científico no Colégio Monsenhor Furtado. Através da Secretaria de Educação do Ceará, obteve em 1996 o prêmio de primeiro lugar em Educação no Estado, com base nos dados referentes aos anos de 1991 e 1992, na gestão do prefeito anterior Francisco Sanford Frota, em virtude da alta eficiência no ensino, isto é, elevado número de alunos matriculados e também na alfabetização de adultos, sendo Secretário de Educação o professor Tarcísio Sampaio Sales. Iniciou a construção de uma Unidade Escolar no distrito de São Francisco. Ganhou do governo estadual vários equipamentos para o ensino: televisores, vídeos cassetes e antenas.

Infraestrutura - pavimentação em pedra tosca em alguns trechos das estradas municipais de Boa Vista, Flexeiras, Mantença, São Miguel, Camilos, Anil, Pau

d'Arco, Bela Vista, São João das Almas, Santo Antônio dos Fernandes, São Rafael e Santa Rosa. Abertura e a pavimentação de algumas ruas na cidade de Meruoca e nos distritos: Palestina e Santo Antônio dos Camilos. Construção de galerias pluviais nas ruas São José e Dom Expedito.

Expansão da rede elétrica nos sítios Barra, Alegre e São Rafael. Construiu passagem molhada no Sítio Anjo e no distrito de São Francisco. Construção de bueiros na Vila de Santo Antônio dos Camilos e no sítio Santo Elias. Abertura de rua, pavimentação em pedra tosca e construção de bueiro no Anil. Deu início às obras de eletrificação em São Vicente e Mato Grosso, verba conseguida pelo deputado federal Dr. Raimundo Pimentel Gomes. Construção de ponte e recuperação de estrada no Sítio Socorro. Instalação de rede elétrica na Barra, Santo Antônio dos Fernandes e Alegre.

Outras atividades - arborização da cidade de Meruoca. Apoiou o programa de governo estadual denominado Projeto São José, dirigido às comunidades que, através de Ações e de um comitê Municipal, fossem beneficiadas com diversos projetos de infraestrutura e produtivos. Ainda em sua gestão, foi implantada a Comarca de Meruoca, que passou a funcionar no prédio cedido pelo Órgão Municipal de Educação (OME), onde foi reformado para adaptar o Poder Judiciário. Concedeu moradia para quem estivesse ocupando o cargo de Juiz de Direito.

Aquisição de uma ambulância para o hospital Chagas Barreto, através de doação do Doutor Raimundo Pimentel Gomes Neto, quando subsecretário de Saúde do Ceará.

Para a construção do estádio de futebol da Meruoca, foram destinados recursos financeiros provenientes do governo federal, através do deputado federal Doutor Raimundo Pimentel Gomes Neto, adquirido junto ao Ministério dos Desportos e da Prefeitura de Meruoca.

Apoiou e deu continuidade ao projeto Municipal da cabra leiteira destinado às famílias de baixa renda.

1993 - Em 25 de Março, foi instalada a Comarca de Meruoca, em solenidade realizada às 16 horas, presidida pelo Dr. Francisco Gomes de Moura, Juiz de Direito do Fórum de Sobral. Tomaram posse como primeira juíza e primeiro promotor, Dra. Valéria Márcia Martins de Santana e Dr. Leo Charles Henri Brossard II, respectivamente.

1994 - Foi feito o reparo geral na Igreja Matriz, compreendendo o teto, pintura, portas e aquisição de novos bancos, sob a coordenação do vigário Monsenhor José Furtado Cavalcanti.

1994 - Aniversário de ordenação sacerdotal do vigário Monsenhor José Furtado, ocorrido a 4 de dezembro. Houve missa solene com a presença do Bispo

de Sobral, Dom Walfrido, vários padres e cerca de quatro mil pessoas.

1996 - A Comarca foi inaugurada no dia 12 de janeiro, sendo Juiz, Dr. César Belmino Barbosa Evangelista Júnior e o promotor Dr. Carlos Augusto Vasconcelos, contando com uma presença do Desembargador José Maria Melo.

1996 - Em abril, devido à idade avançada e saúde precária, renunciou a direção da Paróquia de Meruoca o Monsenhor José Furtado Cavalcanti, continuando a residir em Meruoca.

1996 - No dia 1º de abril, tomou posse o novo Vigário Frei Luiz Ponciano Celestino, OFM, natural de Boa Viagem, Ceará.

1997 - No dia 20 de junho, entrou em funcionamento a Rádio Cidade de Meruoca, FM 100.7, pertencente a Associação Cultural Comunitária de Meruoca – ABCCM.

Sua atual diretoria é composta do presidente: Benedito Herculano Costa, diretor-administrativo: Tarcísio Sampaio Sales. Secretário: Rômulo Marques Alves e do tesoureiro: Tomás de Aquino Viana.

1997/2000 – Prefeito: Francisco Sanford Frota, Vice: João Coutinho de Aguiar Neto, Vereadores: Francisco Fernandes, Francisco Vilebaldo Mendes Abreu, Francisco Moacir de Paulo, Francisco Gerauberto

Carneiro, José Rufino da Silva, José Mendes de Souza, José Ademar Marques, Olavo Pires, Maria da Conceição Alcântara Vasconcelos, Marina Trajano Ximenes, Irineu Coutinho de Aguiar.

As principais realizações do prefeito Francisco Sanford, eleito pela segunda vez, foram as seguintes:

Saúde: reorganização do Hospital Chagas Barreto, contratação de um médico residente Dr. José Natan de Sousa, instalação de consultório odontológico no distrito de São João das Almas, e a contratação de dois dentistas para atender tanto na cidade de Meruoca como nos distritos. Mantém convênio com a Fundação Nacional de Saúde no combate a endemias rurais, doenças de chagas e dengue.

Educação: reformou os grupos escolares dos distritos de São Francisco, Cajueiro, Floresta, Santo Antônio dos Camilos, Santo Elias, Almas e São João das Almas.

Infraestrutura: construção da estrada que integra o distrito de Anil às Vilas de São Vicente e Gameleira. Alargamento e pavimentação de ruas em pedra tosca no Distrito de Santo Antônio dos Camilos. Pavimentação, em Pedra, da ladeira do distrito de Santo Antônio dos Melos. Abertura e pavimentação de rua no distrito de Anil. Instalou uma adutora e um chafariz para abastecimento de água no distrito de São Francisco. Reformou a penitenciária de Meruoca e o Balneário da Itacaranha.

Construção, em andamento, de uma barragem com meio milhão de metros cúbicos de água, para abastecimento da cidade de Meruoca, inclusive estação de tratamento de água.

Construção de 144 casas populares para erradicação de casas de taipa cobertas de palha, sendo 2 em Meruoca, 17 em Santo Antônio dos Camilos, 12 em Palestina, 11 em São Francisco, 11 em Santo Antônio dos Fernandes e 11 em Anil.

Construção e inauguração da Praça Flor Braga, no distrito de Floresta.

Ampliação do calçamento de pedras em vários trechos da Estrada Municipal que interliga Meruoca ao distrito de Anil.

Construção de chafariz nos distritos de Almas, Santo Antônio dos Fernandes e na cidade de Meruoca.

Eventos: promoção do 1º Evento de Bandas de Música da região norte do Estado, do qual participaram bandas das seguintes cidades: Santana do Acaraú, Sobral, Tianguá, Ipu, Alcântaras, Meruoca.

1998 - A 11 de Março, faleceu em Sobral o Monsenhor José Furtado. Nasceu em Viçosa do Ceará, a 19 de setembro de 1916. Foi Vigário de Meruoca de 1948 a 1996. Seu corpo foi velado na capela de Alcântaras e na matriz de Meruoca, onde foi sepultado dia 12, após uma missa celebrada por Dom Walfrido e Dom Aldo Pagotto,

bispos se Sobral, 26 sacerdotes, 20 seminaristas, autoridades, e cerca de 4 mil pessoas. Na homilia, o Monsenhor João Batista Frota salientou a personalidade de Monsenhor. Furtado, destacando-o como educador da fé santificador do povo e pastor zeloso (veja texto integral na Seção anexos).

Em Meruoca, ele liderou e muito contribuiu para a emancipação do município, criação de escolas, reforma da Igreja Matriz, construção e reconstrução de capelas e muitas obras sociais (Veja a homilia do Monsenhor João Batista Frota no capítulo 6.3, anexo).

3. Perfil Básico do Município

1998 - Em dezembro, data que encerra a compilação dos principais dados históricos de Meruoca, colhidos de várias fontes, registra-se também informações básicas sobre a atual situação do município para que se possa avaliar a evolução do mesmo ao longo dos últimos três séculos em seus aspectos geográficos, econômicos, políticos, culturais e de infraestrutura.

Para viabilização de tal intento foram utilizados, além de outros, os dados constantes da publicação "Perfil Básico Municipal", edição de 1998, elaborado pelo Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Planejamento e Coordenação - SEPLAN e da Fundação Instituto de Planejamento do Ceará, IPLANCE.

3.1. Localização

O município de Meruoca situa-se no nordeste brasileiro, na região norte do estado do Ceará, pertencendo a zona semiárida de domínio de caatingas, ficando localizado na posição SW-NE.

Trata-se de um microclima onde existem florestas caducifólias e subcaducifólias em face de possuir quantidade regular de umidade, dispor de presença de precipitação de chuvas e ter uma temperatura amena a qual é proporcionada pela sua altitude.

Está encravada na Zona de Convergência Intertropical, pela presença de camadas de ar quente e seco provenientes do Equador, quentes e úmidas do Oceano Atlântico e do interior, isto porque a Serra da Meruoca fica entre os vales dos rios Acaraú e Coreaú, bem como de grande Caatinga do Sertão que lhe cerca.

3.2. Situação Geográfica (1)

Localização no Estado....	Noroeste
Latitude (S).....	3º 21' 30"
Longitude (W).....	40º 27' 18"
Área em Km².....	155,4
Altitude da Sede (m).....	670
Limites:	
Norte.....	Massapê
Sul:.....	Sobral
Leste:.....	Massapê e Sobral
Oeste:.....	Massapê e Alcântaras

3.3. Clima (1)

Temperatura		
Média das máximas.....	24ºC	
Média das mínimas.....	18ºC	
Pluviometria (mm)	1996	1997
Normal.....	1.627	1.627
Observada.....	1.825	887
Anomalia.....	198	-740

Obs: Média anual em torno de 1.000 a 1.500mm (2)

3.4 Unidades Geomorfológicas

Geomorfologicamente, Meruoca faz parte dos maciços residuais úmidos e se apresenta como um oásis na Caatinga sertaneja

Principais unidades - Maciços residuais dissecados em cristas e colinas, depressão sertaneja e planície litorânea com sedimentos de aluviões e paleodunas.

Sítio de Valor Paisagístico - A serra e sua cobertura vegetal, nos pontos mais elevados, a figuram-se como local de atraentes paisagens.

3.5. Solos

Classe de Solos – Litólicos e Padzólicos Vermelho – Amarelo Eutrófico.

Uso – Potencialmente prestam-se para plantio de culturas de subsistência (milho, feijão e mandioca), fruticultura e capoeira.

(1) Perfil do IPLANCE.

3.6. Demografia

População residente no Município						
	1991		1996		1997	
Discrimi.	Número	% no Estado	Número	% no Estado	Número	% no Estado
Total	10.446	0,16	10.759	0,16	10.836	0,16
Urbana	3.890	0,09	4.774	0,10	4.958	0,11
Rural	556	0,30	5.995	0,29	5.878	0,28

População residente nos distritos – 1996			
Discriminação	Homens	Mulheres	Total
Meruoca (sede)	**2.966**	**3.089**	**6.052**
Urbana	1.743	1.899	3.642
Rural	1.223	1.187	2.410
São Francisco	**848**	**823**	**1.671**
Urbana	78	76	154
Rural	770	747	1.517
Camilos	**565**	**572**	**1.137**
Urbana	322	333	655
Rural	243	239	482

Santo Antônio dos Fernandes	**246**	**248**	**494**
Urbana	76	58	134
Rural	170	190	360
Palestina do Norte	**717**	**698**	**1.415**
Urbana	98	91	189
Rural	619	607	1.226

Classificação Etária

Faixa de Idade (ano)	Soma	Percentual
0 a 1	269	2,5
1 a 4	1.160	10,77
5 a 9	1.452	13,48
10 a 14	1.504	13,97
15 a 19	1.116	10,36
20 a 24	759	7,05
25 a 29	660	6,13
30 a 34	644	5,98
35 a 39	513	4,76
40 a 44	453	4,21
45 a 49	459	4,26
50 a 54	308	2,86
55 a 59	330	3,06
60 a 64	304	2,82
65 a 69	287	2,67
70 a 74	234	2,17
75 a 79	122	1,13
80 a mais	190	1,76
Ignorada	5	0,05

Origem de pessoas não naturais do município

Total	432	100,00%

Outro Município	328	75,93%
Outro Estado	102	23,61%
Outro país	2	0,046%

Indicadores demográficos - 1996

Densidade demográfica	1991	67,22
	1996	69,30

Taxa geométrica de crescimento anual - 1996

Total	1991	0,03
	1996	0,61
Urbana	1991	2,32
	1996	4,18
Rural	1991	0,03
	1997	1,77

Taxa de Urbanização

1991	37,24
1996	44,33

Razão de Sexos

	Homem	**Mulher**
Total	98.48	98,43
Urbana	-	94,30
Rural	-	101,85

Participação nos Grandes Grupos Populacionais (1996)

	1991	**1996**
0 a 14 anos	43,11	40,72
15 a 64 anos	50,04	51,50
65 anos a mais	6,85	7,74

Região de dependência	99,85	94,09

Número de Domicílios e Média de Moradores por Domicílio (1996)

	Nº de domicílios	Pessoa p/ domicílio
Total	2.242	4,79
Urbana	1.063	4,47
Rural	1.178	5,08

3.7. Educação

Docentes, matrícula inicial e salas de aula – 1997

Dependência Administrativa	**Docentes**		**Matrícula Inicial**		**Salas de aula**	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	204	100,00	4.678	100,00	125	100,00
Estadual	67	32,84	1.845	39,44	25	20,00
Municipal	137	67,16	2.833	60,56	100	80,00

Estabelecimentos de ensino, funções docentes e matrícula inicial de 1999

Níveis de Ensino Dependência	Estabelecimentos		Função docente		Matrícula inicial	
Administrativa	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Educação Infantil	47	100	70	100	1479	100
Estadual	3	6,38	7	10	202	13,66
Municipal	44	93,62	63	90	1277	86,34
Ensino Fundamental	25	100	122	100	3018	100

Estadual	3	12	47	38,52	1462	48,44
Municipal	22	88	75	61,48	1556	51,56
Ensino Médio	1	100	14	100	181	100
Estadual	1	100	14	100	181	100

Estudantes de ensino superior – 1996		
Total	24	100,00%
Superior	23	95,83%
Mestrado	1	4,17%

Principais índices educacionais – 1997

Discriminação	**Meruoca**	**Ceará**
Relação aluno / docente	22,93	26,36
Relação aluno / sala de aula	37,42	44,74
Taxa de escolaridade bruta no ensino fundamental (1996)	129,57	123,61
Taxa de escolaridade real no ensino fundamental (1996)	96,05	90,38
Taxa analfabetismo de 11 a 17 anos (1996)	22,43	22,09
Taxa aprovação ensino fundamental	65,18	61,96
Taxa evasão ensino fundamental (1996)	11,66	11,29
Taxa repetência no ensino fundamental (1996)	14,12	13,19
Taxa aprovação ensino médio (1996)	72,93	63,45
Taxa evasão ensino médio (1996)	36,46	14,09

Taxa repetência no ensino médio (1996)	0,03	0,06

3.8. Saúde

Unidades de saúde ligadas ao Sistema único de Saúde – SUS – 1997

Municipais		6 (100,00%)
	Posto de Saúde	4 (66,67%)
	Centro de Saúde	1 (16,67%)
	Hospital Chagas Barreto	1 (16,67%)
Leito por unidade de saúde (1997)		16 (100%)

Profissionais de saúde – 1997

Médicos	2
Enfermeiros	4
Dentistas	2
Agentes de Saúde	29

Cobertura vacinal em menores de ano – 1997

Pólio, tríplice, sarampo e BCG – 100%

Principais indicadores de saúde - 1997

Discriminação	Município	Estado
Atendimento médico (consultas) por hab/1.000	393,23	1.993,93
Atendimento médico (procedimentos) por hab/1.000	20,21	107,53
Atendimento odontológico por	362,22	761,84

hab/1.000		
Nascidos vivos	305	86.609
Óbitos menores de 1 ano	17	3.433
Taxa mortalidade infantil (p/1.000 nv)	--	39,64
Leitos p/1.000 habitantes	1,48	2,47
Unidades de Saúde	0,55	0,35

Piso assistencial básico (PAB) - 1998

PAB/capita R$ 10,00
PAB/total R$ 108.340,00

Gestão de Saúde Pública

Plena de atuação básica – Aprovada em 27/02/1998

3.9. Energia Elétrica

Consumo e consumidores de energia elétrica - 1997				
Classe de Consumo	MWh	% s/Total Município	% s/Total Estado	Nº de Consumidores
Total	2.816	100	0,06	2,228
Residencial	1.309	46.48	0,08	1.763
Industrial	10	0,36	--	1
Comercial	523	18,57	0,06	205
Rural	547	19,42	0,19	184
Público	426	15,13	0,07	73
Próprio	1	0,04	0,01	2

3.10. Comunicação

Agência dos Correios	1
Agência de Correios Satélite	1
Caixa de Coleta	1
Terminais telefônicos	
Convencionais	160
Celulares	1.120
Em serviço	
Convencionais	144
Celulares	10
Telefones Públicos	4

Emissora de Rádio
FM 100.7
Não consta do Perfil/Básico do IPLANCE

3.11. Transportes

Rede rodoviária municipal – 1997	
Total	108 Km
Planejada	11 km
Leito natural	58 km
Implantada	19 km
Pavimentada	21 km

Frota de Veículos	
Total	192
Automóvel	41

Caminhoneta	44
Ônibus	2
Caminhão	19
Motocicleta	86

3.12. Estrutura Fundiária

Classes (há)	**Nº Imóveis**	**Área**
Total	439	10.878,50
Até 5	118	369,90
De 5 a 10	81	613,20
De 10 a 50	192	4.476,60
De 50 a 100	30	2.194,50
De 100 a 500	18	3.224,30

Módulos Fiscais	**Imóveis (nº)**	**Área (há)**	**Categoria de Imóvel**			
			Produtiva		**Não produtiva**	
			Imóvel	**Área**	**Imóvel**	**Área**
Total	439	10.878,50	6	357,20	67	6.167,30
Minifúndio	366	4.354,00	--	--	--	--
Pequeno	67	4.795,10	6	357,20	61	4.437,90
Médio	6	1.729,40--	--	--	6	1.729,40

Uso da Terra – 1997

Uso da Terra	**Área do Imóveis**		
	Total	Produtivo	Não produtivo
Com relação ao município	59,97	3,28	56,69
Com relação ao	0,14	0,02	0,12

Estado			

3.13. Produto interno bruto a custo de fatores - 1996

Setores	Valor (R$ 1.000,00)	% s/PIB Municipal	% s/PIB Estadual	Posição no Estado
Total	14.926,73	100,00	0,09	120
Agropecuária	2.243,39	15,03	0,19	--
Indústria	4.700,98	31,49	0,11	--
Serviços	7.982,35	53,48	0,07	--

Produto interno Bruto per capita – 1996

Valor	R$ 1.386,08
Posição no Estado	53

3.14. Lavoura – 1997

Produto	Produção	Valor da Produção (R$ 1.000,00)	% s/Estado
Alho	4t	7	2,50
Banana	240.000 cachos	168	0,75
Café	56t	80	0,97
Cana	3.450t	78	0,16
Castanha de Caju	155t	63	0,41
Mandioca	1.600t	83	0,19

Milho	924T	165	0,35
Feijão	685t	--	--
Manga	15.000	430	15,53

3.15. Pecuária – 1997

Bovinos	2.327 cabeças
Suínos	1,421 cabeças
Ovinos	680 cabeças
Caprinos	1.429 cabeças
Equinos	179 cabeças
Asininos	781 cabeças
Muares	205 cabeças

3.16. Indústria de Transformação – 1997

Produtos de metais não metálicos	1
Madeira	1
Produtos alimentares	1
Bebidas	3

3.17. Comércio

Estabelecimentos Comerciais – 1997

Varejista (total)	51
Produtos alimentícios	44
Bebidas em geral	1
Vestuários e afins	3
Perfumaria	1
Material de construção	2

3.18. Meios de Hospedagem

Hotel (Sítio Recife)	1
Pousadas (sede)	2
Apart Hotel (sede)	1

3.19. Receita Estadual Arrecada – 1997

Discriminação	Valor (R$)
Receita Total	19.920,01
Receita tributária	18.514,26
ICMS	8.711,18
IPVA	8.539,36
Outros	1.263,72
Diversos	1.405,75

3.20. Receita Federal Arrecadada – 1997

Discriminação	Valor (R$)
Receita Total	15.389,00
Imp. s/Patrimônio e Renda	7.836,00
Contribuição Social s/Lucro Líquido	344,00
Contribuição Social p/Seguridade Social	4.217,00
Contribuição PIS/PASEP	11.559,00
Outras receitas	1.433,00

3.21. Receita Municipal Arrecadada – 1997

Discriminação	Valor (R$)
Receita Total	1.964.287,94
Receita corrente	1.854.187,94

Receita Tributária	21.171,46
Impostos	20.550,46
IPTU	603,56
ITBI	1.840,00
ISS	18.106,87
Outras	621,00
Receita Patrimonial	523,00
Transferências correntes	1.822.842,89
Transferências da União	1.324.862,54
Cota parte do FPM	1.081.110,14
Outras transferências	243.752,40
Transferências do Estado	497.980,35
ICMS	310.585,29
Outras transferências	187.395,06
Receitas de Capital	110.100,00
Operações de Crédito	100.000,00
Alienação de bens	10.100,00

3.22 Gestão Municipal

Poder Judiciário

A Comarca de Meruoca é de 1ª Entrância.

O Fórum recebeu o nome de Desembargador Francisco Haroldo Rodrigues de Albuquerque. Funciona em edifício próprio denominado Monsenhor José Furtado Cavalcanti.

Juiz Titular de Vara Única, Dra. Valéria Carneiro Sousa Santos.

Poder Executivo

Prefeito: Francisco Sanford Frota

Vice-Prefeito: João Coutinho de Aguiar

Secretariado:

Secretaria de Saúde: Dra. Sônia Maria Souza Frota

Secretaria de Obras: Felipe Sanford Frota: Engº Civil

Secretaria de Administração: Contador Antônio Evandro Bezerra

Secretaria de Educação: Prfª Maria Dária Gomes Pereira

Secretaria de Agricultura: Mário Henriques Aragão – Engº Agr.

Poder Legislativo

Vereadores:

Francisco Diogo Fernandes

Francisco Vilebaldo Mendes Abreu

Francisco Moacir de Paulo

Francisco Gerauberto Carneiro

José Rufino da Silva

José Mendes de Sousa

José Ademar Marques

Olavo Pires

Maria da Conceição Alcântaras Vasconcelos

Marina Trajano Xavier

Irineu Coutinho de Aguiar

3.23. Segurança Pública

01 Delegacia de Polícia	01 Delegado
Efetivo Militar	01 Sargento
	03 Soldados

4. Hino do Município de Meruoca

Autor: Francisco Marques dos Santos

Meruoca cidade serrana
Nossa terra garbosa e gentil
Tua brisa envolve que emana
Dos teus ares nos vem tão sutil
Flora Fauna que tens nos afana
Porque és um jardim do Brasil.

Refrão
Trabalhar é vencer,
Nós sabemos é fundamental
Instruções e lazer
Promoção e extensão social
O direito e o dever
Segurança e conduta moral
Liberdade e viver
Plena paz e progresso geral.

Tuas águas perenes correntes
Robustecem teus canaviais
Brancas nuvens no cimo pendentes
Trocam beijos com teus palmeirais
És do estado fiquemos cientes
A primeira a medrar cafezais.

Rerius fortes taba nativa
Aguerrida disposta a lutar
E valente nação sempre altiva
Que jamais se deixou dominar

Jesuítas de forma afetiva
Conseguiram te catequizar.

Eras glebas doadas a sesmeiros
Imigrantes buscando provir
Que com outros heróis pioneiros
Te fizeram assim progredir
Ó querida comuna de ordeiros
Teus anais não nos deixa mentir.

Ao contarmos teu hino emitimos
Uma prece e bendita oração.
A rainha que nós possuímos
Padroeira do nosso rincão
Muito amor e mais fé te pedimos
Mãe de Deus virgem da Conceição.

5. Bibliografias Consultadas

Airton de Freitas - História do Ceará - Dos Índios à Geração Cambeba - 1ª edição - Tropical Editora.

Aragão, Raimundo Batista - História do Ceará - Vol. III, 2ª edição - Editora Barraca do escritor Cearense - Fortaleza, Ceará - 1994

Cruz Filho - Revista do Instituto Histórico do Ceará - Edição de 1937

João da Silva Feijó - Memória sobre a Capitania do Ceará e outros trabalhos - Edição Fac-Smilar - Biblioteca Básica Cearense - Fundação Waldemar Alcântara - Fortaleza - 1997.

João Facundes Hanck e outros - História da Igreja no brasil - Tomos II/1 e II/2 - Edições Paulinas.

José Hermano Saraiva - História Concisa de Portugal - Publicações Europa América Ltda.

Oliveira Martins - História da Civilização Ibérica - Publicações Europa América Ltda.

Pe. José de Almeida Machado, Luiz Barba Alardo de Menezes e Antônio José da Silva Paulet - Documentação Primordial sobre a Capitania Autônoma do Ceará - Edição Fac-Similar - 2ª edição - Biblioteca Básica Cearense - Fundação Waldemar Alcântara - Fortaleza - 1997.

Pe. Francisco Sadoc de Araújo - História Religiosa da Meruoca

Tómas Pompeu de Sousa Brasil - Ensaio Estatístico da Província do Ceará - Tomo I e II - Edição Fac-Similar - Biblioteca Básica Cearense - Fundação Waldemar Alcântara - Fortaleza - 1997.

Will Durant - A História da Civilização I - Nossa Herança Oriental, 4ª edição - Editora Record.

6. Anexos

6.1. Relação do Padres que Assistiram Meruoca

a) Em regime de Curato

1963	Jesuíta Ascenso Gago
1712/15	José Teixeira de Miranda
1716	João de Matos monteiro
1724	Pedro Cunha
1724	José Dias Ribeiro
1724	José da Costa Ribeiro
1724	Dionísio Teixeira lira - coadjutor
1724/27	João da Costa Ribeiro
1727/36	Manoel Poderoso de Moraes
	Isidoro Rodrigues Resplandes
1734/40	Elias Pinto de Azevedo
1735/41	Dionísio da Costa Araújo
1737/68	João Salvador Aranda
1739/51	Antônio dos Santos Silveira
1740/44	Lourenço Gomes Lelou
1742	José da Cruz Carneiro
1787/91	Paulo José da Silva Sampaio
1792/93	Antônio José Cavalcante
1794/95	Basílio Francisco dos Santos
1795/98	Joaquim da Costa Mendonça
1798	Manoel Francisco Rodrigues da Cunha
1799/02	Fidelis de Paiva Ferreira

1801	Domingos Francisco Braga
1802	Antônio Mendes de Mesquita
1805/11	Manoel Simões Diniz
1822/23	Antônio Camelo Pessoa
1824	João Crisóstomo de oliveira Freire
1848	Francisco de Paula Menezes
1847/62	Padres: Francisco Jorge de Sousa, Antônio da Silva Fialho, Francisco Antônio Melo, Miguel Francisco da Frota e Vicente Jorge de Sousa
1866/69	José Tomas de Albuquerque (Reformou a igreja matriz)

Vigários:

Pela Lei Provincial nº 1799 de 10 janeiro foi criada a Paróquia de Meruoca, sendo os vigários:

Pe. Diogo José de Sousa Lima	29/02/1880 à 03/05/1897
Pe. José Silvino Maria Vasconcelos	11/07/1897 à 01/06/1906
Pe. Custódio Arcanjo de Vasconcelos	20/01/1906 à 10/04/1913
Pe. Antônio Cândido de Melo	06/01/1914 à 14/04/1914
Pe. Francisco Leopoldo Fernandes	14/04/1914 à 25/01/1916

	28/01/1918 à 02/05/1921
Pe. Fortunato Alves Linhares	25/01/1916 à 28/07/1916
Pe. José Joaquim da Frota	29/07/1916 à 28/01/1918
Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos	02/05/1921 à 18/09/1923
Pe. Joaquim Anselmo de Sales	23/09/1923 à 19/10/1928
Pe. Manoel Henriques de Araújo	19/10/1928 à 31/10/1930
Pe. José Aloísio Pinto	01/11/1930 à 27/01/1931
Pe. Luiz Valfro Franzoni	28/01/1931 à 11/10/1931
Pe. João Teófilo Soares Leitão	12/10/1931 à 21/08/1934
Pe. José Bezerra Coutinho	26/08/1934 à 31/10/1935
Pe. Antônio Regino Carneiro	02/11/1935 à 24/08/1937
Pe. José Osmar Carneiro	01/09/1938 à

	31/12/1947
Monsenhor José Furtado Cavalcanti	25/01/1948 à 30/03/1996
Frei Luiz Ponciano Celestino (Frei Almeida)	01/04/1996

6.2. Discursos pronunciados por ocasião da posse do 1º prefeito eleito de Meruoca realizada em 25 de março de 1955

Revmos. Sacerdotes: Pes. José Furtado Cavalcanti, Manuel Henriques de Araújo e Francisco Eudes Fernandes;

Exmo. Sr. Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca de Sobral Dr. Raimundo Carvalho Lima;

Exmo. Sr. Dr. Paulo de Almeida Sanford, muito digno prefeito de Sobral;

Exmo. Sr. Gregório da Cunha Freire, M.D. prefeito de Meruoca;

Exmas. Senhoras;

Meus senhores.

Meruoca, até ontem, afigurava-se-nos uma terra de ninguém e, nesse estado lamentável de coisa, viveu espetacularmente três longuíssimas décadas. Mas, segundo afirma filosofia popular, "Deus consente, não, porém, para sempre". E eis que ela sai do caos para galgar um mais nobre e justo prestígio, nivelando se hoje às demais comunas que compõem o nosso amado Ceará.

De hoje em diante Meruoca ser autônoma, legislará, terá enfim seu Governador, o qual neste momento solene (mercê de Deus), é investido no magno cargo, perante entusiásticas manifestações de solidariedade, não só de parte de seus conterrâneos como de parte de ilustres representantes de municípios vizinhos.

Meus senhores, apraz-nos abrir parênteses para homenagearmos com muito respeito e grata admiração um desses dignos representantes de municípios vizinhos aqui presentes. Quando deputado à Assembleia do Estado e quando precisamente entregávamo-nos, nós meruocanos de corpo e alma à campanha pró restauração de Meruoca, ele, o Exmo. Sr. Dr. Paulo de Almeida Sanford, muito digno Prefeito de Sobral, não somente nos alvitrou nobremente a observância dos trâmites legais para dirigirmo-nos e pleitearmos juntos àquela egrégia casa a nossa autonomia, como também, lançou ele próprio os respectivos documentos exigidos por lei em plenário, e continuou batalhando denodadamente junto aos seus pares para o êxito no nosso ideal neste momento consumado. E é por isso, meus senhores, que o Exmo. Sr. Dr. Paulo de Almeida Sanford é credor dos nossos mais sinceros aplausos com uma salva de palmas.

Pois bem, meus senhores, reportando-nos ao nosso tema, é com imenso prazer que repetimos que Meruoca irá ter seu Governador na pessoa dum seu digno filho, Sr. Gregório da Cunha Freire, homem por todos os títulos capaz de deferir tudo o que seus munícipes exigirem para o progresso e bem-estar desta terra.

Aliás, meus senhores, é igualmente oportuno dizer que o senhor Gregório da Cunha Freire tomou esta tamanha responsabilidade sobre seus ombros porque é de fato patriota e refletiu, como todo meruocano digno deste nome, concluindo que não vinha, ultimamente, ecoando bem o nosso município governado por estranhos, por gente que não almejaria de Meruoca senão os votos e as suas economias, por quanto nada se fez nestes últimos trinta anos em benefício da nossa urbe, que mereça especial menção. Senão vejamos: uma luz que tínhamos funcionou ou funcionava durante exíguo espaço de tempo. Porque? Porque os motores que nossos ex governantes nos cediam eram do tipo desses que iluminam o prédio de proporções pouco além do Comum.

Se se iniciava uma empresa pública, essa oscilava entre o não término e o mal acabamento, tomemos para o exemplo o nosso mercado, interiormente sofrível, mas, olhemos para o exterior... Citemos mais um exemplo: A ponte pequena. Ao transpô-la, pleno sol a pino, um transeunte aventura-se, no mínimo, a perna ou outro membro não menos estimável. Temos, por fim, inúmeros exemplos de crasso relaxamento dos nossos ex-governantes.

Graças a Deus, porém, meus senhores, os meruocanos acordaram deste sono letárgico e degradante. Os filhos de Meruoca, de há uns quatro anos a esta data, têm lutado sem desvanecimento para conquistarem o que ora se registra e festejam. Nosso município entregue

confiado a um homem de caráter irrepreensível tanto quanto seja o Sr. Gregório da Cunha Freire, além do mais genuíno filho de Meruoca, cujos destinos doravante consequentemente despontarão com muito mais eficiência visto que também, ele, o Sr. Gregório da Cunha Freire de já vem de cogitar melhoramentos condizentes com as suas necessidades, melhoramentos que equivalerão, outrossim, para que a nossa comuna faça jus ao prestígio das demais que compõem o nosso amado Ceará.

Não fica aí, meus senhores, o desprendimento do nosso dinâmico Prefeito, ele irá abandonar o que é seu e que lhe rende mais de mil por cento sobre a sua gratificação pelas atribuições de governador do nosso município: as suas fazendas, os seus sítios, assim como aquilo que ninguém desprezaria, o seu conforto o qual, como sabemos, ele edificou em Alcântaras.

Por estes seus altruísticos desideratos que calam profunda e sinceramente nos nossos sentimentos de filhos de Meruoca é que nós, seus conterrâneos, nos sentimos orgulhosos e admiradores do nosso acatado prefeito, o Sr. Gregório da Cunha Freire.

E, concluindo, Exmo. Sr. Prefeito de Meruoca, nós, meruocanos conscientes dos nossos deveres para com o nosso torrão natal, servirmo-nos desta feliz oportunidade não só para hipotecarmos solidariedade a V. Exa. na posse do governo do município, como para augurarmos felicidades no decorrer do honroso mais árduo mandato, comprometendo-nos, voluntariamente, a cooperar do vosso

lado, sempre que requisitardes o nosso concurso, quer material ou moral.

Meruoca, 25 de março de 1955.

Raimundo Carneiro Aragão

A imensa satisfação em participar das comemorações festivas desta grandiosa data de libertação e emancipação política do Povo de Meruoca, justifica integralmente nossa presença nesta tribuna, violando assim o silêncio mantido em festas políticas anteriores, por determinações regulamentares e profissionais.

É que, neste instante decisivo e histórico para os destinos de nossa terra, a imensa significação deste dia e o grande amor que temos a estas plagas alcantiladas que nos serviram de berço são superiores às restrições humanas, fazendo-nos transpor qualquer obstáculo para tribunarmos de público, reconhecida homenagem aos homens que realmente trabalharam, aos heróis que justamente merecem a nossa imorredoura gratidão, pelo retumbante êxito da campanha de reestruturação deste recém-instalado Município de Meruoca, aos homens que levaram um bom termo sábias táticas políticas, despenderam energia e gastaram dinheiro durante o movimento restauratório, e que já estão sendo relegados ao esquecimento pelo povo de memória fraca e que facilmente se deixa impressionar por lábias bem forjadas de aproveitadores da ignorância de muitos e de oportunistas de última hora, os quais estão chamando aí, os loiros da vitória, não passando, porém, de pseudo-heróis, de falsos libertadores, de "verdadeiros lobos em pele de cordeiro" da atualidade.

Meus prezados conterrâneos;

Alguns, dentre vós, devem recordar ainda certas cartas endereçadas a vários homens desta serra, na época da publicação da nova lei orgânica dos municípios, concitando-os a valerem-se da oportunidade trabalhando em prol da reestruturação do nosso antigo município (...)

Dr. Paulo de Almeida Sanford, atualmente muito digno Prefeito da Princesa do Norte, a imorredoura gratidão do povo de Meruoca, o qual represento neste instante.

Outro nome que não devemos esquecer nesta oportunidade é o Dr. Aristides Ribeiro, também Deputado Estadual, na época do nosso pedido de reestruturação. Sua interferência foi rápida, mas valiosa e decisiva. Senão vejamos: Por interesses contrários de meia dúzia de políticos massapeense e sobralenses, nosso pedido de emancipação, irremediavelmente engavetado e posteriormente extraviado da Assembleia, tudo parecendo ir de águas abaixo. A ação enérgica do Dr. Paulo Sanford era insuficiente para conter a força de tais adversários políticos. Foi então que solicitamos a cooperação do deputado Aristides Ribeiro, que não se fez de rogado. Este uniu-se ao Dr. Paulo num trabalho construtivo de equipe; viajou inúmeras vezes para esta cidade com fim exclusivo de colher dados, informações, documentos e outros elementos para a derrota de nossos adversários de ontem, que hoje, cinicamente, se avoram de defensores de nossa causa. Ficou em contato permanente com os interessados daqui de Meruoca e o resultado culminou com a nossa

espetacular vitória. O Deputado Aristides Ribeiro, embora pouco conhecido entre nós, bem merece os nossos encômios e sinceros agradecimentos.

Estes, meus senhores, é que são os verdadeiros heróis que realmente batalharam pela vitória de nossa aspiração máxima. Ninguém jamais poderá contestar ou provar o contrário porque os fatos são evidentes. Sem eles, difícil teria sido nossa libertação e talvez nosso território ainda continuasse retalhado e dividido entre as comunas vizinhas.

(...)

6.3. Homilia por Ocasião das Exéquias do Mons. José Furtado Cavalcanti

Sacerdote - Santificador do Povo

Além de educador da Fé, você viu o Santificador de seu povo.

Através da oração, da intimidade com Deus você a fez a experiência do tabor e também do Getsêmani. Você foi o Moisés de mãos sempre levantadas intercedendo pelo povo de Deus que lhe confiou. Você possibilitou a manifestação da Imagem de Deus nos paroquianos e nos que o procuravam. Você foi construtor da unidade cujo sinal sacramental é a Eucaristia. Para Inácio de Antioquia e Cipriano aqui se situa a missão principal do Presbítero. Você exerceu na administração zelosa dos sacramentos do Batismo, do Matrimônio, na assistência aos Enfermos, na Celebração da Eucaristia e passando horas incontáveis no confessionário.

Preocupado com a santificação do povo, você se devotou ao encaminhamento de jovens - rapazes e moças - para a vida consagrada; dos rapazes, 3 se ordenaram e das jovens são inúmeras, hoje, nas Congregações Josefinas, Filhas de Caridade, Filhas de Santana, Reparadoras do Coração de Jesus e outras. Foi o responsável principal pela instalação em Meruoca do Patronato Dom José confiado as irmãs Josefinas.

Cioso em que o povo de Deus tivesse lugares para expressar sua Fé e nela crescer, construiu várias Igrejas nas povoações de Floresta, Rosápolis, Carmolândia, São João das Almas, Quebradas e reformou as de Alcântaras, Palestina, Santo Antônio dos Fernandes, Ventura, Santo Antônio dos Camilos, Boqueirão das Moitas destacando-se a reforma da Matriz de Meruoca

Pastor

Além de profeta corajoso e destemido, sacerdote zeloso, você foi o pastor solícito e dedicado que consumiu sua vida para que os outros tivessem vida. Você foi esta sentinela dedicada sempre de atalaia prestes a servir. Como a vela acesa se consome iluminando, você consumiu sua saúde restituindo a saúde física e espiritual dos que o procuravam.

Você foi o médico do corpo e do espírito. Médico do corpo, orientando pacientemente através da medicina caseira os que acorriam a você com seus (...)

Obrigado pela sua palavra calorosa e eficaz.

Obrigado pela vida nova que nos trouxe.

Obrigado pela paz que ele restituiu aos nossos corações e aos nossos lares.

Obrigado pelos novos caminhos que ele nos abriu.

Obrigado por todas as boas sementes que ele plantou em nossos corações.

Obrigado por ter feito nascer, crescer e frutificar em nossa Diocese.

Obrigado por carregarmos em nossa vida um pouco de sua vida!

Que o seu exemplo seja para nós a coluna de fogo que guiava o povo de Deus no deserto. Iluminados por ela temos certeza de que chegaremos à terra prometida.

Minhas Irmãs, Meus Irmãos.

Queridos Mons. Furtado,

Trazemos para sua sepultura não as flores roxas da tristeza, mas as flores brancas da gratidão, da amizade, da saudade cheia de esperança, de tê-lo como mais um intercessor junto ao pai. Que ele, o Pastor Eterno, o receba com um abraço afetuoso em sua casa de Pai; lhe dê o prêmio dos filhos que cumpriram com zelo e amor a sua tarefa, o faça pastar em pastagens verdejantes e os conduza às fontes de águas tranquilas, cristalinas e reconfortantes da Paz e de alegria sem fim.

Obrigado, Senhor, pela vida bem vivida de Mons. Furtado!